MORTE

DE

D. AGOSTINHO

OBRAS

DE

TEIXEIRA DE QUEIROZ

(BENTO MORENO)

—*—

Comedia do Campo

Contos, 1 vol. .... 500 reis
Amor Divino, 1 vol. .... 500 »
Antonio Fogueira, 1 vol. .... 500 »
Novos Contos (edição esmerada), 1 vol. .... 600 »

Comedia Burgueza

Os Noivos — 2.ª edição, com o retrato do auctor (no prélo) ....
Sallustio Nogueira — 1 vol. de 470 pag. .... 1$000 »
D. Agostinho, 1 vol. .... 600 »
Morte de D. Agostinho, 1 vol. .... 600 »

Em formato diamante

Arvoredos — 1 vol. com 11 gravuras magnificas, brochado .... 80 »

Theatro

O Grande Homem (comedia), edição esmerada ..... 700 »

═══

Na Livraria de Antonio Maria Pereira
50, 52 — Rua Augusta — 52, 54
LISBOA

TEIXEIRA DE QUEIROZ
(BENTO MORENO)

Morte

DE

D. AGOSTINHO

LISBOA
Livraria de Antonio Maria PEREIRA — editor
50, 52 — Rua Augusta — 52, 54
1895

La plupart des drames sont dans les idées que nous nous formons des choses. Les événements qui nous paraissent dramatiques ne sont que les sujets que notre âme convertit en tragédie ou en comédie, au gré de notre caractère.

H. DE BALZAC—*Modeste Mignon.*

Morte de D. Agostinho

I

A luz do candieiro de petroleo, quebrada por um *abat-jour* de papel verde de ramagens, incidia sobre a larga mesa redonda, na qual estava espalhada muita obra. Josefina trabalhava com afinco e esmero, envolvida por aquelle longo silencio, apenas interrompido pelo resonar asmatico d'um gato que adormecera ao calor da chamma, e pelas rufadas do vento e da chuva sobre o telhado e contra os vidros das janellas. Dentro de pouco tempo tinha de concluir este enxoval de noiva, que tanto lhe fôra recommendado. E' sempre um trabalho pequilhento e de grande responsabilidade. Nunca deixa de haver reparos. Por muito cuidado que se empregue, sempre se encontram pessoas dis-

postas a espiolhar tudo, a examinar ponto por ponto. A perfeição em casos taes não se póde attingir.

Esmerada e conscienciosa como era Josefina, não queria perder o bom nome adquirido em tão pouco tempo, para encommendas d'esta natureza. A D. Genoveva, mulher do Oliveirinha, é que a inculcára á sua amiga D. Ignacia, logo que soube, que a filha unica, a Fonsequinha, se casava com um tio calvo e rico, chegado ultimamente do Brazil. A mulher do cirurgião, depois da morte de D. Brites, é que tomára sob a sua maternal protecção a pobre pequena, orphã de mãe pela segunda vez. Reconhecendo-lhe notavel intelligencia e apuro nos trabalhos de córte e agulha, especialmente em roupa branca, ajudou-a nos primeiros tempos difficeis, com a sua experiencia e dinheiro, recommendando-a a uma afamada costureira, que trabalhava para a senhora infanta D. Isabel Maria. Com ella se aperfeiçoára e d'ella recebera excellente freguezia, toda composta de gente que em Lisboa queria sustentar o orgulho da tesoura e agulha nacionaes. A intelligencia natural de Josefina aperfeiçoou-se n'esta convivencia, o seu amor ao trabalho tornára-se

em enthusiasmo, por haver quem lhe apreciasse as prendas. Bordava em branco, cortava com elegancia, cosia a ponto meudo, e por fórma que, nem com uma lente, se lhe descobririam irregularidades. Aquelles dedos finos e compridos introduziam-se no fofo das cassas e mussellinas, sem as abater; as pregas do linho de Courtrai ficavam perfeitamente alinhadas como n'uma prensa; os franzidos cahiam com regularidade tal, que nem o olho mais esperto poderia notar a imperfeição. D. Genoveva, que muito estimava Josefina pela suavidade do seu caracter, afeiçoou-se-lhe dedicadamente, quando lhe apreciou esta virtuosa inclinação para ser util, para ter prestimo e suavisar a velhice do velho D. Agostinho, de quem a pequena se considerava filha adoptiva. Poderia muito embora o incorrigivel fidalgo não ser digno de que tanto se lhe dedicassem; porém isso mais encarecia o bom coração da pupilla, que aos dezoito annos tinha a madureza dos trinta.

Apesar da tranquillidade do seu temperamento, n'esta noite Josefina mostrava no rosto certa impaciencia. Levantava frequentemente os olhos e escutava como se esperasse alguem. No amplo quarto onde mor-

rera D. Brites, agora transformado em casa de costura, ella estava só. Na cosinha remexia-se Bonifacia, coxeando. Andava no aquecimento da agua para o chá, que a pequena tomava depois das onze horas, junctamente com o padrinho, quando casualmente acontecia D. Agostinho recolher mais cedo. Quem sabe se a preoccupação do seu rosto se ligava á persistencia da chuva cahindo torrencialmente! O ruido das successivas bategas d'agua sobre o tecto do palacio em ruina, davam a ideia d'um diluvio! Nas vidraças era como se mão irreverente estivesse atirando punhados d'areia. O encharcamento dos terrenos descobertos, adivinhava-se, como se se visse cahir a chuva em solitarias campinas. Desde o começo da noite, que não cessára este cahir d'agua impiedoso. Quando levantava os olhos ao tecto, Josefina decerto exprimia uma supplica mental. Que tempo, santo Deus! que chover inclemente! E esses que a taes horas se encontravam perdidos entre serras alcantiladas, onde os penedos fizessem pavor?! E os que no alto mar, com a tempestade a grunhir em volta, tivessem diante dos olhos o cavado das ondas, visto á luz azul dos relampagos?!... A velha Bonifa-

cia, com o abanador na mão, chegou á porta para dizer:

—E' o fim do mundo!...

—E o padrinho, lá por fóra, doente como anda!

A velha criada deu aos hombros um geito de quem se não importava. Se era assim, é porque elle o queria.

Não andava a ganhar para comer; pois que para isso nunca tivera geito nenhum. Desde rapaz novo que lhe não conhecera outra vida. Por mais conselhos de D. Brites, ou descomposturas que ella lhe desse, nunca tivera emenda. Não dizia que fosse mau, todos o levavam para onde queriam; mas nunca tivera prestimo nem para si, nem para a familia.

Josefina mostrava-se contrariada, com isto que Bonifacia resmungava diante d'ella, com o abanador na mão. Não lh'o dizia, mas na falta de attenção que lhe prestava incluia a censura ás palavras da velha criada. N'esse momento ouviu-se bater em baixo o portão, cujo som foi pelo palacio fóra, como o echo d'uma granada.

—E' elle!—exclamou Fina, rosto expansivo, como se fôra o seu namorado que chegasse, depois de longa ausencia.

Sentiram-se no corredor as passadas lentas de D. Agostinho. A sua figura assomou á porta com a ponteira do guarda-chuva a escorrer agua.

—C'o a breca! Até os cães a podem beber de pé—disse galhofeiro.

Josefina deixou o trabalho para lhe arrecadar o guarda-chuva e pediu-lhe que se fosse descalçar, mudar de meias, ou metter-se na cama, porque lá lhe levaria o chá.

—Qual! sou rijo como um castello—blasonou o velho fidalgo.

Estava notavelmente mudado. Desde a morte de sua irmã, succedida havia tres annos, avelhentára consideravelmente. Uma doença decerto lhe minava a existencia e para se mostrar mais forte faltava-lhe a coragem moral, que lhe vinha de D. Brites. Josefina era um amparo e um carinho; mas não era uma força. A existencia de D. Agostinho assimilhava-se a um boccado de cortiça sem valor, fluctuando á mercê das ondas do Tejo. A ausencia de D. Constança e sua filha para o Brazil e do Frazuella para Italia, tinham-lhe diminuido o interesse da existencia. De Galrão, nem queria lembrar-se: conservava-lhe asco, pelo seu vil procedimento.

Até n'estas coisas, D. Agostinho pensava sem grande sensibilidade; as ideias no seu cerebro eram como um fumo. Estava definitivamente velho, cahira com uma rapidez que surprehendera muita gente. O dorso abahulado, perdera a linha erecta, de bom porte e distincção, com que abrilhantava as *soirées* das Fortes da rua de S. Francisco. Embranquecera-lhe completamente o bigode, agora alvo como uma estriga de linho. O olhar ia amortecendo e certa lividez da pelle e a forte cyanose dos beiços, tiravam-lhe á carne a transparencia da vida. Do antigo bohemio de viver facil e aventuroso, restara um corpo amarfanhado pelo soffrer. Quando elle entrou, coberto com o seu *paletot* de pouco agasalho, o chapeu alto sem esmero, as botas cambadas, o guarda-chuva gottejando, dava a imagem do arruinado palacio, com as telhas levantadas pelo vento, os muros exteriores a esboroarem-se, a caliça a cahir por toda a parte. Josefina insistiu com o padrinho para elle se metter na cama e D. Agostinho concordou, pois desejava amansar a tosse que nos ultimos dias o affligira. Bonifacia observou-lhe:

—D'essa hade-se curar, mas hade ser na cova, como eu da minha perna.

Até Bonifacia lhe tinha menos amor. O seu menino, que ella trouxera ao collo embrulhado em rendas e flanellas como um objecto precioso, depois da morte de D. Brites, merecia-lhe menor carinho. A perda da sua senhora voltára o miolo á pobre velha, que já não atinava nem com as affeições. Perdia-se pelos recantos do palacio que habitavam. Em tempos antigos, quando o reverendo abbade de Alcobaça a esperava nos corredores para a cobrir com a capa do habito e metter-lhe sustos, era ella capaz de percorrer com os olhos tapados o complicado casarão. Mais do que este só estimava o de Cocujães, por causa da vasta herdade, do tanque d'agua com a nogueira antiquissima, da casa dos caseiros onde ella nascera e brincára com alegria ruidosa. Agora que sentia a morte a dois passos, nos momentos desoccupados cahia n'um grande torpor; mas por certa revivíscencia do cerebro, appareciam-lhe diante dos olhos, com uma claridade surprehendente, os quadros da infancia. Era ella uma rapariga forte, D. Brites uma senhora esbelta. Brincavam com o menino Agostinho, que sempre fôra travesso como a fortuna. Os senhores fidalgos, bondosos e circumspectos,

recommendavam moderação na folia e os meninos cahiam extenuados de rir, quando ella imitava o velho mordomo e as criadas antigas, que tomavam tabaco e falavam pelo nariz, como as freiras.

O ter perdido o respeito a D. Agostinho dava, ás vezes, zangas entre ambos. Pareciam dois casados, já tontos, pegando-se em recriminações por um nada. O fidalgo, que tinha perdido a placidez sceptica de quando tinha saude, ao sentir-se farto das rabujices de Bonifacia, endireitava o corpo alquebrado e impunha-se-lhe:

—Vê lá como fallas! Não estou resolvido a consentir...

A velha cahia em si. Era o tom dos seus antigos amos, dos que a criaram e fizeram gente. Submettia-se, retirava-se obediente, resmungando. Vindo-lhe á memoria a sua rica ama D. Brites, a imponente figura do sr. D. Nuno e o olhar de sisudez da fidalga D. Clemencia, ia para a cosinha, com as suas ultimas queixas e aplacava-se d'um modo natural. D. Agostinho, arrependido de ter sido duro para aquella companheira de infancia, dava uma volta pelo corredor com as mãos nos bolsos, sentava-se um pouco ao pé de Josefina a vêl-a costurar

e em seguida deitava á cosinha n'uma idéa de reconciliação e dizia em voz trivial:

—Arranja-me ahi uma pouca d'agua quente, que me é precisa.

—Mas o menino ainda m'a não tinha pedido—respondia agradecida.

N'esta noite de chuva copiosa, como D. Agostinho entrasse muito encharcado, as duas obrigaram-n'o a metter-se na cama, onde lhe levariam o chá quente. Era ainda o mesmo quarto do tempo de D. Brites, com a mesma disposição de mobilia, a commoda ao lado, o lavatorio de ferro ao fundo, entre as duas janellas, a cama a um canto e algumas velhas cadeiras espalhadas. O conforto não augmentára, nem isso era possivel, apesar do ganho de Josefina, que só chegava para as necessidades instantes. A apparencia, como outr'ora, desoladora; só havia de melhor o ar feliz que a pobre pequena adquirira no trabalho. Com esse forte riso do dever cumprido, ella enchia de flores toda aquella existencia penosa. O preciso não faltava; porém era necessario receber o dinheiro de qualquer obra concluida, para confirmar o credito no talho, no padeiro, na mercearia, onde, sem elles o saberem, havia recommendação de D. Ge-

noveva, para que nada lhes recusassem. Por isso, o velho fidalgo continuava, como no tempo da sua irmã, a sentir em volta uma modestia de vida sem cuidados. O carinho de Josefina substituira a auctoridade de D. Brites. Quando elle entrava molhado como agora, as palavras repetidas de preoccupação consolavam aquella alma sem energia. O padrinho devia ter mais amor á saude. Isto podia-lhe dar alguma pneumonia ou coisa peior. Já não era nenhum rapaz que podesse resistir a qualquer molestia grave se ella viesse. Bonifacia, que da porta ouvira tudo, disse de longe, com modo pouco acariciador:

—E' malhar em ferro frio. Agora tambem já lhe vinha tarde o juizo.

O fidalgo retorquiu logo:

—Bugiar, bugiar! Traga o chá e deixe-se de lérias.

Ambas o deixaram para que elle se despisse. Quando já estava na cama e todo conchegado com um cobertor a mais que Josefina fôra buscar á sua propria cama, Bonifacia veio coxeando com a chavena a fumegar. D. Agostinho, como alli não estava a pequena, perguntou á creada em voz cautelosa:

—Não terás por ahi um resto de genebra?

A cumplice disse-lhe que não. O Oliveirinha prohibira a D. Agostinho o uso de todas essas bebidas, que para elle deviam ser consideradas venenos. Havia genebra em casa; mas era para acudir a Josefina, quando lhe vinha, de tempos a tempos, a dôr que só lhe passava misturando dois golos em café quente. Porém o fidalgo, apesar da primeira recusa, conseguiu de Bonifacia que fosse buscar a occultas da pequena a botija. Ao entregar-lhe o calix cheio, disse a velha n'um tom de meiga reprehensão:

—Não sei como ha quem goste de tal porcaria. Eu nem por uma moeda!

II

A exaltada devoção de Josefina para com a Virgem, fora-lhe incutida por D. Brites. Esta piedosa senhora, na sua castidade provecta, não via senão Maria, a virgem que concebera sem peccado, a mãe perfeitissima, o vaso espiritual, a rosa mystica, a estrella da manhã, consolação dos afflictos, origem de pureza, porta do ceu, arca d'alliança, gloria da casa de David. A historia da mãe de Deus resumia-se em amar e soffrer. Quem não vê que a existencia humana se balança entre estes dois polos?! Para soffrer nascemos, para amar vivemos. A legenda aeria e melancolica, branca como o lyrio casto, da formosa filha da Galiléa, formava, na mente de Josefina, o typo mental da perfeição da mulhe-r perante a natu

reza. Este facto psychologico era o seu descanço e arrimo nas agruras do trabalho, que já sobre ella pesavam aos dezoito annos. Fôra uma ideia que lhe viera sem esforço, nem commoção, e n'ella a sua intelligencia laborava, com a facil penetração d'um cerebro quieto e submisso. Havia romance mais simples e encantador? Pertencendo á famosa tribu de Judá, vergontea da estirpe de David, morava n'uma obscura aldeia egypcia, Séforis, já cortejada pelo seu noivo, o carpinteiro Joseph, aquella que um dia encheria o mundo com a sua graça. Realisado o modesto consorcio com esse homem bem mais edoso que ella, viviam em paz e obscuridade, quando, em noite sumptuosa de luz, apparece o anjo Gabriel, trazendo a boa nova, de que era ella a escolhida do Senhor, para em si gerar o Messias, o Redemptor ha tantos seculos esperado, para libertar o homem da macula do peccado original. Desde esse instante, unico na historia do ceu e da terra, Maria ficou sendo a esposa dos Cantares eternisada por Salomão, a nuvem transparente dos sonhos propheticos de Elias. Este excepcionalissimo favor, preoccupação constante de todas as filhas de Israel, Maria recebeu-o sem orgu-

lho, com um sentimento de humildade e surpresa, pois d'elle se não julgava digna. Concebe-se facilmente essa turvação d'alma: a desconfiança nos proprios merecimentos, só exaltava aquella que a sentia. O mensageiro celeste julga necessario tranquillisal-a e esclarecel-a, lembrando-lhe que á omnipotencia de Deus tudo era possivel. Não sabia ella que sua prima Isabel, mulher de Zacharias, tambem recebera a graça de conceber um filho, em edade já avançada? Maria encontra n'esta palavra mysteriosa uma indicação de que devia ir ter com Isabel. Deixa seu marido, encaminha-se para Hebron e logo que a mulher de Zacharias presente a sua parenta, o conteudo das proprias entranhas estremece, por adivinhar que estava em presença do Salvador do mundo! Diante de confirmação tão evidente, que a enche d'alegria, a esposa de Joseph exalta-se na oração e agradece ao Altissimo, celebrando na *magnificat* a omnipotencia e misericordia divina, e confessa que o seu espirito se engrandece em louvores ao Senhor. O Omnipotente pozera a vista celestial na humildade da sua escrava, todas as gerações lhe chamariam a Bemaventurada, e Mãe de Deus! O Eterno executára n'ella coisas su-

blimes, a sua misericordia estender-se-hia de geração em geração. D'este modo o Todo Poderoso manifestára a força do seu braço, destruindo soberbos, derrubando poderosos; exaltava os humildes, diminuía a riqueza dos ricos, para a distribuir aos pobres e cumpria o que estava promettido desde Abrahão.

Tanta submissão em face de tamanha grandeza acalentava o meigo espirito de Josefina. A duvida de Joseph ácerca da fidelidade da esposa não era racional, pois que aquella pomba dos mysticos segredos, só os demonios do inferno podiam desdenhar.

Intervem o Santo-espirito, o affectuoso marido re onhece o seu erro, e então a sua alegria não é inferior á da consorte. A filha de Jonathas, a rosa nascida nos vergeis de Jericó, era definitivamente a rainha dos ceus e da terra; a candura da sua graciosa legenda encheria os espaços infinitos.

Na contemplação de todas estas maravilhas, a humilde costureira encontrava só ideias sorridentes e venturosas. Até ao nascimento do menino-deus, era a parte da vida de Maria que mais a encantava; porém o seu riso e conformidade iam pelo tempo da infancia de Jesus, quando elle brincava com

crianças vulgares, espalhando já as maravilhas da sua divina precocidade. Maria era mãe como as outras; ensinava seu filho com amor e ternura, guiava-lhe os passos infantis, ajustava-lhe camisas que trabalhava com esmero e devoção. Tudo simples, vulgar e natural n'estes primeiros tempos. Que differença dos vaidosos do mundo, reis e imperadores triviaes, que logo desde a entrada na vida requerem attenções balofas! ... A circumstancia de Maria trabalhar a primor a roupa branca para o franzino corpo de Jesus, entumecia-lhe o seio d'orgulho. Havia uma clara paridade entre as suas occupações, e as da mãe de Deus!... Quando nos finos linhos d'Hollanda a agulha se despegava com estalido secco e vivo, no cerebro de Josefina sorria a lembrança da Virgem costurando.

As paginas ácerca da maternidade, toda esta parte fecunda e interessante da vida de Nossa Senhora, era o que mais a deliciava no seu livro de missa. Na estampa da Annunciação e da Natividade, sentia-se suspensa na contemplação do quadro.

O espirito adejava como ligeira nevoa e os seus olhos viam n'uma realidade tocante o anjo Gabriel, acompanhado da symbolica

pomba, annunciando a grande nova. Maria conserva-se humilde e contemplativa, os braços levantados em acção de graças a significar que se não julga digna, nem merecedora de similhante favor. Ao longe vêem-se, atravez d'um portico, as cantarias d'uma cidade, dando-se a entender, pelas columnatas e abobadas, que o caso se passou em luxuoso templo. No quadro da Natividade o gordo e alegre menino, completamente nu, agita as perninhas sobre as palhas do presepio. O burro e o boi contemplam-n'o, bafejam-n'o e aquecem-n'o contra o frio do aspero dezembro. Os romeiros veem chegando para o adorar, distinguindo-se, entre todos, os tres reis magos, pelos seus turbantes mouros. Anjos voam pelos espaços entoando a gloria e levando a fama do estrondoso acontecimento até aos confins do universo.

N'este domingo, Josefina, ao entrar no templo de S. Vicente para ouvir missa, logo se dirigiu para o altar de Nossa Senhora. Como era cedo, tinha ainda tempo de fazer as suas orações, antes do começo do santo sacrificio. Havia poucos fieis na egreja; Bonifacia, que a acompanhára até á porta, fôra tratar d'uns arranjos e voltaria á hora exacta

da missa. Josefina passára imperceptivel como sombra, com o seu modesto vestido cinzento, que lhe apanhava a linha suave do tronco; o collarinho branco animava-lhe a pelle morena do pescoço. Recolheu-se na oração, absorvendo na sua alma o olhar confortativo da Virgem com o menino ao collo. Sentiu no ambiente um perfume suave, como se o aspirasse nas flôres d'um canteiro.

Os olhos corriam facilmente pelas paginas do livro, com essa fidelidade de memoria que é de si uma veneração. Diz Maria Santissima: «O Senhor me possuía no principio dos seus caminhos e antes que elle creasse coisa alguma já eu existia. Desde a Eternidade fui instituida e o meu principio foi antes da creação do mundo. Ainda não havia abysmos, já eu estava concebida; ainda as fontes não rompiam da terra, nem os montes estavam elevados; ainda não havia outeiros. mas eu já era nascida.»

E depois:

«Feliz o que me attende e que todos os dias se demora á entrada das minhas portas. O homem que me achar, achará a vida e conseguirá do Senhor a salvação.»

A genealogia do filho de Maria remonta

a David, filho de Abrahão e vem até Jacob que deu Joseph, esposo de Maria, de quem, por obra e graça do divino Espirito santo, Jesus nasceu.

A mente vagabunda e vaporosa de Josefina voava livremente por essas edades sem fim e sempre deante dos olhos se lhe apresentava nitidamente escripto, como no cimo d'um tabernaculo: «O homem que me achar achará a vida!...» Vasto campo de scismar indefinido! A humilde costureira quedava-se contemplativa com os olhos no altar, sem a distrahirem os fieis que passavam com estrondo, alguns dos quaes vinham ajoelhar-se-lhe ao lado. O seu espirito alargava-se n'uma contemplação infinita. Palpitava-lhe imperceptivelmente o coração, como branda onda de limpida agua em vaso de cristal. Se algum ligeiro movimento sanguineo lhe animava o rosto, era com tal suavidade produzido, que de absorvida não dava por elle, como não dava em certos momentos pela existencia do proprio corpo.

Ao approximar-se o começo da missa, uma velhinha magra e viva entrou pela porta do claustro e veio accommodar-se perto de Josefina, distrahindo-a com ternuras e afagos a que ella correspondeu. Ao mesmo

tempo os seus olhos encontraram os d'um rapaz que acompanhára esta sua amiga. Bonifacia ajoelhou no instante em que o padre se dirigia ao altar, todo solemne e magestoso, com a vestimenta de branco e oiro.

No alto da egreja, na capella-mór, estavam alguns fieis; a maioria, porém, espalhava-se até ao guarda-vento. O sacerdote dera começo á missa por uma especie de conversa mesurada com o acolyto. Sobe os degraus do altar, prepara-se com a confissão em nome do povo e, depois da antiphona do introito, repete nove vezes o kirie. Josefina segue preoccupada até á gloria, e á primeira oração. O favor da bemaventurada sempre Virgem Maria é requerido para que intervenha junto do Altissimo, com o fim de lhe conceder o perdão e a graça que tanto ambiciona. Offerece-se a Deus, junctamente com a hostia que ia ser consagrada e, assim como o officiante purifica os dedos, ella deseja a sua alma limpa de todas as maculas. No *memento* pelos vivos sente em sua alma grande exaltação. Ergue os olhos; porém como de novo se encontram com os do rapaz que acompanhára a velha, logo o rosto se lhe ruborisa e nas paginas do livro procura o espirito de devoção que

lhe faltára transitoriamente. O pensamento concentra-se-lhe de novo; mas a ideia da offerta da missa por tenção particular vence a que manda o *canon* e só se encontra na verdadeira devoção ao levantar da sagrada hostia, o que foi annunciado pelo murmurio do povo. Ao recordar, no *memento* pelos defuntos, o rosto pallido e macerado de D. Brites, já se sente forte para resistir a todas as perturbações e fragilidades da carne!...

Seguem-se as resas que o sacerdote diz recolhido, prefacio da grande obra representativa do sacrificio incruento da missa. Prepara-se a alma para se medir na sua pureza terrena com Deus, pois em breve o irá receber em si mesmo, consubstanciado no vinho e pão azimo, que são o sangue e a carne de Jesus, tão reaes e perfeitos, como existem nos altos ceus. O officiante, com as palpebras cerradas, absorve-se na ideia de se purificar pela meditação; pois que receber a sagrada eucharistia é a maior graça que á creatura pode ser concedida. O *pater* foi regougado em tom supplicante, para que as ultimas negruras da alma do sacerdote desapparecessem. A hostia alli estava consagrada, a alma purificada, quanto possivel no ser con-

tingente acorrentado a innumeras fragilidades. Ao cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo, pede que tenha piedade da sua grande miseria carnal e que sobre ella espalhe, como um balsamo, a infinita misericordia. Curva-se o sacerdote sobre o altar e com essa delicadeza de tacto, propria dos seus dedos amestrados, fracciona a sagrada particula. Levanta a voz cava e solemne, como um lamento na amplitude do templo e pronuncia doloridamente:

— *Dominus non sum dignus...*

O sussurro foi geral. Todos os fieis acompanham o celebrante na sua humilde confissão. Quem é no mundo que se pode encontrar digno d'um tamanho favor? Nem os santos do ceu tal orgulho devem manifestar. Apesar d'isso o ecclesiastico commungou, o acto estava concluido e todos se sentiram desoppressos.

Acabada a missa, Josefina readquiriu o habitual sorriso, quer para Fortunata, a velha magra e esperta, de lenço de malha na cabeça; quer para Daniel, filho d'esta, que a veio cumprimentar com timidez. Desceram todos, acompanhados de Bonifacia, pela egreja abaixo. No largo continuaram juntos por algum tempo conversando. No

instante de se separarem, fizeram-n'o com repetidos protestos de cordealidade, rematando Fortunata com voz cariciadora:

— Olhe, menina, o meu filho logo lhe mandará as flores pelo aprendiz. Um dia ha de ir ver o nosso jardim, que é muito bonito. Tudo arranjado pela mão d'elle, aos domingos. Se ha de andar pelas tabernas...

III

Os fieis espalharam-se, cada um na direcção do seu destino. Josefina ameigára Daniel com o seu olhar suave, no momento de se despedirem. Um effluvio, ou antes, um longo arrepio é que elle sentiu em todo o seu corpo, ao ver-se favorecido por aquelles olhos d'um vago suavissimo. Pareciam dois gommos d'arvore no primeiro abrir; continham todas as esperanças de fructificação abundante. N'aquella expressão revelava-se a mulher, cuja carne palpita nas primeiras aspirações da adolescencia. Eram como subita fulguração em terrenos vulcanicos. O trabalho e as amarguras tinham dado aos dezoito annos de Josefina essa modesta expressão de vontade segura, que é um encanto em taes edades. A' magreza, que

aos quinze fizera receiar o apparecimento da tuberculose hereditaria, succedera o roliço das carnes e a tonalidade saudavel da pelle. De estatura mediana, bem proporcionada a largura dos hombros, os quadris n'um arqueamento de fecundidade, o andar era levemente saltitante, como o d'uma lavandisca ao transpor um regato. Na bem talhada oval do rosto fechava-se um sorriso das virgens de Murillo, e d'ahi vinha a expressão infinitamente prolongada, onde se sente o palpitar de natureza exuberante no sentir. Simples e natural nos modos, nas falas, no porte ordinario, não se lhe conhecia um momento de impaciencia, de mau genio, apesar de ganhar á custa d'um trabalho rude, quasi o sustento diario da velha creada e de D. Agostinho.

Daniel era o companheiro de sua mãe. Artista com officina propria, muito apreciado pelos trabalhos de lavrante, d'ahi tirava o sufficiente para vida folgada ainda que modesta. O cirurgião Oliveirinha conhecia-o desde tenra edade; porque elle morára sempre no sitio. O senhor patriarcha, quando havia alguma reparação a fazer nas alfaias ou lampadas religiosas, não se entendia com mais ninguem. Os melhores ourives da-

vam-lhe a preferencia, e procuravam-n'o com empenho, quando tinham encommenda valiosa, principalmente em objectos ornamentaes de prata. O seu buril tinha o córte largo e firme, o cinzel e maceta uma penetração e sensibilidade intelligentes que davam expressão de artista consciencioso ás obras de cercadinho e levantado. Elle e sua mãe, sempre conformes nas vontades, viviam como Deus com os anjos, quasi n'uma admiração reciproca. Rapaz sempre saudavel, d'um humor egual, com pendor para a meditação, preoccupava ás vezes a velha Fortunata, com as tristezas que lhe via, quando não estivesse entretido com o seu trabalho, ou com as flores do pequeno jardim, que por sua mão cultivava nas horas vagas. A mãe tinha legitimo orgulho na preferencia que o senhor patriarcha e o Oliveirinha mostravam por Daniel. Desvanecia-se quando falava d'estes personagens de grande representação. No fundo do seu carinho, achava n'isto um quasi nivelamento, concedido ao merito excepcional do artista. As lampadas sagradas, todos os objectos de culto que sahiam da officina de Daniel, onde elle tinha sob a sua direcção mais tres companheiros, eram para Fortunata as-

sumpto de conversas em que repetia os elogios ouvidos a pessoas consideraveis, cujos nomes se blasonava de citar. Devido á influencia d'esses poderosos amigos é que Daniel se livrára de soldado, sem gastar dinheiro. Distinguia-se dos outros operarios nas suas maneiras de melhor educação. Esta especie de aristocracia nascera-lhe das relações com individuos de elevada posição encontrados no paço de S. Vicente e d'esse contacto de metaes preciosos e pedrarias, o que augmentava o orgulho da sua arte. Era muito estimado por todos, grandes e pequenos lhe queriam, a sua natural affabilidade conquistava-lhe os bons desejos de quem o tratasse.

Quando Bonifacia e Josefina chegaram da missa, D. Agostinho andava no terraço desenregelando o corpo ao beneficente sol hibernal.

Passeando de norte a sul, coberto por um velho gabão, movia-se a passo lento e desanimado. A's vezes quedava-se a olhar vagamente para além das casas da outra-banda. A vista amortecida procurava um ponto fixo na sombria extensão de terrenos que terminam na Arrabida e Palmella, cujo destaque parece o d'uma gravura antiga. Ao

apparecimento de Josefina, risonha e saudavel, desencarquilhou-se-lhe o velho coração. Respondeu ao beneficio do olhar juvenil da pupilla com o beijo matinal, unica prova da sua ternura quasi extincta. A pequena reprehendeu-o por elle se ter levantado antes do chá habitual; porém elle, encolhendo os hombros, disse com desanimo:

— Estava mal na cama. Não queria socegar...

Alludiu ao coração, que nos ultimos tempos lhe batia d'um modo irrequieto, produzindo por vezes suffocações. Custava-lhe a adormecer para o lado esquerdo, e se o conseguia acordava estrangulado. A cama, que para elle fôra outr'ora um repouso, era hoje um pavor, por serem frequentes as noites mal dormidas: — as vezes uma modorra cheia de sonhos lugubres, outras espertina continuada e voluntaria com medo d'esses sonhos. Alli, passeando ao sol, encontrava-se melhor, respirando com desafogo, enchendo os pulmões do ar vivificante que vinha do mar, em ligeira brisa. O seu quarto parecia-lhe um carcere. O sol dava-lhe nas janellas, só no fim da tarde, quando, amarellento e frio, nem aquece, nem alegra o espirito. Agora de manhã,

para aquelle lado, era tudo mais irradiante, o largo horisonte saciava a imaginação. E, olhando Josefina com meiguice de pae perguntou-lhe:

— Porque foi a missa hoje mais tarde?

Tinha sido á hora do costume, e ella não se demorára a conversar com ninguem. Sahira com a Fortunata e o filho, que logo deixaram no largo de S. Vicente, para virem mais depressa. Com tanto cuidado estivera, que nem as orações de depois da missa resára, reservando-as para depois, visto não ser dia de trabalho. E como no rosto de D. Agostinho se manifestasse uma ligeira contrariedade ao ouvir o nome de Daniel, logo ella obtemperou:

— Nem cinco minutos estivemos com elles. Só o caminho da egreja até ao voltar da esquina.

N'esse momento appareceu Bonifacia dizendo que o chá estava na mesa. Alludindo a D. Agostinho ter-se levantado mais cedo do que o seu costume, resmungou:

— Parece que tinha ortigas na cama!...

Ao que elle retorquiu, por entre dentes, sem que Josefina percebesse:

— Anda, velha alcoviteira...

Dirigiu-se á casa de jantar, pelo corre-

dor adeante, movendo o corpo magro, com impulsos successivos e passo incerto. O gabão parecia pendurado d'um cabide; os musculos da nuca retesados como cordas; os braços n'um abandono de convalescente; os pés pesados como chumbo. Sorveu silenciosamente o chá, o olhar amortecido na toalha. Como Josefina estivesse alli sentada junto d'elle, perguntou:

— E o teu trabalho?

— Adeantado; mas é muita obra. Terei de dar alguma coisa de menos importancia, para fóra. Ainda não viu os bordados e as rendas?

Foi-lh'as buscar. O ponto complicado das *valenciennes* perdia-se no emmaranhado das voltas; o fio chato que nas *malines* circumdava as flores a desenhar os contornos, dava-lhes a apparencia d'um fino *crochet*. Os bordados de Nancy, com o seu ponto em relevo, os abertos sobresahindo na côr rosea do papel subjacente, eram d'uma graciosidade miniatural. O velho fidalgo attendeu sem interesse, concluindo:

— Deve ser gente rica. A prima Gabriella, quando se casou, veio-lhe tudo completo de França.

Gente rica devia ser, confirmou Josefina

Daniel estava-lhes a gravar umas bandejas de grande preço. Era um desenho ostentoso, em que havia cavalleiros, castellos e armas de nobreza. Só o peso de cada uma quasi podia carregar uma pessoa. Tudo isto o sabia por Fortunata, visto ella nunca ter entrado na officina do lavrante.

D. Agostinho levantou-se com sorriso desdenhoso. Foi passear para o corredor; o aspecto era d'um homem desolado, cuja vida se exgota. Olhava inattentamente pela janella, como no espraiamento d'um tedio. O magro corpo diluia-se na penumbra final. Na volta mostrava na face empolada, expressão dolorosa, sem energia. Aquella linha erecta, que muitos tomavam como de distincção pessoal, desapparecera. Semelhava um homem cujo cerebro se revolvera por effeito d'um tremendo desastre na vida. E ao chegar de novo ao fundo do corredor, do lado onde havia a janella que dava sobre as ruinas, resmungou comsigo mesmo:

— O tal senhor Daniel... o tal senhor Daniel!... E então Bonifacia casamenteira!...

Desconfiava da inclinação de Josefina e não a levava em bem, no seu egoismo de velho. Era melhor tirarem-lhe o coração do

que a pequena. Para elle significaria a morte, pelo desamparo em que lhe ficava a alma. Não podia conformar-se com que, antes de sahir do mundo, houvesse outra pessoa, tendo auctoridade sobre o destino da sua afilhada. Os maridos são ás vezes crueis e o seu affecto recusava-se a concordar em que Josefina corresse a aventura d'um casamento.

Porém a reflexão trouxe-lhe á lembrança o abandono d'essa creança fragil, logo que elle e Bonifacia fechassem os olhos. Sem um parente, sem um amigo!... O mundo esta cheio d'estas situações perigosas, em que a mais austera virtude se subverte. Pensando bem, reconhecia não ter direito de se oppôr a que Josefina cumprisse o destino natural da mulher, se é que o lavrante a merecia e ella gostava d'elle.

— Sim... sim... talvez venha a ser feliz.

Elle é que já não tinha espaço na existencia para tal. A sua vida semelhava uma vasta leziria, cortada pelo frigido nordeste. Nem uma arvore, nem um coberto, só o extenso e infinito desabrigo! Tudo se ia acabando: dos seus amigos, uns morriam, outros ausentavam-se para terras desconheci-

das, outros casavam. Ficaria elle só com Bonifacia, para reciprocamente roerem os ossos um do outro. Eram duas velhas carcassas abandonadas nos caminhos pedregosos d'uma montanha, entregues á sorte das intemperies.

N'este domingo vistoso, com um sol festivo alegrando o espaço, a sua alma sentia-se envolvida em nevoas! No mundo perpassava o riso da felicidade, ouviam-se gargalhadas infantis cheias de despreoccupação. Elle, velho e doente, só encontrava imagens lugubres ; a imaginação trabalhada pelo desanimo mostrava-lhe unicamente quadros de miseria e desamor. Em passo lento dirigiu-se ao quarto e alli se deixou cahir sobre a cama, como n'um fundo abysmo.

IV

Na tarde d'esse glorioso domingo, alegre de sol e calmo de temperatura, D. Agostinho sahiu, como era seu costume. Precisava dar um giro; extender as pernas, tropegas e pesadas, como se tivesse cem arrobas nos pés; espairecer um pouco das amarguras da vida. Quanto maior era a magreza do corpo e a preguiça dos musculos, mais lhe custava a transportar os ossos, que se mostravam um obstaculo á sua energia. Faziam-se sentir os setenta annos, o enfraquecimento da doença, o abatimento da coragem por successivas desillusões, e desgostos!

Vinha por alli abaixo, como sem destino. Umas vezes pelos lados do Limoeiro, outras descendo á rua do Museu d'Artilheria, para tomar o americano do Caminho de Ferro. Deitava até ao caes do Sodré, onde

se encontraria no botequim, a Flôr, com o seu recente amigo, o dr. João da Terra, mais conhecido pelo Barbas, homem excentrico, d'apparencia grosseira, mas de grande saber e bondade. Raro se combinam caracteres tão dissimilhantes, a não ser n'uma d'essas affeições que vem da infancia, não podendo ninguem apontar precisamente o acontecimento que as gerou. No aspecto, João da Terra era tudo quanto se pode dizer de differente de D. Agostinho. Homem espadaudo, mal escavacado, cabelleira hirsuta, barba esqualida, vestuario em desalinho, caracter sombrio e d'uma intransigencia absoluta em questões de mulheres. Tinha trazido da universidade reputação de erudito em philosophia, conhecendo todos os nomes da Grecia antiga, defendendo com argumentos actuaes o sensualismo epicurista, que julgava racional na sua limitação, á procura da verdade. Homem pouco accessivel e tractavel, olhando com desdem tudo que via, despresando com sobrecenho a ignorancia que se ostenta ovante, como é que se ligára a D. Agostinho, caracterisado por outros predicados claramente oppostos? Haviam-se encontrado casualmente n'uma noite de calor estival, senta-

dos no mesmo banco do Aterro. Cada um mettido no romance da sua existencia, apreciava sem interesse a turba que passava. Um pobre e miseravel rafeiro, um cão magro e despresado, veio carinhosamente para os dois, cheirando-os alternadamente, indo d'um para o outro repetidas vezes, todo meigo e festejador. O Barbas attrahiu o animal, cofiando-lhe a cabeça com a mão grosseira; D. Agostinho encontrou uma bolacha das que Josefina lhe costumava metter no bolso do casaco para elle entreter o estomago e deu-a ao faminto animal. João da Terra, affagado na sua apparente rudeza por este procedimento humano, disse avulsamente, como falando em monologo:

— Será este o cão de Alcibiades?

— O cão de.....? — perguntou o velho fidalgo, que não comprehendera o nome.

— Alcibiades — repetiu gutturalmente o philosopho.

— Não sei quem seja!... — tornou com certo espanto, pois conhecia em Lisboa toda a gente que tivesse *um nome*, e este nunca o ouvira pronunciar.

Como se dialogasse com pessoa que mais vezes tivesse encontrado, o Barbas accrescentou em voz commum:

— Que admira!... Não será muito lido em historia grega. Alcibiades era um janota d'Athenas, que foi tudo desde o maior pandego e arruaceiro nocturno d'aquellas epocas, até diplomata, general e almirante, vencendo batalhas por terra e por mar e governando povos. Era um acervo de vicios e de virtudes. Socrates teve-o como discipulo e amigo; Plutarco conta-o entre os seus varões illustres; Platão fala d'elle nos *dialogos*. Despresou os grandes homens do seu tempo, esbofeteou em plena rua o ricaço Hipponicus, cortou o rabo a um cão, mandando-o correr a cidade, só para ouvir apregoar a seu nome. Teve amigos dedicadissimos e inimigos irreconciliaveis; excitou a seu favor o enthusiasmo do povo, que depois o condemnou á morte, em virtude de excessos por elle praticados. Lysandro, para se vêr livre d'um tão engenhoso adversario, teve de organisar uma conjura, mandando deitar fogo á casa em que Alcibiades vivia. Ainda assim esteve para se escapar. Já vê que, apesar dos seus defeitos, era um tanto maior do que esses pantomineiros que nos governam e a que por ahi chamam ministros.

Isto foi dito com tal facilidade de lin-

guagem, que o velho fidalgo persuadiu-se de que estava conversando á vontade, com pessoa muito sua conhecida. Falaram d'outras coisas, interessaram-se ambos nos aspectos da vida commum e ao fim de meia hora levantavam-se com a maior naturalidade, vindo pelo Aterro adeante, como velhos camaradas, d'esses que passaram juntos os encantos e vicissitudes da mocidade. Pouco depois abancavam-se a uma mesa da Flôr, no Caes de Sodré e, ahi, com a botija de genebra em frente, palraram ácêrca de assumptos diversos, com despreoccupação de estudantes. Ao despedirem-se n'essa noite, aprasaram logo novo encontro para o dia seguinte á mesma hora, alli no botequim.

— Appareça você — convidou João da Terra. Encontrará uma cavaqueira decente.

D. Agostinho tão abandonado andava de toda a convivencia e amisades, que acceitou com soffreguidão esta que se lhe offereceu casualmente. Sempre tivera o geito de precisar d'alguem que o estimasse, para ahi repousar o seu espirito. Na velhice e na ausencia dos intimos que haviam desapparecido n'um momento, figurava-se como barco já meio roto, abandonado ao capricho das ondas no alto mar. Para este novo convivio

trazia a serie de desenganos soffridos, e o Barbas, um contemplativo, dava-lhe a energia moral dos independentes. Demais o philosopho captivara-o com a *sua theoria da existencia*, que não era senão o resumo de tudo quanto D. Agostinho praticára até alli inconscientemente.

— O goso, o prazer são o criterio da vida. Tudo mais uma corja d'asneiras — affirmára João da Terra, apoiando-lhe no hombro a mão carnuda.

Por instincto e por um pendor natural de organisação, o velho fidalgo entendia que assim devia ser. Para exgotar os poucos dias que lhe restavam, esta norma ainda poderia ter valor? Era bom que assim fosse, julgava indispensavel acredital-o. No meio das amarguras da sua doença e das muitas desillusões que soffrera, a auctoridade d'um homem de tanto saber consolava-o. Que poderia elle tentar que não fosse isto? Lançar-se nas praticas religiosas, ou no exercicio da caridade? Ora adeus, bem necessitado era elle, e para sentir o mysticismo tinha o espirito muito arido e acabrunhado. Demais lá estava a pupilla, com as suas resas, a pedir a Deus o necessario perdão. Por isso D. Agostinho vinha sempre com avi-

dez ao encontro d'este novo companheiro, em cujo trato encontrava estimulo a sua alma desenganada.

Em tão bello domingo de sol hibernal, sahiu de tarde. Josefina, tendo já feito as suas orações, e em quanto Bonifacia se occupava preparando o magro jantar das duas, pegou na *Vida da Virgem Maria*, do arcebispo Darboy, para entreter a porção de dia que ainda restava. O sol inclinava-se no horisonte, a luz diminuía gradualmente n'essa tonalidade suave, que lança sobre os corações amorosos um gaze de melancolia. Na estreita rua o socego era conventual, quasi toda a visinhança tinha aproveitado o bom tempo, procurando folguedos nos arredores da cidade. Sentia-se n'um isolamento, como se estivesse longe de povoado. O leve sussurro, que vinha do lado do mar, augmentava a placidez pela uniformidade. Josefina, perto da janella para lêr melhor, deixava que os seus meigos olhos corressem meditativamente as paginas do pequenino livro que tinha na mão. A encantadora simpleza d'aquelle romance adoravel embalava-lhe o espirito; a imaginação adejava em regiões distantes, desprendida do mundo das realidades interesseiras. Maria, filha de Joaquim da tribu de

Judá e da raça de David e de Anna da tribu de Levi, nasceu obscura na humilde Seforis. Quer seus paes, apresentando-a no templo segundo o rito judaico, alli a deixassem já em sagrado mister, como acontecera a Anna, filha de Fanuel; quer a sua primeira infancia corresse na risonha Galileia entre os melancolicos olivedos que cercavam a sua residencia, é certo que a vida lhe correra no começo obscura e em convivio de meditação com o Supremo Creador. Pois que! Não era ella a predestinada para a rainha das Virgens, annunciada pelos prophetas de Israel, apparecendo como uma branca nuvem nos sonhos de Elias?!... Deus, o Redemptor do mundo, quizera encarnar á maneira dos homens, e o milagre do seu apparecimento temporal, desejava cobril-o com o veu do matrimonio. Por isso necessitava que sua mãe, deante do mundo, fosse uma mulher nascida d'outra mulher, e que por sua vez tivesse o apoio humano d'um marido, como todas as demais. Por determinação divina haviam-lhe escolhido para companheiro um humilde operario de Nazareth, homem de edade madura, de grande tino e prudencia. Facto singular e unico, que em si condensa toda a magestosa poesia do

christianismo, nascido na humildade e virtude! Joseph, o predestinado, diz o escriptor: «era pobre aos olhos dos homens e rico aos olhos de Deus, pela pureza da sua alma e santidade da sua vida.»

Como é sublime tal dizer, cheio de ingenuidade e encanto! Josefina conservou nitidamente gravado na sua memoria este trecho d'uma limpidez tocante, para a sua alma simples. Na imaginação representava, com surprehendente clareza, o bello e suggestivo quadro do primeiro encontro d'esses dois consortes, destinados a darem ao mundo aquelle Ente superior e divino, que o havia de redimir de todos os peccados.

O chilreio dos pardaes nas pimenteiras do jardim em frente, no meio da sombra que ia cahindo, era uma especie de musica festiva que lhe levantava o pensamento. O livro, cahira-lhe no regaço; mas ella ia seguindo a materia que tantas vezes lera, com os olhos fixos na muralha que d'alli via. Com vivo interesse se succediam as phases da vida na Galileia, e passava a attrahente e azulada paizagem da Nazareth, para onde os noivos tinham ido viver. A casa assentava n'um valle circumdado de collinas, na base unidas umas ás

outras, porém nos vertices separadas como petalas d'uma flor!...

Havia na povoação, espalhadas a esmo, moradas pobres, mas graciosas pela sua brancura e asseio. Deante dos olhos tinham os habitantes a egreja dos gregos unidos e a dos scismaticos; o convento dos padres latinos e o seu templo que ficava na encosta; a graciosa mesquita dos turcos, assente no fundo. Por entre as habitações e edificios religiosos encontravam-se pequenos bosques de figueiras, cochonilhas e romanzeiras, com as suas flores d'um vermelho intenso ou com os seus fructos, que fendidos mostravam dentes de rubis. Na imaginação anciosa de Josefina, tudo isto se representava como o rico scenario d'um theatro, pendente do muro fronteiro. As nodoas de humidade, alli deixadas por invernias successivas, combinavam-se em tons para figurarem personagens biblicos, movendo-se. Que de suavidades e ternuras, n'este sonho bemfeitor, que tanto lhe consolava o coração! A mente voava suave, como pomba mansa, vendo tudo n'um esbatido sideral. A melancolica paizagem da velha Palestina, que tantas vezes ouvira extender a prégadores de nome, emmoldurava o quadro dos

dois recemcasados por vontade de Deus— elle velho e já de cabellos a embranquecer; ella no primeiro abrir da mocidade, mas com o riso conformado e obediente d'uma escolhida! A felicidade tranquilla, pelos dois gosada, era a que o Altissimo concede aos seus eleitos. Joseph levava vida de trabalho no officio de carpinteiro, que a piedosa tradição lhe attribue, emquanto Maria, toda entregue ao arranjo domestico, tornava completa a ventura de seu esposo. Haverá quadro mais encantador, assumpto de maior enlevo? A meditação suave e prolongada em que Josefina caira, mostrava-lhe o noivo, como o descreve o sabio Darboy: «Joseph era pobre aos olhos dos homens e rico aos de Deus pela pureza da sua alma e santidade da sua vida.» Não era a pobreza um attractivo, e o trabalho uma fortaleza? Não seria possivel encontrar-se um segundo Joseph, tão meigo e egualmente conformado?...

D'este pensar, que era delicioso como um sonho de felicidades, foi Josefina tirada pela voz trivial de Bonifacia que dizia:

— Pode entrar, senhora Fortunata. Ella está aqui.

Daniel acompanhava sua mãe e trazia

o promettido ramo das melhores flores do seu jardim, que elle cultivava pelas proprias mãos, nos descanços do officio. A velha lembrára-se de lhe fazer uma visitinha, para mostrar a primeira parte do trabalho que Josefina lhe incumbira, quando calculára não poder por si só acabar o enxoval no tempo prescripto, do que não dera logo conta ao padrinho, para lhe não provocar scismas.

As coisas mais delicadas, que requeriam maior esmero, reservava-as para si. Dera só aquillo que melhor podesse consentir qualquer imperfeição; como corpetes, saias e alguns penteadores. Fortunata fôra uma costureira perfeitissima e afamada; porém receiava que os annos lhe houvessem tornado a mão tremula e a vista pouco segura. Para Josefina, a costura em roupa branca era obra mimosa e artistica. Os linhos de Hollanda e Bretanha, as finas cambraias e cambraetas, nas suas mãos delicadas, nos seus dedos esfuseados, tomavam aspectos vaporosos, como subtilisação de trabalho de fada. No que tocava a ponto e ao juntado dos tecidos, apesar dos seus grandes oculos, a mãe de Daniel nada deixava a desejar. As costuras quasi se não encontravam; parecia a continuação do mesmo fio, lançado em toda

a largura pelo tear. Um corpete sahido das mãos de Fortunata, parecia objecto de malha, que se accommodaria ao tronco flexível d'uma donzella, com a graça e suavidade com que uma *clematite* se enrosca ao tronco d'uma arvore. E tinha orgulho na sua costura, pois ao mostrar a que trazia foi ella que disse:

— Ora veja, menina, se lhe parece cosido. Tudo a ponto de cerzir, este corpete. Ninguem dirá que n'isto andou agulha.

— Ah! muito perfeito—concordou Fina. Para cima de collete, nem se precisava de tanto.

Veio-lhe um rubor subito, por impensadamente se referir em presença de Daniel, a objecto que recordava a nudez d'uma donzella. Examinou o corpete sem levantar os olhos. Não havia uma prega, vestiria no tronco a que era destinado, como uma luva. Ainda que tivesse de ser usado junto á carne, não deixaria marca. Suspenso dos finos dedos de Josefina, parecia um boccado de pelle humana, arqueando-se geitosamente, dando a lembrança d'um busto.

— Está muito bem — concluiu a pequena. Tomaram muitas raparigas da minha edade ter um ajuntado como a senhora Fortuna-

ta. Não me poderá tambem fazer algumas calças?

De novo se perturbou, por ter pronunciado o nome d'aquelle objecto recatado e impudico, deante do lavrante. Educada por D. Brites na contemplação da virgindade absoluta de Maria, encontrava na linguagem commum asperezas de sensualidade, que a offendiam. Por isso, toda vermelha, lembrou a Daniel:

— São coisas de mulheres. Deixe-nos cá falar. Vá até ao terraço um boccadinho.

O filho de Fortunata levantou-se, obedecendo á indicação. Como já se disse, era rapaz d'apparencia timida, rosto oval, sobrancelhas unidas, pestanas cerdosas, olho profundo, beiço grosso e lascivo. Os seus modos commedidos e quasi feminis vinham da educação que lhe dera sua mãe, creatura muito temente a Deus, de ter vivido sempre em mesuras no paço de S. Vicente, e do trato com damascos e fumos de incenso, que, evolando-se no recinto da egreja, geram o estonteamento dos sentidos. O ar senhoril, álem de natural, filiava-se no mister de lavrante, com o buril ou o cinzel, seguindo attentamente a linha de bellos desenhos, que umas vezes significam bra-

zões nobiliarchicos; outras, aves de complicações graciosas; outras, peixes orientaes de olhos sahidos e languidos. As lampadas sagradas que serviriam nos templos em homenagem a santos venerados, as lamparinas de quarto de donzella, mysteriosas como sacrarios, fomentavam-lhe ideias de recato. As valiosas pulseiras e diademas destinados ao contacto sensual da fina pelle de mulheres formosas; os objectos massiços de ourivesaria, que figurariam em jantares diplomaticos e em bailes, sob a fragrancia de perfumes excitantes, traziam-lhe pensamentos tranquillos de commodo e goso. No polido da prata, muitas vezes a propria imagem lhe evocára a da modesta e simples Josefina, por quem sentia uma veneração confusa, como a das creanças pelos objectos cujo valor exageram.

Foi para o terraço do velho palacio, á espera que o tornassem a chamar. A tarde cahia lentamente, os ultimos lampejos de luz emergiam do mar. Ligeira nevoa se levantava do lado de Palmella, como uma especie de poeira doirada pelo sol poente. Mais proximo, a illuminação era pallida e electrica, dando ao rio, aos barcos de velas pandas, aos predios subjacentes uma clari-

dade de luar. Daniel conservou-se absorto na contemplação de tudo que tinha deante dos olhos, um tanto envergonhado pelo motivo allegado por Josefina, para lhe indicar que se retirasse. Sentíra humilhação por não ter adivinhado o inconveniente da sua presença, por não haver previsto a necessidade de deixar livre a conversa entre as duas. O seu desembaraço não ficára de certo em boa conta.

Do logar onde estava, pela porta que ficára aberta, via tudo quânto ellas faziam, as peças de vestuario que iam examinando. Era uma fluctuação de coisas brancas, que depois de passarem de mão a mão, se encastellavam sobre a mesa redonda de trabalho. Os linhos brilhantes e rijos, misturavam-se ás percales d'Alsacia, aos finos bazacs de Jerusalem e aos bordados da Picardia formados em tule. Era um amontoado de côres brancas, desde o immaculado da mais fina bretanha, o eburneo das musselinas de Tarare, até ao alvacento dos algodões. As sombras dos tecidos reunidos em pyramide, mostravam d'um lado o claro da lã dos cordeiros recemnascidos, do outro a alvura nivea e dura da irlanda, e ainda na meia escuridade o fosco dos madapolans,

que é o das porcelanas sem vidro. Semelhava tudo uma grande empola de espuma do mar, fofa e arejada como a do leite.

As duas discutiam com gestos animados. A figura intelligente de Josefina tinha decisão nas palavras. A velha mostrava-se concordante e applaudia. D'aquella encantadora creança, que aos dezoito annos mostrava a madureza de mulher, resaltava um aspecto de vigor, que ella daria completo á defeza d'uma crença, ou á prova completa de qualquer affeição.

V

Quando n'essa noite D. Agostinho recolheu, já Bonifacia e Josefina estavam deitadas. Acompanhado pelo Barbas até á porta, conversaram algum tempo para findar a estirada palestra da Flôr, palestra continuada no Gibraltar, onde encontraram o jornalista Alberto da Cerveira, o deputado Gabriel Besteiros, e outros que nos ultimos tempos alli tinham estabelecido cavaco. O philosopho, puxando lentamente as fumaças do cachimbo requeimado, encostado á hombreira do portal, parecia resolvido a demorar-se, apesar da noite adiantada e fria. E com a sua voz lenta e pausada ia regougando :

— O que te digo, meu velho. Gosemos em quanto é tempo ; d'este mundo não se leva outro ganho.

— Mas gosemos o que? — perguntou desanimado o velho fidalgo. Parece que vives em grandeza!

— A questão é de philosophia. O papá Diogenes, morou felicissimo dentro d'um tonel. Tu ainda tens d'isto, não te pódes considerar um desherdado.

Alludia ao palacio, que suppunha pertencer a D. Agostinho. Aquella montanha de pedra, com o terreno circumjacente, valia um bom par de contos de réis, se não estivesse empenhado. E n'essa averiguação disse o Barbas:

— Tens isto livre? ainda t'o não pilharam os usurarios? os açambarcadores do vil metal?

— E' lá meu! Estás doido! — exclamou.

Pena era que não fosse. Ter uma casa propria em que a gente se metta, aqui em Lisboa, é estar fóra do alcance da tyrannia dos senhorios. Quem disfructasse tal vantagem, gosava a independencia. No Alemtejo tinha elle familia e habitação; porém detestava a provincia, os seus patricios que só falavam de cortiça e porcos. O bulicio das ruas da capital, os espectaculos e divertimentos que não frequentava, a pompa da côrte pela qual tinha desdem compal-

cente, o emmaranhado da vida complicada de Lisboa, davam-lhe mais logar para viver retirado, philosophando á vontade. O bom Democrito ria com bagatellas, João da Terra tratava com esmero as ideias e ia levando vida pausada d'um quietismo feliz. As ambições ficavam para outros, para os atormentados do mundo actual, para os mordidos da tarantula do fausto. Elle contentava-se de ir vivendo, conversando, imaginando... e beberricando. Tudo que não fôra isto, era por suas proprias mãos buscar lenha para se queimar. Mestre Epicuro só comprehendia a felicidade no repouso; o melhor ceu por elle imaginado, seria o concorrido por uma pleiade de escolhidos madraços. Nos seus jardins d'Athenas, onde apparecia a formosa Leontina e outras mulheres de polpa, é que elle compunha os alegres estudos philosophicos, que deram tão bellos dias á Grecia antiga. N'esta corrente de pensamentos, encostado á hombreira do portal a tirar fumaças do cachimbo, o Barbas conservou-se algum tempo e na despedida deixou a D. Agostinho esta sentença:

—Dorme e sê feliz. Horacio julgava os discipulos de Epicuro uma sucia de porcos,

e orgulhava-se de pertencer á familia. Tomáras tu e eu grunhir como Horacio. Vae fazer ó-ó... e adeus.

Retirou-se balouçando o grande corpo, agasalhado n'um velho casacão comprido, cujas abas se afastavam com o andar. O som pausado e subterraneo das suas botas fortes e toscas no pavimento da rua, era como o d'um maço de calceteiro. Cachimbo ao canto da bocca, lenço de lã em volta do pescoço, chapeu alto de pêllo arripiado e forma antiga, grosso bengalão sobraçado, lá ia o Barbas, aos solavancos, como uma velha caleça em caminhos pedregosos. Ainda ouvira o bater amplo e cavo do largo portão do palacio, que D. Agostinho impellira. O fidalgo logo na banqueta de pedra viu o castiçal, cuja vela accendeu. Começou a subir lentamente, curvado, os olhos baixos, como quem não póde fazer grande esforço. A escuridade da noite enchia todos os recantos da triste habitação. Os degraus de pedra, amplos e magestosos, humidos das ultimas invernias, exhalavam cheiro pastoso e bolorento. A sombra da magra figura de D. Agostinho, agitava-se incongruente na parede, ao sabor das oscillações da tenue chamma. Quando chegou ao segundo patamar,

prolongou-se pela escada abaixo, indo a do chapeu alto projectar-se com exagero no fundo, mal alumiado. Um morcego esvoaçou junto do tecto mettendo-se para o interior, pela janella que havia no alto. Sentia-se n'este ambiente o socego lugubre das ruinas deshabitadas.

O velho fidalgo sumiu-se no longo corredor. O seu andar tropego e mal seguro, era extremamente vacilante pelo cuidado que mostrava em não ser presentido. Apoiava-se com a mão direita á parede, levando na esquerda o castiçal. Em frente da porta do quarto de Josefina, maior foi o seu cuidado de sombra que passava, para não interromper o somno da pobre pequena, conquistado á custa d'um trabalho de tantas horas. Anjo do ceu! Que seria d'ella, se o carinho de D. Brites a não houvesse recolhido, sob aquelle tecto esburacado!? Só pensar n'isto traz lagrimas aos olhos e a imaginação vê antros escuros, onde a virtude é mercadejada a vil preço!... A' velhice incorrigivel de D. Agostinho, restava unicamente a protecção moral d'esta força juvenil, cuja existencia ainda lhe fazia conservar a crença de que lá em cima ha alguem para olhar pelos infelizes. Bonifacia nunca

lhe tivera respeito; e depois da morte da sua rica senhora, tornara-se rabugenta, sempre prompta a censurar a vida que levava este homem, que já tinha os pés na cova. Era a forma natural do interesse que a antiga servente, com mais do que elle uns dez annos, tinha pelo seu menino.

Tambem se podia considerar como processo de acceitavel egoismo. Que restava á boa creatura, quando este ultimo membro d'uma familia tão numerosa desapparecesse? Preparar-se para a ultima viagem, para aquella d'onde mais se não volta.

O velho fidalgo passou, não sem que Josefina o ouvisse andar, pois lhe perguntou se precisava d'alguma coisa, ao que elle respondeu negativamente, quasi censurando-a por não dormir ainda. Recolheu-se ao quarto e encostou a porta segundo o costume. Pelo esforço que fez para atravessar o corredor em pontas de pés, reconheceu-se cançado, como se houvra subido ao cume d'um monte. Pousou o castiçal sobre a commoda desconjuntada, sentou-se na borda da cama, para repousar antes de se despir. As pernas pendiam-lhe, pesadas como cepos. Inclinára-se sobre o cotovello esquerdo, para deixar em maior desafogo o coração.

O rosto ruborisára-se-lhe, os olhos mostraram brilho instantaneo; mas logo depois succedeu uma pallidez mortal, que era augmentada pela insufficiente illuminação. A ancia foi passageira; endireitou o tronco apoiando a mão esquerda sobre o mesmo lado do thorax, como para conter uma tormenta que alli se passasse. O socego veio vagaroso, por meio da concentração nervosa, até se desvanecer a crise. Pareceu mais alliviado, o pensamento menos turvo, a respiração mais ampla e facil. Encostou-se á cabeceira da cama, as pernas estendidas como n'uma banheira. Cerrados os olhos para se conservar na escuridade pacificadora, mergulhou-se nas trevas insondaveis, sentindo o peso do proprio corpo, em repouso n'um abysmo. Ao descerrar as palpebras estava melhor, menos oppresso; na bocca, porém, tinha um gosto acre e pastoso a sangue fresco. Cuspiu n'um lenço; no tecido branco ficou um laivo rosado, de saliva pouco arejada, uma especie d'agua de lavar carne fresca. A lingua parecia-lhe conspurcada, o sabor que n'ella apreciava era nauseabundo: uma tossesinha, depois de comichão na garganta, fel-o escarrar de novo. Veio sangue mais vivo, deixando nodoa

vermelha, como a petala d'uma camelia.

N'este momento, sosinho no quarto, apesar de saber que alli perto a ternura de Josefina o vigiava, aterrou-se. O aspecto torvo da morte, vagueando-lhe diante da vista, tirava-lhe a coragem. Estendido sobre a cama, podia suppôr-se isto um começo de sua entrada na outra vida. Levantou-se para uma cadeira, ao lado da commoda. Aquelle velho corpo, ageitado a um recanto, parecia abandonado de toda a energia e quasi impotente para continuar na lucta. Tambem para que desejaria viver? Tinha visto o desapparecimento de tanta gente... A sua historia era a das ruinas d'aquelle antigo palacio que habitava. As amisades, as illusões, as pessoas foram-se sumindo, á maneira que os capiteis cahiam das columnas, as traves se desprendiam dos apoios, as paredes se rasgavam por falta de ligação que as estreitasse. De tantos amigos e parentes, uns tinham morrido, outros ido para longes terras, outros regeitado claramente a sua convivencia. Só a mocidade carinhosa de Fina, a sua ternura e gratidão, enchiam o vasio d'aquella existencia. Tinha elle direito a esperar mais, depois d'uma vida esteril, que

não aproveitára a ninguem? A grande força de carinho, contida na dedicação da sua pupilla, agradecia-a ao Deus, benevolo e de misericordia, que vela sobre os infelizes. Reconhecia em si um merecimento unico; procurára sempre ser attencioso e bem educado, com todas as pessoas. Trabalho procurara-o com a sua indole passiva; mas nunca empregára verdadeira diligencia para o obter. N'este mundo vive-se muito de affectos, e elle empregára todos os do seu coração, sem pensamento reservado. Julgára-se rico n'outros tempos, hoje reconhecia-se pobre e extenuado. O mundo é um deserto; tudo acaba, a mocidade, a alegria, a riqueza, as amisades... tudo!

Não era seu natural pensar em coisas tristes; desejava, como o Barbas, não temer a morte, que o philosopho sempre denominou o limite de todos os males. Ah! se alli se encontrasse entregue como elle, á imaginação apavorada, sem conforto alheio, queria ver-lhe a coragem!... Acompanhado seria coisa diversa, mas só como estava, sentir o esgotamento da vida, era realmente de causar medo ao mais resoluto. Vinha-lhe em onda forte desejo de mundo, de mocidade, de goso, e reconhecia-se impotente para a satis-

fazer. N'este globo onde passamos a vida trivial, ha, decerto, coisas muito más; ingratidões, crimes, crueldades sem limite; porém, encontram-se compensações. A gente está habituada, isto é palpavel e conhecido... A eternidade, o além da campa é pavor de sombras tetricas e medonhas, percorrendo a immensidade !... Quem sabe o que por lá se encontra? Será bom, sera máu, não será nada ?!...

Sacudiu de si, por um esforço, todos estes pensamentos de esmorecido. Duas horas soaram prolongadamente na torre de S. Vicente, avisando-o de que era tempo de descançar. Principiou a despir-se, o corpo sem ligeireza e resistente, como se fôra de betume. Era o peso dos annos, dos achaques, a falta de enthusiasmo. Não parecia o mesmo homem que se divertira na rua de S. Francisco, que seguira a vida febril do Galrão, com sonhadas riquezas e opulencias phantasiosas. Tinha esquecido as ideias de Egger, que n'um momento o levaram a suppôr possivel conquistar o universo, sentado n'uma cadeira. Sentia distante o interesse de D. Constança e Arminda; desapparecera a promettida protecção de Sallustio e o aconchego da casa do Frazuella, que

era salutar e caricíador, apesar da decadencia. A força das illusões estava perdida: para elle, n'este instante, só havia na terra o carinho de Josefina; e no ceu, o espirito bemaventurado de sua irmã Brites, que depois de morta, ainda o seguia com todo o disvello na existencia. N'esta hora amarga não esquecia Bonifacia, que apesar das suas rabugices de velha dementada conservava pelo seu menino, a quem trouxera ao collo, o apego que se tem por um objecto precioso e inestimavel. Resumia n'estas as forças moraes que ainda o amparavam, e sob tal influxo adormeceu, um somno ligeiro de velho, sem essa solidez de repouso do somno da mocidade.

VI

Na manhã seguinte, quando Josefina entrou no quarto de D. Agostinho, para lhe levar a chavena de chá com leite disse:

— Estará constipado? Ouvi-o tossir de noite...

— Um pigarrosito na garganta—respondeu, attribuindo pouca importancia ao facto.

Porém Josefina levantando do chão o lenço, viu-o manchado de sangue e sobresaltou-se. O velho fidalgo tratou de a apaziguar, explicando:

— Alguma ferida na garganta. Já em tempos tive d'isso....

Ao findar estas palavras veio-lhe certa anciedade, levou a mão ao lado esquerdo, sentou-se melhor na cama e expelliu, como n'um engasgamento subito, alguma coisa

pela bocca, que foi agarrar-se á dobra do lençol. O quarto estava em penumbra, e não se apreciou logo o que seria; porém uma nodoa escura, da fórma alongada d'uma barata e adherente como pingo de breu, maculára a brancura do tecido. Josefina foi pressurosa abrir a janella e, á luz clara, reconheceu um retalho de sangue coagulado, d'apparencia d'um boccadito de figado. D. Agostinho disse com serenidade:

— Estava-me aqui a tapar a garganta. Já desde pouco sentia vontade de o deitar fóra. Alguma feridita; não é a primeira vez que me acontece.

Fina não se tranquillisou facilmente. Sangue pela bocca, sempre ouvira dizer não ser coisa boa. Alvoroçou-se o seu amor quasi filial. Sentira, em tropel, todos os carinhos que recebera d'esta familia, quando sem pae, nem mãe, se encontrára só no mundo. Eram pobres e tinham-lhe dado uma parte do que formava a sua modestia. Não podia esquecer a bondade cheia d'affecto de D. Brites; as preoccupações de D. Agostinho, quando receiára que ella morresse tysica, como sua mãe; os docinhos que o fidalgo lhe trazia dos bailes... Compartilhára com elles alegrias e desventuras e isto ligára-

os para sempre. A figura santa da velha senhora, que alli morrera serenamente n'um esvaimento de rola, representou-se-lhe logo deante dos olhos. Desapparecendo D. Agostinho, perdia o ultimo affecto a que se amparava a sua orfandade. Bonifacia já andava meio tonta, tinha esquecimentos, alternados de exasperos subitos e, como era muito velha, a morte podia vir d'um momento para o outro. Considerava em muito o que devia a estes segundos paes que a recolheram na sua infancia e sentia prazer em annullar os proprios serviços, só para encarecer os que recebera.

Tudo quanto tinha de bom na sua alma, attribuía-o aos conselhos e ás palavras corajosas de D. Brites, imagem de virtude que ella collocava a par da de Nossa Senhora. Vêl-a morrer fôra um dos golpes mais fundos da sua vida; assistir agora ao final de D. Agostinho seria magua bastante forte, para lhe entenebrecer o formoso coração. E logo que deixasse tambem de existir Bonifacia ?!... Apavorava-a terrivelmente a ideia de ficar só no mundo, sem a convivencia d'uma alma sympathica, sem protecção para a sua virtude e mocidade. Sentir pela segunda vez a falta d'uma familia, era cala-

midade incomportavel. Já de si inclinada á melancolia, o coração podia despedaçar-se-lhe com tal desventura. Assim se comprehende o subito pavor, que lhe despontou no espirito, ao ver na dobra do lençol a nodoa escura de sangue coagulado. Os olhos negros e ramudos encheram-se-lhe de lagrimas, D. Agostinho é que teve de a animar.

— Cuidas que tem perigo? Historias! Sinto-me capaz de viver muito tempo.

Julgaria ella que ia pelo caminho de sua irmã?!... Nem pensar n'isso, sempre fôra mais robusto. Brites toda a vida doente, magra e de pouco comer, tinha sido o desconsolo e a preoccupação da familia, durante muitos e muitos annos. Quando era nova e formosa, qualquer noite de baile a deixava de cama para tres dias. Elle não, nunca deixara de ter vida agitada, quer como militar, quer no tempo das rapaziadas. Até aos cincoenta annos não se dava festa em Lisboa, onde não comparecesse D. Agostinho. Constantemente em roda viva, sempre infatigavel, contavam-no entre os homens de genio activo e organisador de passeios, merendas, jantares no campo, e toiradas.

— Não te pódes lembrar d'isto, ainda não

eras nascida — rematou n'um tom familiar, para Josefina que o escutava silenciosa.

Não parecia assustado, levava a coisa de chalaça, sorria amoravelmente á ternura da afilhada. Porém Fina, é que não era facil de tranquillisar, pressentia n'aquellas palavras um meio de lhe illudir a vigilancia. Insistiu para que D. Agostinho consentisse em se chamar o Oliveirinha, pois só assim ella podia ficar segura.

— Pois faze a tua vontade — condescendeu. Mas que venha de manhã, que logo desejo sahir.

Josefina appareceu na cosinha, com a chavena de chá vasia e o semblante mortificado. Bonifacia estranhando-a, perguntou:

—Que aconteceu, menina?

Explicou o caso em poucas palavras. O sangue, o ar adoentado, o que dissera D. Agostinho, para a illudir, tudo foi referido. A velha ficou emparvoecida, o abano cahiu-lhe da mão e se se não encosta á chaminé, talvez se não podesse suster nas pernas. Tamanha e tão subita fôra a sua perturbação, que Fina se viu obrigada a desfazer o effeito do que referira, para a não vêr cahir redonda. Custou a demovel-a de ir ao quarto do fidalgo, averiguar a realidade do

que ouvira. Então principiou a chorar, como uma criança. Enxugava as lagrimas sinceras com o avental, e foi-se metter a um canto da cosinha, para se entregar devéras á sua dôr. Com a morte do seu menino, acabava-se esta familia com a qual vivera os seus oitenta annos. Quem era nova como Josefina, não podia comprehender a intensidade d'este soffrimento. A pequena estava com elles de pouco, não os conhecera nos tempos das grandezas, não compartilhára das verdadeiras alegrias e afflicções. Bonifacia nunca tivera outros senhores, não se afastára da sua convivencia um só dia, quer em Cocujães, quer em Lisboa. Poderia resistir a um tal desgosto? Não podia, já era de mais tudo quanto soffrera n'aquella casa, vendo-os ir um a um, desde a senhora fidalga D. Clemencia, até D. Brites, sua amiga e companheira de infancia. Para que estava ella no mundo? uma velha carcassa, sem utilidade, nem rasão para existir! Só uma coisa a sustinha ainda de pé, agarrada á vida com tenacidade; era a palavra que dera a D. Brites á hora da morte, de que alli ficaria até ao fim, para, como uma rocha, amparar a existencia de D. Agostinho, o irmão que a boa senhora levára na menina dos olhos,

quando a vista se lhe apagou. Se este acabava, para que tinha ella de continuar? Deante de tal hypothese, como se arrependia das rabujices com o seu menino, quando elle recolhia tarde, quando não comia em casa. Talvez as zangas e apoquentações que lhe mettera no corpo, concorressem para estar assim doente. Reconhecia-se responsavel pela existencia d'aquelle mal, soluçava por fórma que até se podia ouvir no quarto. Fina fez-lhe sentir isto, não só para diminuir a afflicção da pobre velha, mas tambem com o fim de conseguir que ella fosse avisar o Oliveirinha, que entrasse alli, na visita da manhã.

— E a menina entende que não será coisa muito má? — perguntou Bonifacia ainda chorosa.

— Entendo, sim. Se fosse coisa má, não estaria eu apoquentada, como vocemecê? Não lhe devo eu a elle ter-me servido de pae até hoje?

Bonifacia comprehendia isto muito bem. Quasi lhe ficou agradecida pela consolação que lhe dera, em a encontrar assim associada á sua dôr rude, mas verdadeira. D. Agostinho tudo merecia. Se para alguem no mundo tinha sido mau, só o fôra para elle, que não para os outros. Era um coração d'assucar,

que não podia vêr ninguem apoquentado e portanto tudo abandonára em favor de pessoas, que se lhe não mostravam agradecidas. Fortificada pelo parecer ajuizado de Josefina, apressou-se a ir avisar o cirurgião, de quem esperavam desengano animador. Apesar de apaziguada nos seus receios, quando deu o recado á creada do facultativo, a voz tremia-lhe de tanta commoção, que esta lhe perguntou:

— Mas é coisa de muito cuidado, a molestia do seu amo?

— Nem lhe sei dizer, minha filha. A menina diz que não; mas eu como os tenho visto morrer todos...

— Pois logo depois d'almoço, lá o terá, que hei de pedir-lhe isso muito.

Não faltou o cirurgião, chegando pela volta do meio dia. Como já sabia que se tratava de D. Agostinho, logo pelo corredor adeante vinha perguntando:

— Onde está elle? Alguma catharreira. Anda-me sempre em noitadas.

Fina appareceu com olhos maguados de tristeza. Preoccupada com a possivel gravidade da doença, foi dizendo pelo caminho, quanto estava receiosa, por causa dos escarritos de sangue, que ella vira.

—Talvez coisa de garganta. Elle é dos fortes do meu tempo. Os rapazes d'hoje...

Este parecer, pela concordancia com o do doente, foi de grande allivio para Josefina e Bonifacia.

Entrando no quarto seguido de ambas, o cirurgião logo o viu sentado na cama, o busto contra o travesseiro, a cabeça branca sobresaindo na parede ennegrecida pelos annos. Como a meia escuridade do quarto não deixasse perceber nitidamente os objectos, ja perto do leito o Oliveirinha ordenou:

— Abram aquella janella. Quero ver-lhe bem a cara. Isto para pouco ha de prestar.

D. Agostinho sorria na esperança de que tal opinião se confirmasse. Aquella menina queria-o fazer muito doente; porém elle bem sentia como estava. As mulheres fazem um homem doido, com os seus cuidados, sem motivo. Não se levantára mais cedo, por esperar esta visita, senão já estaria ao sol no terraço, a desemperrar as pernas, que nos ultimos tempos sentia tropegas, seguramente por causa do inverno. Bem sabia que estava velho; setenta annos não são nenhuma brincadeira; mas ainda tinha muito que dar.

Apezar de assim animado e todo galho-

fa, uma nevoa de tristeza lhe amortecia os olhos. A morte de sua irmã Brites produzira-lhe forte abalo, tirara-lhe grande parte do goso da vida; porém, em quanto Deus quizesse que andasse n'este mundo havia de aguentar-se. Não dizia mal da existencia; tivera boccados bons e boccados maus, como toda a gente. Não occupára altas posições, como os seus antepassados; mas aproveitára a muita saude e bôa disposição de espirito, que sempre gosára, o melhor que tinha podido. Alguns transtornos tivera, o Oliveirinha que o conhecia de creança bem o sabia; porém seguira sempre os preceitos do padre Martinho, que levava a existencia sem arrelia, em grande ripanso.

— Emfim, ainda cá estou — concluiu. Fui rapaz, fui homem e agora sou velho. E' o que é, meu amigo!

— Claro, e como os velhos não são rapazes — retorquiu o cirurgião — precisamos ter muito tento na bola.

— Isso, meu caro, já vem tarde — sorriu conformado.

O facultativo pediu toalha, para a auscultação, visto as suspeitas recahirem sobre o thorax. Depois de escutar e demoradamente

percutir, levantou a cabeça dizendo com sisudez:

—Um pouco de sangue arrumado alli nos pulmões. Passear sinapismos nas pernas, nos braços e no peito e tel-os sempre em casa, para quando torne a vir isto de noite.

Receitou tambem umas pilulas para tomar antes das comidas. Vida regular, recolher cedo, nada de molhadellas. E com o seu ar jovial e amigo, concluiu deixando este preceito d'um velho mestre de clinica:

—Viver por casa e com chinellos d'ourello, eis a minha grande receita.

Isso é que não era possivel. Vinha a morrer de marasmo. Antes rebentar no meio da rua, do que mettido n'um buraco. Tinha a sua philosophia de vida, gerada na experiencia de muitas dezenas d'annos. Se houvera de passar os dias pregado n'uma cama, achava mais alegre a morte. Não tivera deante dos olhos, o exemplo vivo do que era um padecer cheio de cuidados, com a longa molestia de sua irmã Brites?... Promettia tomar todos os remedios que quizessem, com tanto que o não obrigassem a ficar em casa. Sahir, girar, ter sempre a vista expraiada, desenferrujar a lingua, assoalhar o corpo era-lhe indispensavel. Não

podendo fazer isto, preferia um tiro na cabeça.

A's duas creaturas, que o acompanharam até ao alto da escada de pedra, disse o Oliveirinha:

—Bem, deixem-no lá, não vale contradizel-o. Tragam-n'o sempre bem agasalhado, meias de lã, nada de pés frios ou humidos, e quando de noite vierem suffocações, sinapismos para a frente.

Quando já ia no meio da escada, o cirurgião voltou-se para Josefina, que ficára no patamar:

—E esse enxoval? Olha que a minha mulher apparece-te por cá um dia com a noiva. O Daniel tambem anda com obra para este casamento. O que vós deveis, depois de ganhardes este dinheiro, é fazer como elles, casar. Adeusinho, que vou alli ás Mugens, que está uma doente.

VII

Que estas palavras do Oliveirinha sobresaltaram o sangue de Josefina, denunciou-se no subito rubor que lhe subira ás faces. Até áquelle dia ninguem lhe dissera coisa semelhante; presumia que todas as pessoas ignoravam esta forte inclinação, que só tinha tido por confidente a Virgem. Entrou precipitadamente no seu quarto, escondendo com avidez a inquietação denunciadora, mesmo de Bonifacia, de quem pouco se devia temer. Parecia que do ceu constellado d'aquella mocidade, haviam roubado a estrella de maior brilho; tamanho era o alarme da sua alma! Houvera forçosamente pouco recato, talvez impudicicia em algum olhar; por isso sentia manchada a lim-

pidez do sentimento casto que a deliciára durante noites de enlevo e poesia. Era tocante, n'este momento, a humildade da sua compostura, deante da imagem de Nossa Senhora da Conceição, que tinha no oratorio. De joelhos, as mãos postas, os olhos de sinceridade nos da sua protectora, confessava em palavras de resa, não ter havido da sua parte falta consciente. Esse intimo segredo, cuja existencia resumia toda a sua ventura, não fôra por ella divulgado. A inclinação para Daniel, era planta que rebentára expontanea sob o desejo da mãe de Deus; estava no proposito de só a revelar áquelle a quem amava, quando isso lhe fosse ordenado, por divino toque. Aquecida aquella ideia ao calor do proprio temperamento, n'ella nunca entrára germen de vaidade ou impureza. Jurava-o com lagrimas e promettia-o com a vontade firme que tinha de se conservar immaculada como a flôr alpestre, que não tivesse sentido halito de creatura. A sua vida guiava-a, como pallida imitação da d'aquella a quem os ceus proclamavam como rainha das virgens. Daniel mereceria tal affecto? corresponder-lhe-hia com egual santidade e fervor? Não tractára de o inquirir, deixava isso ao trabalho in-

spirador da sua divina protectora. Os gosos simples e ineffaveis, que de sua alma se evolavam como perfumes, eram sufficiente compensação para o ligeiro martyrio da incerteza. Bemdita e louvada seja a immaculada Conceição da Virgem purissima, que tanto animo lhe emprestava nos arrobos da sua mente! Com acrisolado fervor e piedade, na memoria ergueu-se-lhe como fumo de incenso, a oração que sempre a fortalecia contra os esmorecimentos da fragil natureza. «O' meiga Virgem Maria, concebida sem mancha de peccado original, a quem por tal motivo a Egreja glorifica; Santa Mãe Senhora Nossa, o vosso triumpho enche-me d'alegria, e adherindo com amor á verdade proclamada, que me foi sempre cára, uno as minhas homenagens ás de todos os vossos servos.» Em quanto estas palavras lhe iam passando deante dos olhos, como phosphorescencia, a imagem sorria-lhe n'um assentimento e conformidade animadoras. Engrandecida na fé e devoção sentia-se n'um grande espaço de luz, exaltada e applaudida na sua constancia e virtude. O que vivia em seu peito não era um amor terreno; mas um sentimento amplo que a intumescia. Isto de certo era agra-

davel á sua madrinha, que tambem vivera no amor, sempre com pureza e honestidade, sempre glorificada pelos seus parentes e apregoada depois por todas as gerações. O amor não podia ser em si mesmo um peccado; d'elle nascera a propria Virgem, que restituiu ao mundo o Salvador, facto desde muitos seculos previsto e annunciado nas sagradas escripturas.

O sentimento terno e vago que ao pensar em Daniel a enchia de jucundidade, ainda que humano, tinha pelo recato, os requisitos para agradar áquella que entre pessoas vivera vida commum, esgotada por fim n'uma velhice deliciosa. Por isso, de todas as imagens da Virgem, a da Conceição era a que mais a commovia. Tinha-a sempre deante dos olhos, o rosto animado de luz divina, peito aberto e prompto a receber o penhor de redempção enviado do ceu, braços afastados n'aquella compostura isenta d'orgulho, quando depois das maravilhosas revelações do anjo Gabriel exclamou: « Senhor, seja feita a vossa vontade! » Fortalecida por este grande exemplo, não tendo concebido nenhum proposito indigno ao admittir no seu peito o fecundo sentimento fiador de tão bellas promessas, acceitára-o submissa como inspira-

ção vinda do alto. Guardava no recondito da sua alma esta força que muito lhe servira para a resistencia no trabalho e conformidade na vida.

Ao presumir que lhe tivessem surprehendido o segredo, perturbára-se como se fôra acto de profanação. Na sua candura juvenil, acreditava que no mesmo estado que o d'ella, viveria o espirito de Daniel. Por uma fórma egualmente superior, elle teria recebido a inspiração e por laço mysterioso as duas almas conservar-se-hiam unidas até ao momento de accordarem, já casados os corpos. A Virgem assim lh'o havia promettido. Josefina esperava-o com a vigorosa confiança d'uma crença firme. Eis o motivo porque sempre recolhera em si, no mais escondido da sua existencia moral, todo este bello romance. Bonifacia com a liberdade de velha companheira, frequentes vezes discreteava ácêrca das qualidades pessoaes do filho de Fortunata ; porém Josefina limitava-se a ouvil-a silenciosa, n'um assentimento benevolo, sem dizer palavra de approvação. Repugnavam-lhe instinctivamente os intermediarios, queria que tudo viesse com a genuinidade solemne, com que a Virgem ouvira as palavras de Gabriel.

Seria realisavel tal ideia? Ella assim o acreditava firmemente, na sua candidez.

Passada esta crise de sensibilidade, lembrou-se de D. Agostinho. Dirigindo se ao quarto d'elle, já o encontrou a pé e vestido. Como os sinapismos lhe mordessem devéras, deitára-os fóra. Não seria mau tel-os posto na nuca do cirurgião, para vêr se gostava, disse o fidalgo. A's sollicitações da afilhada, que lhe pedia para seguir as recommendações do facultativo, respondeu com palavras de galhofa, affirmando que nada o incommodava e se sentia rijo como um pêro. Aquella trabusana, fôra decerto effeito de ter molhado os pés, ou alguma coisa que lhe fizera mal ao estomago. N'este momento em que falava, era quasi o D. Agostinho dos bons dias, leve como uma penna, exactamente como se nada se tivesse passado. Fazia jactancia de desembaraço, mexendo-se com facilidade, arrumando cadeiras, levantando os braços ao ar. A modo que falava ia-se preparando para sahir; não sabia onde tinha a bengala, procurava-a já de chapeu na cabeça. Impunha-se com a sua antiga apparencia, desempenado, como sobreiro novo.

—D'esta não vou. O cirurgião talvez precise mais das pilulas do que eu.

Tudo eram artificios para que o não impedissem, com rogos e conselhos, de ir para a rua. Ficar em casa, só quando estivesse morto e o tempo necessario para lhe arranjarem o caixão. Era um velho habito conservado atravez de todas as crises da sua vida. Ainda que viesse a quebrar uma perna, arranjaria meio de sahir. A hypothese d'uma doença, que o prendesse ao leito, apavorava-o. Só se de todo em todo não pudesse enfiar umas calças e encostar-se a uma bengala; porque d'outro modo até com febre promettia remexer-se.

A representação da sua figura magra, de costas na cama, pernas estendidas, cabeça no travesseiro, olhos no tecto, causava-lhe horror. Quando tal imaginava parecia-lhe que já estava morto e assistia aos proprios funeraes. A casa fez-se para as mulheres; os homens só n'ella devem permanecer o tempo indispensavel para comer e dormir. A reclusão, o viver entre quatro paredes contundia-lhe o corpo; qualquer dia em que se visse forçado a não sahir, deixava-o moido como se tivesse levado uma sova. Quando se batera alegremente contra os miguelistas, n'essa campanha que tivera o desfecho em trinta e quatro, muitas vezes

declarára que preferia ser atravessado por uma lança inimiga, a que o levassem prisioneiro, para o metterem n'uma gaiola, como um pardal. Esta vida de sociedade, de mulheres, d'amigos de botequim, de theatros, por aqui, por alli... era a que convinha ao seu genio desinteresseiro, sempre guiado pelo acaso. Quanto lhe não custára a reclusão dos dias de luto por sua irmã Brites, apesar da magua filial que o opprimira!? Só elle o sabia! Limitar-se a olhar para tectos escurecidos, sem ver ninguem, sem dois dedos de conversa, era para elle peior que tudo. Quando lhe morrera o pae e a mãe, ainda eram remediados; fôra para Cocujães, onde podia á vontade estender as pernas, com uma espingarda ao hombro, por aquelles caminhos e veredas. A sua companhia durante essa temporada foi o caseiro. Essa mesmo lhe servia, pois sendo vivente, com quem podesse trocar palavras, tanto bastava para andar distrahido. Não se ver fechado na casa de Lisboa, n'uma penumbra aborrecida, com janellas meio cerradas, sem lhe consentirem que olhasse para a luz do sol, é o que desejava evitar.

Não viesse pois o Oliveirinha com as suas recommendações, nem Josefina com pedi-

dos, que nada conseguiam d'elle. Em quanto as pernas lhe não faltassem, havia de girar. Depois, se essa grande infelicidade acontecesse, podia cahir do telhado á rua, que se lhe não dava. Que houvesse em prospero estado de saude, quem passasse os dias entre lençóes, não o podia acreditar. Só com um páu, é que isto se punia. Logo que sahiu a porta, perseguido pelos ralhos de Bonificia, metteu direito ao caminho que o levava a casa do Barbas, para o acompanhar para a baixa. Ao encontral-o estendido na cama, cercado de calhamaços, a que o philosopho chamava os seus amigos, deu-lhe vontade de lhe puchar por uma perna e atiral-o violentamente ao chão. O sabio respondeu ás invectivas, com palavras cadentes, que lhe escorriam da longa barba, como gottas de xarope:

—A somnolencia é o principio da meditação e do prazer philosophico. Tu não podes comprehender, Agostinho, pois nunca meditaste.

—E' preciso meditar, para dizer que levas uma vida de porco, mettido n'essa cama?!

—Terás razão, amigo. Sou como o velho Horacio, *Epicure de grege porcum*, um porco da vara de Epicuro. Porém aqui, na

contemplação é que eu abebéro o que me dá a experiencia lá por fóra.

—Astronomias que só tu entendes, — retorquiu despresador. Será tudo assim; mas tu apodreces n'este buraco. Se fosse assim, deixava-me ficar, em casa; é o que desejavam o cirurgião e a minha afilhada. Passei uma noite horrivel! Julguei ser a ultima da minha vida, com a breca! Mas n'este momento sinto-me bem, até parece que nada tive. E' do ar, do movimento que dei ao corpo, que me veio esta melhora.

Sahiram juntos do beco do Imaginario, onde morava João da Terra. Pela calçada de Santo André abaixo, o philosopho movia o seu grande corpo aos trambolhões, batendo fortemente o pavimento da rua com a bengala grossa, como um madeiro, e com os tacões das suas botas ferradas. Ao lado de D. Agostinho, que na sua decadencia corporal, ainda mostrava o que teria sido a linha erecta do antigo garbo e distincção, o Barbas olhava com despreso para todos os transeuntes, que passavam envolvidos na sua bronquice nativa.

— Olha para aquelle que alli vae—apontou desdenhoso. Parece que lhe morreu a familia toda de bexigas. Lazarentos!

VIII

N'este dia o Barbas é quem pagava o jantar, na Taberna Ingleza, ao caes do Sodré. Tinha recebido um pouco de dinheiro, enviado pelo irmão que ficára na provincia, a cultivar as herdades que ainda conservavam indivisas.

Não eram grande coisa os seus rendimentos, porém João da Terra, todo dado á obra do pensamento, pouco dispendia comsigo. Vivia muito da imaginação vagabunda, que o levava pelas edades fóra, até aos jardins d'Athenas, onde se discreteava victoriosamente sobre moral, virtude e felicidade. Adorava Epicuro como o mais desempoicirado de todos os philosophos, aquelle que dando redeas aos sentidos, ligára o seu nor-

mal funccionamento á moral positiva e pratica, pois lhe dava como fim, o encontro da Felicidade. Para isto jungia o poder physiologico dos orgãos, á penetração das faculdades animicas. Grande e util philosophia, toda livre de chimeras, e nada libertina como a consideram pessoas ignaras. Contra tal calumnia protestava o comportamento simples e claro do proprio Mestre, que segundo Cicero e Seneca, foi da maior compostura e gravidade, quasi um virtuoso. Vida de socego, dedicada unicamente a divagar em alegres companhias, viveu-a; mas nem por isso o austero Diogenes de Laerte deixou de por elle professar o maior respeito. E' certo que julgando inconveniente ser carrancudo como Epicteto, a si procurava attrahir as encantadoras mulheres que lhe frequentavam os jantares e as palestras, realisadas n'essas tardes de goso, que a historia celebrou. Onde está aqui porventura a immoralidade?

Com este artificio de educação litteraria e philosophica, Epicuro guiava o instincto dos sentidos e do amor, paixão que no homem rude e insociavel se exerce por fórma brutal, com impetos de fera. Formosas gregas suggestionavam com a sua belleza

za as lições do Mestre e a celebre cortezã Leoncia, que inspirou as elegias de Hermeniax, para defender Epicuro, escreveu obras philosophicas contra Theophrasto, o divino orador. Haverá doutrina mais judiciosa do que essa que proclama o repouso, a calma de espirito e a libertação do pensamento, como a origem de toda a Felicidade, pelo goso independente dos sentidos? Esta serena philosophia acceita a morte como facto simples, sem temores nem fanfarronadas e n'isto se resume um bello elemento de ponderação humana. Os escriptores modernos consideram-n'a como o limite natural e physiologico da vida; Epicuro, mais poeta e mais superiormente humano, aponta-a como o termo de todos os soffrimentos «pois que, quando ella vem, nós deixamos de existir; e emquanto nós vivemos é ella que não existe» pensamento largo, que o Barbas atirava para o meio das discussões, com soberano orgulho. No intento de dominar a brutalidade dos sentidos e desvanecer a dôr, Epicuro liga o prazer á felicidade, e seguindo Aristoteles, tudo fica sob o dominio da virtude, que se não é o Bem em si mesmo, n'elle se converte, quando nos torna venturosos. Com lucida e maravilhosa dialectica

o grande mestre exaltava os prazeres intellectuaes, que em si contêm o pó divino da eterna bemaventurança:

— Porque — resumia o Barbas, fallando aos que o ouviam — os prazeres intellectuaes são para toda a vida; e os dos sentidos, transitorios e quasi instantaneos, acarretam por vezes a ruina da saude e a perda da propria Felicidade.

D. Agostinho escutára-lhe durante noites interminaveis estas dissertações, ambos abancados na Flôr, com a botija de genebra em frente. As palavras passavam-lhe nos ouvidos, como sopro de brisa a refrescar-lhe a existencia. Tão sabio e tão accessivel, nunca vira outro homem. A' sua vida escalavrada, faziam bem taes germinações de ventura, pulsando em todas as coisas. Tanto goso, com tão insignificantes meios, era prova de fortaleza e de grande juizo. Que differença do viver tumultuoso de Galrão, que se esfalfára atraz da opulencia material; e do pensar audacioso de Egger, voando pelos espaços infinitos, mordido da mesma ambição!

Por vezes o velho fidalgo imaginára, bem que tarde, a reconstrucção da sua existencia, com a base modesta e racional, offerecida

pelo Barbas. Se tivera encontrado mais cedo este homem isento de cubiças terrenas, talvez que a vida lhe houvera corrido melhor. O Barbas a tirar de todos os factos da existencia a maior somma de utilidades, era como as abelhas que vão zumbindo de flôr em flôr, para colherem o melhor da seiva.

Quando D. Agostinho lhe contava coisas do seu passado, ainda que fôssem das adversas, o philosopho tornava-lhe, arrepiando a forte barba:

—Tens gozado a teu modo. Agora emprega-te no viver ocioso, que é a maneira de não fazeres mais tolices.

Quando entraram na taberna para jantar, encontraram alli o conceituado jornalista Alberto da Cerveira, comendo em companhia do valente deputado transmontano Gabriel Besteiros, que por este meio lhe pagava certas referencias amaveis do seu jornal. Eram pessoas conhecidas, optima companhia para se passar uma hora regaladamente. A' larga mesa, que ha na sala interior, ficaram só elles. Besteiros, quando entraram os dois, ao deparar com João da Terra, bradou, com os braços levantados, como se este reconhecimento se desse no interior da Africa :

— O' minha besta! Ha que tempo! Ninguem te vê. E' preciso descer a estes sitios pouco frequentados, para te encontrar! Sallustio...

— Não me falles de tal figurão. Parece que tem nojo do meu casaco sebento. Na rua, finge que me não vê.

— Estás enganado. Ainda hontem fallamos a teu respeito. E olha que elle lamentou...

— Que eu não fosse um burro de sorte, como elle. Não póde ser para todos. Se fossemos a dividir o globo em quinhões do tamanho do que lhe tocou, a bola terraquea não chegava para meia duzia.

— Não sejas parvo — cortou Besteiros. O que elle fez foi lamentar como eu lamento, que te tenhas separado de tudo. Esse teu genio .

Chegaram as duas sopas de rabo de boi, especialidade da casa. O Barbas principiou a comer soffregamente, com ruidos gutturaes, como homem pouco habituado a taes acepipes.

A' maneira que ia engulindo, despejava o sacco de queixas, contra todos os contemporaneos triumphantes. A maior parte eram umas bestas, a quem muitas vezes, por mi-

ericordia, mettera na cabeça ideias a po-
er de explicações. Modestos estudantes de
ebenta, que nem as folhas do compendio
briam, via-os hoje guindados aos primei-
os logares, fazendo discursos de embasba-
ar marçanos, e com grande reputação nas
azetas! Uma santa historia de compadrio,
ormada de saias de mulheres e indignida-
es d'homens, coisa que elle conhecia muito
em, não porque em qualquer tempo se ti-
esse envolvido em porcarias taes, mas por-
ue lhes estudára o mecanismo.

— Olha, meu velho – concluiu o Barbas,
o vêr chegar os dois grandes bifes, com ba-
tas cosidas,—se eu tivesse adivinhado, dei-
ava-os a todos na santa ignorancia a que os
estinava o seu pequeno cerebro. Tu ainda
s dos que me merecem algum affecto, por
eres um bom rapaz; os outros considero-os
ns trampolineiros de marca, sabes?

— Mas ouve — diz Besteiros. Que razão
e queixa tens contra Sallustio? Nunca
e pediste nada, nunca te chegaste para
le...

E voltando-se para Cerveira e D. Agos-
nho affirmou-lhes:

—Isto é um homem de grande mereci-
iento, nem vocês sabem. Em Coimbra, no

nosso tempo, ninguem sabia tanta philosophia como elle! Aquelles lentes levavam cada pilóta nas aulas, que era um encanto.

Tinha chegado a sobremeza, nozes com amendoas torradas. O fumo do cachimbo do Barbas levantava-se espesso, espalhando cheiro forte e acre, de convez de navio. Recostado na cadeira, deixava-se engrandecer d'esta fórma, elle que era a modestia em pessoa. Abandonára conscientemente todas as vantagens materiaes da existencia, para chegar á situação de o considerarem um grande philosopho. Que lhe importavam as carruagens, os theatros, as grandezas da terra, se viesse a resumir em si, dentro do seu casacão, o pontificado do Pensamento! Besteiros não encontraria meio mais efficaz de dulcificar aquelle azedume contra a insignificancia dos outros, do que este de o apregoar grande philosopho, em presença de gente de Lisboa! João da Terra já de longe estava a gosar do respeito das multidões á sua passagem, tal como Kant atravessando as ruas de Koenigsberg, pobre e desventurado, com o imperio da mentalidade humana debaixo do seu chapeu de grandes abas. O mundo material e os que n'elle gosavam, tudo merecia ao Barbas compaixão, ou des-

prezo. O pensamento e só o pensamento a funccionar, podia fazer um individuo ditoso, sem andar aos encontrões pela rua. Esta immaterialidade d'um paraiso de homens prudentes e sabios, era o *desideratum* de toda a sua alma. Mal vestido? Que importa! Mal alimentado? Que faz! O homem viverá sempre pela ideia, e por isso Epicuro considerava em ponto muito levantado os prazeres intellectuaes, que eram a base de toda a sua moral.

Acabado o jantar, João da Terra despediu-se dos tres sem dar explicações. Gabriel Besteiros, que nos ultimos tempos via D. Agostinho muitas vezes com elle, inquiriu ácerca da vida e occupação do philosopho. O velho fidalgo significou n'um gesto que tudo ignorava. Com elle passava muitas horas por dia nos ultimos tempos; mas nada podia dizer de particularidades. Que n'aquella vida algum grande mysterio se dava, era certo; porém, nunca lhe pedira explicações, nem se julgava com direito a tel-as. Estas sahidas rapidas, como a que acabavam de presenciar, eram n'elle frequentes. A's vezes parecia muito interessado n'uma conversa; mas de repente ausentava-se, sem mesmo dizer adeus. Parecia que alguma coisa lhe

lembrava subitamente e que fosse cumprir a promessa a que se obrigára.

—Arranjo de mulher! Algum drama intimo!—concluiu Cerveira.

—Ratices de genio—opinou Besteiros. Já em Coimbra era assim, pouco accessivel. Um excentrico, finalmente.

—O que me admira—disse ainda Cerveira—é como o D. Agostinho, um bom *vivant*, se entende com este patusco!...

O velho fidalgo detalhou este acontecimento da sua vida, quando já iam na rua do Arsenal. Fôra um d'estes successos, cuja explicação não era muito facil. Um dia, sentados ambos casualmente no mesmo banco do Aterro, começaram de palestra por um motivo futil, um cão ordinario, que os veio farejar. O philosopho contou-lhe certas historias, que elle ouviu com attenção e d'ahi ficaram amigos, sem darem por isso.

—Sabem que não sou difficil. O meu genio foi sempre este. As relações com D. Constança, começaram por causa d'um papagaio que lhe fugiu e eu lhe apanhei na rua. Era eu bem novo e ella uma soberba mulher... —recordou saudoso.

Um largo suspiro resumiu esta doce ventura, que tantos annos durou! Quem o co-

nhecesse bem, não ignorava quanto fôra em toda a sua vida sensivel, quer á seducção da mulher, quer á infelicidade dos homens. Uma injustiça contra um desconhecido, revoltava-o ás vezes mais, do que se fôra contra elle proprio. Por isso o amargurava a existencia d'este rapaz de merecimento, assim excluido das vantagens sociaes. Comtemporaneo de muitos homens que figuravam vantajosamente na politica, com manifesta superioridade sobre alguns d'elles, vivia quasi um mendigo. Tal procedimento mostrava da parte d'esses individuos uma seccura d'alma, bem reprehensivel.

— Que quer você? — retorquiu o deputado transmontano, com gesto largo de impossibilidade. São muitos a querer, e *isto* não chega para todos.

Iam no Terreiro do Paço e fallando abrangeu n'um relance todos os ministerios, que alli estavam patentes a attestar a mesquinhez da preza, para tantos caçadores. O jornalista Cerveira, muito reputado pelos seus artigos de fundo, em que havia phrases attribuidas a confidencias de ministros, acrescentou:

—Temos de attender ás condições politicas, meu caro D. Agostinho. Que van-

tagens pode trazer um homem d'estes á situação?

—Se nos vamos a guiar por essa moral, esta tudo perdido! — observou o ingenuo fidalgo.

—Então por que moral entende o meu amigo que a gente se deve guiar?! Por aquella que dá aos outros e nos tira a nós?... E' boa!...—argumentou o jornalista.

D. Agostinho bem sentira, durante a sua longa vida de pretendente a um logar no orçamento do Estado, que tudo era assim. Depois que largára as armas da mão, nunca mais teve preço. Como não podéra conseguir para o seu lado nem trumpho politico, nem burra de dinheiro, nem saia de mulher desejada, faziam tanto caso d'elle, como d'um cão. Quanto a si julgava-se arrumado pela edade e pela doença; mas o coração sangrava-lhe ao ver um homem de grande saber, como João da Terra, sem aproveitamento, reduzido a roer as unhas, para ter alguma occupação. Gabriel concordou n'este ponto: conhecera o Barbas em Coimbra, era rapaz de cunho, podia muito bem n'uma camara fazer relatorios, discursos fundamentaes em que se precisasse de certa philosophia de direito, pois n'isso era um

barra, e fizera embatucar muito lente na Universidade. O seu bom fundo provinciano, ás vezes tinha subitas revoltas contra tantas injustiças, e Alberto da Cerveira, um corrupto engordado na cevadeira da politica intrigante e facciosa, não pôde responder ao que Besteiros dissera a favor do Barbas.

D. Agostinho sentia-se agradecido por este applauso. Até ahi sempre conhecera em Gabriel o grosseiro e impetuoso transmontano, desagradavel e até insolente na convivencia. Reconhecia-lhe, porém, agora um boccado de coração e estimava-o. Quiz-se despedir, esperar alli o carro do caminho de ferro e ir para casa. Andava alquebrado, o medico recommendava-lhe cuidados e n'este instante reconhecia que os devia ter. Em todo o seu corpo sentia um peso que o levava para o chão; as pernas tinham certa preguiça; não respirava com a amplitude do tempos passados.

—Ora meu velho, espairece que te ha de fazer bem — disse o deputado, tomando-o pelo braço.

Deixou-se conduzir pela rua do Ouro acima, n'um passo lento de conversa. Encontrariam amigos que podiam despertal-o d'este langor. Era preciso resistir ; todo o mundo

o estranhava vendo-o assim falto d'ale
gria, evitar a mocidade entre a qual toda a
vida se déra bem. Aconselhavam-lhe que se
não entregasse á tristeza, que não perdesse
esta sua feição interessante e bohemia, que
o tornára popularissimo em Lisboa, na roda
que frequenta espectaculos, botequins e to
das as baiucas alegres.

D. Agostinho agradecia taes palavras de
conforto e incitamento que o animavam. Re-
vigorava-se-lhe a vontade, para subir com
mais desafogo a rua Nova do Carmo e o
Chiado.

Sempre fôra seu ardente desejo, conser-
var até á ultima esta feicção desinteressa-
da da vida. Todos os conselhos que o cha-
massem para este lado eram considerados
d'amigo, e encontravam facil sympathia no
seu espirito, apesar de desenganado por tan-
tas contrariedades. O desejo de procurar o
goso, ainda era n'elle intenso; as forças é
que já lhe iam faltando. No largo das Duas
Egrejas, levando a mão ao coração, disse
com funda magua:

—Esta machina está escangalhada; o mal
é d'aqui.

— Por elle viveste e por elle has de mor-
rer, meu velho! — disse Besteiros.

— Saes-me hoje sentencioso e poeta! Não conhecia a bossa—concluiu D. Agostinho.
— E' para que vejas!—rematou o depudo, aguentando-o no braço, com a ternura um filho.
Subiram devagar a rua larga de S. Roque. avia um luar sumptuoso, as lojas ainda tavam abertas, no café Tavares sentia-se rande barulho de risadas. A uma senhora losa que descia com o seu cãosinho felpudo eso por um cordão, perguntaram-lhe com odos estroinas, se era o marido que ella nduzia, com tanta delicadeza. A um pente tropego, deram um vintem d'esmola. cima da travessa da Espera entraram na em conhecida porta, escura como a bocca uma mina. Lá se sumiram, ouvindo-se deois os passos na escada. Desejavam enconar alguem, que lhes desse dois dedos de vaco até á meia noite e alli era certa a oa rapaziada.

IX

Quando D. Agostinho descia a rua do Alecrim, para encontrar o americano, que o levaria ao começo da rua do Museu d'Artilharia, subindo a qual em breve estava em casa, o frio era intenso. Por felicidade, ao desemboccar no caes do Sodré, ouviu um assobio agudo, e logo o olho redondo e vermelho do carro emergiu do Aterro, por entre a longa fila de candieiros, cujas chammas tremulavam com a aragem do Tejo. O cadente passo dos muares distinguia-se a distancia, por entre o ruido uniforme das rodas sobre os carris. O fidalgo fez um signal com a mão aberta, o cocheiro apertou com esforço o travão, o americano estacou, para entrar o passageiro que subiu de-

vagar, e logo se arrumou ao canto da entrada, envolvido no seu paletot, a gola levantada, o chapeu carregado sobre os olhos, com o fim de dormitar durante o percurso. O interior insufficientemente illuminado, deixava perceber o volume que fazia, na outra extremidade, um homem corpulento, agasalhado n'um largo casacão, a longa barba cahindo-lhe amplamente sobre o peito. Dormia-lhe nos joelhos uma criança de tres annos, cujo corpo os seus braços robustos amparavam com amor e geito quasi maternal. Estava distante e na sombra não se podiam analysar particularidades; porém a D. Agostinho não lhe passou indifferente este individuo espadaúdo e forte como Samsão, em officio de ama de leite. Quem elle seria ignorava-o. Não obstante o proposito com que entrára de não conhecer ninguem, o facto pela singularidade interessou-o. O natural seria que alguma creada acompanhasse aquelle sujeito de chapeu alto, para lhe conduzir a criança. Lembrou-se que talvez morasse em sitio perto de americano e por tanto lhe fosse dispensavel o serviço mercenario. Em todo o caso, como nunca podéra gostar de crianças, o seu espirito foi levado a lamentar que um homem de parecer decente se sugeitas-

se á contingencia d'uma birra que o petiz tivesse pelo caminho. Elle D. Agostinho se se encontrasse em taes circumstancias, levar-se-hia de mil diabos, pois não tinha geito nenhum para supportar semsaborias.

As inconsciencias incommodas, com que estes pequenos tyrannos atormentam as pessoas grandes, eram-lhe soberanamente antipathicas! Imaginem que a insignificante creatura, com o peso apenas d'uma duzia de kilos, se lembrava de levantar alli grande berreiro, estremunhada por qualquer medo! Era de fugir. Sem mesmo conhecer aquelle ratão, que via apenas como massa confusa, lastimava-o sinceramente, pela situação ridicula em que o apreciava com o machacaz sobre os joelhos. D'onde viria e qual o seu destino? Se o carro lhe não passava á porta, tinha de aguentar o carrego durante algum tempo. Sempre ha homens muito infelizes! Só os absurdos deveres d'um pae, podiam explicar esta aventura. Bem fizera elle que nunca se lembrou de casar. Imagine-se que o fazia e agora se encontrava na hypothese lamentavel d'aquelle pobre diabo! Comprehende-se o suicidio em casos d'estes! Podia-se justificar situação mais absurda? Um individuo d'apparencia, barba respeitavel,

occupando provavelmente na vida um cargo em que tivesse de se impôr ao respeito de subalternos, levar ao collo durante o trajecto de muitas ruas, um mostrengo d'aquelles, só porque lhe tinha acontecido a desgraça de o considerar seu filho, era de causar pena! E se vinha algum patusco, um fadista d'esses que andam de noite, e lhe atirava qualquer palavra insupportavel e o homem fosse arrebatado de genio? Não se poderia urdir uma desordem, vir a policia, leval-os para a esquadra, e ter de dormir a noite no meio de vadios, quando no dia seguinte de manhã o chamavam as suas obrigações, que podiam ser de grande importancia? Por qualquer nada se arma uma coisa d'estas; ás vezes quando uma pessoa menos o suppõe!... Uma phrase mal soante, um encontrão, e temos arranjada a ratoeira. Quando se leva uma criança ou se acompanha uma senhora, apparece sempre um bebedo, ou um atrevido que julga ficar impune por vêr a gente preso áquella obrigação e aproveita o ensejo de deitar a sua chalaça! Se se tem pouca prudencia, está tudo perdido! Que bonita noite aquelle sugeito não passaria se lhe acontecesse o que D. Agostinho se comprazia em imaginar! Ha gente que não pensa nas sensa-

borias que andam espalhadas pelo mundo e por isso vive mal prevenida contra ellas!...

Emquanto D. Agostinho, n'um meio somno, ia pensando n'estas possibilidades, o americano atravessou a rua do Arsenal, o Terreiro do Paço, o Terreiro do Trigo. Chegando ao largo do Chafariz de Dentro, o individuo de chapeu alto e longa barba, bateu com dois nós de dedos no vidro da porta da frente e o cocheiro parou, dando-lhe sahida por aquelle lado. O passageiro antes de se levantar tomou precauções de carinhosa mãe, com o fim de não despertar a criança, agasalhando-a contra o frio da noite. D. Agostinho seguia interessado a peripecia, continuando a commental-a n'uma especie d'ausencia, como se tudo isto se passasse em logar e tempos remotos.

Quando aquelle grande corpo d'homem decente e forte, descia a plataforma com minucias de ama cautellosa, o velho fidalgo ainda esmiuçava o acontecimento com riso, ao mesmo tempo de piedade e chasco. A noite era fria, o luar tinha desapparecido, a illuminação dentro do americano insufficiente. Só quando elle parou sob o candieiro á entrada da rua dos Remedios é que D. Agostinho, como se acordasse d'um lethar-

go, soffreu abalo subito, gerado na surpreza, exclamando:

— Mas é o Barbas!... Como diabo...

O carro já tinha abalado de novo. No mesmo instante do reconhecimento, desappparecia-lhe da vista o philosopho. Separados como ficaram pela espessura dos predios que formam a esquina, era-lhe impossivel chamal-o. A surpreza subiu repentinamente ao assombro!

N'este primeiro instante a intelligencia recusava-se-lhe a admittir o que os olhos tinham averiguado; porém, não havia duvida que aquelle passageiro fosse João da Terra! Uma figura assim herculea e desageitada, chapeu alto e longa barba, grossas botas batendo o empedrado da rua, o casaco amplo,—afastando-se aos solavancos como uma carroça, não conhecia outro. Mas a criança?!... Nunca lhe surprehendera no olhar, nem nas palavras, a possibilidade d'uma d'essas affeições escondidas, cujas consequencias são o aturar massadas de filhos pequenos! Que elle tivesse parentes em Lisboa, algum sobrinho ou afilhado, tambem não sabia, nem o julgára até alli de feitio a encarregar-se de semelhantes encargos. Só o explicaria imperioso dever,

ou uma d'essas obrigações formaes, em que uma pessoa se vê enrascado, as mais das vezes contra vontade. Aqui tinha elle o motivo dos eclipses incomprehensiveis do Barbas ! Por muito philosopho que se seja, um homem sempre tem a sua fraqueza — pensou ironicamente a final. Fôra justificada e perspicaz a observação de Alberto da Cerveira, quando ao apreciar n'aquella mesma noite, o afastamento subito do philosopho, logo imaginára negocio de mulher. Quem o havia de dizer! O Barbas enamorado e n'uma d'essas prisões de conchego e ternura, que lançam a vida no trama d'um poema ! De todos o podia suppôr, menos d'este casmurro insociavel ! E esse tal drama d'amores escondidos passava-se na sua visinhança, sem elle o saber ! Pelo visto, quando o acompanhava a casa, a altas horas da noite, não era uma simples prova de deferencia e amisade ; mas entrava no calculo, um começo d'aventura em noite regalada ! Aquelle pandigo que lhe vinha apregoando moralidade massadora pelo caminho, trazia a carne fumegando de desejos, a imaginação a calcular lubricidades. Já que lhe sahira tão fingido, de tudo havia de fazer sciente o Bugio, que

tinha João da Terra no conceito d'um santo. Este fiel companheiro do Barbas, que o escutava absorvido, nas longas noitadas da Flôr, gosando-o no saber e philosophia, com a botija de genebra em frente, teria a explicação do caso mysterioso? D. Agostinho sentia o fraco cerebro tão abalado, como se o houvessem lançado a elle d'uma torre, e viesse cahir sobre monte de folhas seccas, quando julgava esmigalhar-se sobre os lagedos d'uma calçada!

Ao chegar á entrada da rua do Museu d'Artilharia, o cocheiro que o conhecia deu signal de paragem e ajudou-o a descer. O fidalgo agradeceu-lhe com maneiras polidas. Ao achar-se só, no meio da rua solitaria, sentiu maior o peso do seu corpo. Veio-lhe uma tal ou qual estrangulação, levou instinctivamente os dedos ao collarinho para o distender. O ar exterior refrescou-o e deu-lhe percepção mais nitida do facto que presenciára! Que se importava elle com a vida do Barbas? Acaso tinha direito de lhe querer penetrar no intimo?! Talvez que em vez de goso e peccado, aquillo que vira encerrasse um martyrio e uma abnegação que o honrassem. As conversas do philosopho, em certos dias repassadas

de amargura e desillusão, não seriam o signal de que na sua existencia d'abandono, havia enredo afflictivo, com lagrimas, ciumes, e sêde de vingança?.. Não tivera elle tambem a sua historia fadigosa e preoccupada, cheia de receios, quando principiára a frequentar a casa do marido de D. Constança? Mais tarde, na casa d'hospedes da rua do Principe, não lhe acontecera um dia encontrar se na situação de quasi ter de quebrar a cabeça ao padre Brito? Cada um sabe da sua vida, só Deus é que sabe de todos. Não pensar mais no que vira, não fazer caso, era o estricto dever. Respeito mutuo pelos segredos de cada um encerrava preceito essencial de convivencia. Elle com os seus muitos annos, bem o devia comprehender. Não vira nada, não presenciára coisa nenhuma... estava entendido.

Com o vagar d'um homem cançado, subiu a rua que é inclinada. Quando mettia a chave no portal do palacio, dava uma hora em S. Vicente. Na janella da casa de costura, ainda havia luz. Era Josefina agarrada ao trabalho. Santa e boa creatura! Que mocidade tão dedicada e previdente! Em quem menos pensava era em si mesma. D'elle é que a sua cabeça andava cheia. Adoravel

providencia da sua velhice! Se Josefina não existisse, D. Agostinho ver-se-hia abandonado, como velho goso, que se alimentasse d'espinhas ás portas das tabernas. Fina vigiava-lhe a felicidade e o bem estar. Uma filha verdadeira, não podia mostrar, por seu pae, maior carinho e dedicação. Quem sabe se o Barbas, n'aquella criança, que levava ao collo, teria o amparo da sua velhice, como elle a encontrára n'esta debil creatura a quem annos antes concedera apenas um logar no desconforto da sua vida apoucada?!

Principiou a subir a larga e humida escadaria de pedra, com o castiçal na mão e o coração cheio de ternura. No corredor empurrou a porta do quarto, onde Fina costurava. O rosto da pequena, vivo e excitado pela chamma proxima do candieiro de petroleo, mostrou-se-lhe risonho, com o fulgor dos olhos um tanto amortecido, pelo cansaço do trabalho. Sobre a redonda mesa, n'uma accumulação casual, estavam os tecidos e as rendas misturadas, formando empolas de nuvem, entre as quaes ressonava um gato. A cor branca de cal dos nansouks e madapolans davam consistencia a esta montanha. A cambraia e cambraeta aerias e va-

ıorosas, com sombras tenues na sua transpa-
encia, pareciam avolumadas por ligeira bri-
a que as tufasse. Os linhos de Hollanda e
Courtrai, finos e solidos, tinham no seu bri-
ho de papel o tom macio da clara d'ovo
:oagulada. Para ainda ameigar este branco,
ahia do lado uma prega de *finette* de lã,
nacia e com a transparencia eburnea do
ɔello d'um cordeiro. As musselinas de Ta-
arc, sem brilho, davam tom levemente azu-
ado, quando atravessadas pela luz. Os bor-
lados em ponto levantado, feitos sobre te-
idos tenuissimos nas fabricas de Nancy,
stavam em peça a espreitar com olhinhos
ôr de rosa. As optimas *valenciennes* e *ma-
ines*, guardadas em caixas, com o recato
le crianças em berço, eram d'um claro es-
ɔatido como o porphiro, ou acinzentadas,
l'um velho alvacento, como teias d'ara-
ıha. Todos estes tecidos á mistura, alli col-
ɔcados avulsamente pelo imprevisto do
rabalho, formavam uma fofa nuvem com
'arias cadencias de luz, como se fôra for-
nada de espuma de sabão.

D. Agostinho censurou Fina, quasi acri-
nonioso, por esta assiduidade no trabalho.
ɔe adoecesse, não poderia ser maior o
ranstorno? Que se lembrasse de sua mãe,

existencia preciosa, anniquilada aos vinte e cinco annos, por uma tisica! Ao vir-lhe tal ideia na successão das palavras carinhosas, sentiu-se ferido no peito, por agudo punhal. Estes dezoito annos tão floridos e virtuosos, a ressequirem-se alli á chamma d'aquelle candieiro, como uma flor na bocca d'uma fornalha, despertavam-lhe enorme piedade. Não a queria ver mais tempo n'acerba raiva da costura, sempre curvada, a respiração oppressa, o rosto absorvido na ancia de ganhar a subsistencia e de satisfazer o que promettera. Nunca se devia dar mais do que o corpo podia; estes exageros pagam-se ás vezes bem caros. Uma doença de dias que fosse, não podia anniquilar o trabalho excessivo de muitos mezes?

E esta ideia da molestia a vir-lhe continuadamente ao cerebro, como obcecação! Com geito e delicadeza de namorado, porfiou em tirar das mãos de Fina a costura—trabalho de rendas vaporosas como gaze, que facilmente se podia despedaçar. A pequena recommendava-lhe cuidado, que não pegasse em coisas tão delicadas com modos assim desageitados. Faltava-lhe só collocar aquelle entremeio, para se ir deitar. D. Agostinho ap-

proximou a cadeira, com o fim de ver como
sto se fazia. Os seus olhos, sem brilho,
seguiam os finos dedos de Josefina. Era
uma touca de noite, que tencionava concluir
no dia seguinte. Ao centro, na direcção do
penteado corria a tira bordada, cheia de pe-
queninos abertos, orlados de ponto em re-
evo. D'um lado, já definitivamente presa
ao tecido resistente e delicado do *bazin*,
do outro estava segura ainda só pelo ali-
nhavo. Os dedos esfuseados de Fina appli-
cavam-se alternadamente á orla do entre-
meio e á fazenda. A agulha trabalhava
n'um ponto de serzir, que depois rebateria
com a unha do polegar. Interessou-se D.
Agostinho por este minucioso trabalho, di-
rigido com paciencia e certeza, dando a pi-
cada em pontos equidistantes, com egual
esforço, afastando a mão sempre á mes-
ma elevação. A costura avançava regular,
as duas partes iam-se junctando n'uma in-
timidade completa. Sob a mão branca e le-
ve de Fina, tudo aquillo tomava forma, co-
mo os productos da criação, quando por
meio de forças mysteriosas e concordantes
a natureza géra a flor ou géra o animal. Ao
acabar de cozer, cortou do avesso com uma
tesoura, brilhante como espelho, seguindo

em linha recta sem hesitação, e concluiu com sorrir satisfeito:

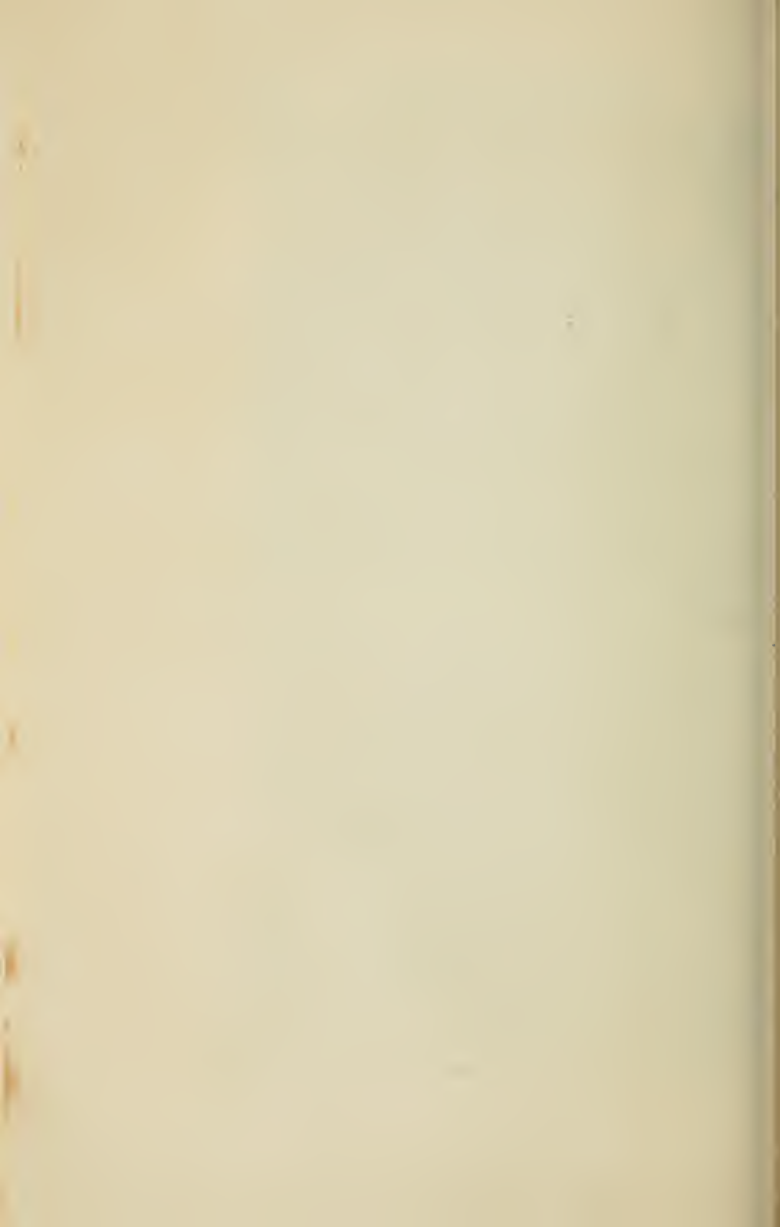
—Viu, que está prompto ?

Para mostrar a D. Agostinho um trabalho d'estes acabado, pegou n'outra touca já prompta. Esta era em musselina de Tarare e serviria para a noite de noivado; muito mais rica do que a outra, tinha melhores rendas e laços de fita côr de rosa.

Nas suas mãos subtis, o estofo transparente parecia fluctuar, como um fumo. Josefina fazia-lhe comprehender a finura das rendas qne em tufo se levantavam na parte anterior. Eram verdadeiras *valenciennes*, talvez de Ypres, que são as de maior reputação. Para a nuca accumulava-se um rolado de outras, mais leves e macias, que muito bem poderiam ter vindo das fabricas de Bruges ou Menin. Os lacetes de fitas espalhavam-se volateis, como azas de pequeninas aves. Tudo isto, sobre a cabeça da noiva, devia fazer o effeito d'uma ligeira nevoa que alli casualmente viesse pousar, prompta a desfazer-se ao primeiro sopro. Mostrava a D. Agostinho com enthusiasmo o delicado tecido, o tenue contacto das rendas, a belleza do desenho em pequeninos amores, misturados com rosas que lhes sa-

hiam dos bicos lascivos. Queria fazer-lhe comprehender o valor do trabalho, o modo como a touca se seguraria na cabeça da noiva, por meio d'um elastico escondido, de forma que não houvesse possibilidade de os cabellos se espalharem, n'uma liberdade incommoda. D. Agostinho duvidou que d'isso podesse haver a certeza. Josefina para exemplificar collocou a touca na propria cabeça. A côr da sua pelle morena fazia realçar a belleza do adorno. As *valenciennes* formavam um como diadema de *mugets*, illuminando-lhe o rosto meigo e melancolico, para lhe dar assim maior realce á tristeza natural.

—Como te fica bem! Não ha outra que mereça estas coisas, como tu!

Josefina sorriu agradecida. Era melhor não pensar em sonhos que tiram força; sentia-se conformada com a sorte que Deus lhe dera. Quem nasce para o trabalho só n'isso deve pensar. Não se escondem grandes desventuras sob riquezas? Esta obscuridade quadrava a quem era pouco ambiciosa, como ella. Que Nossa Senhora a ajudasse com a sua protecção, n'isto se resumiam as suas ambições.

X

Em verdade, o trabalho fortalecia a alma dedicada de Josefina; porém, nas suas longas vigilias e horas de isolamento, quantas ideias de insaciabilidade lhe povoariam o cerebro?! A agulha ia picando na costura, o pisponto alongava-se n'uma linha indefinida, as finas rendas e os bordados reuniam-se aos linhos e cambraiêtas, tomando formas de corpo feminino . . . e a sua ideia vagueava ou dirigia-se a um ponto, como a formiga n'uma eira procura o grão de trigo da alimentação. A *toilette* da noite de noivado, que tão especialmente lhe fôra recommendada, suggerira-lhe lembranças que, ás vezes, podiam parecer peccados... Ainda não conhecia a

ditosa pessoa para quem trabalhava. Seria formosa e digna de sentir no seu contacto, a molleza dos tecidos caros? Seria loira, seria morena? como teria os olhos rasgados? Ninguem lhe fallára ainda do noivo. Algum rapaz novo, olho peninsular, audacioso na conquista do amor. E sonhava idyllios vaporosos, colloquios em que a meiguice das palavras se casava ao ciciar das brisas, em jardins embalsamados. Nas suas mãos subtis, as finas *malines*, iam-lhe ameigando a imaginação, com o seu toque macio. As cambraias coando a luz n'uma tonalidade de sombra, as vaporosas musselinas formadas de ligeira espuma, as hollandas d'um aspecto alabastrino, eram os derivados da mesma côr branca do lyrio ou d'açucena, que lhe enfeitavam o templo da sua alma. Porque ella, na humildade da sua posição, tambem tinha desejos, que lhe passavam no seio tumultuoso em tropel de cavallos selvagens extendendo-se pelas campinas, e desapparecendo, onde a vista não alcança. Era uma natural aspiração de sua alma o casamento, no qual via a maternidade como o santo destino d'uma mulher honesta. Engrandecia-se com a sublime ideia de viver na dedicação

absoluta dos filhos e d'um marido de quem fosse a companheira e a escrava. O sentimento generoso e fecundo de existir n'outro e para outro nascera-lhe sem esforço, crescia, florescia alegre e forte, como haste de flôr desabrochando em gloriosas côres. Aquillo era simples e natural, gerava-se-lhe imperceptivelmente no seio, como as nuvens se formam das evaporações das aguas. Pensava em Daniel? seria este o seu destino?... A imagem d'esse rapaz, de rosto meigo, apparecia-lhe sempre nos sonhos de imaginação, acordada em quanto a musselina branca como lã de cordeiros, as *bruxellas* que são verdadeiros poemas d'agulha, se lhe vaporisavam diante dos olhos, como fumos de incenso, e lhe passavam nos dedos em excitação branda de pelle de criança. Quando se encontrava juncto do lavrante achava-lhe mil defeitos, na compleição feminea, no olhar de intelligencia tranquilla, na pouca audacia do porte, improprio d'um homem que deve significar a força. Porém, quando d'elle se separava a mudança era completa: achava-o delicado e attractivo; o fogo do olhar parecia-lhe abafado pelo recato de namorado receioso; as palavras brandas eram de conceito e jui-

zo pouco vulgar. Daniel pensaria n'ella, amal-a-hia? Nunca lhe dissera uma palavra de juramento; taes coisas adivinham-se e Josefina acreditava-o como se o tivera soletrado em letras de fogo ou ouvido em palavras de pregão solemne, para nunca mais lhe esquecerem.

Já de manhã cedo se encontrava com a attenção firme no trabalho, e todos estes pensamentos a matizarem-lhe a imaginação. Sahira Bonifacia para os arranjos e D. Agostinho dormia socegado. Continuava a preoccupal-a muito a saude do padrinho. O cirurgião sempre a recommendar que o livrassem de frios e humidades e elle em noitadas até horas esquecidas. Quem teria auctoridade para o fazer prescindir de velhos habitos, que lhe formavam uma segunda natureza, se o não conseguira D. Brites, a unica vontade que elle respeitára no mundo?! Josefina tinha-lhe a submissão d'uma filha, não discutia com elle e só quando lhe cuidava do agasalho é que na fórma de referencia, apresentava as opiniões do Oliveirinha. D. Agostinho ouvia-a sempre com doçura. A'quella criança devia carinhos tão expontaneos e desinteressados, que na sua alma havia para elles agradecimento enthusiasta. Não a po-

dia contradizer, sorria-lhe, condescendia acompanhando-a muitas vezes ao jantar. Recolhia mais cedo em certas noites só com o pensamento em lhe ser agradavel. . . Quando para obedecer á sua indole, sahia de casa e escutava á carinhosa e humilde Josefina, recommendações que só eram para seu bem d'elle, D. Agostinho respondia com modo triste, sentindo não poder conformar-se:

—Deixa lá. Não temos de morrer todos? Que importa dia mais, dia menos!

A pequena não podia ouvir-lhe taes palavras. Era um peccado este despreso da vida. Deus que nos deixa andar n'este mundo, é porque assim deve ser, é porque no seu alto juizo está a ideia de nos utilisar em alguma obra. Sentia em si apenas a grande força de dedicação para vigiar esta existencia; não tinha outra para lhe impôr cuidados. Habituada a consideral-o, como quando ai[illegible] recolhida por caridade, com o respeito d'uma [illegible]a, não podia dizer palavras que fossem de [illegible]nsura ao viver que levava. Demais, elle sen[illegible]e fôra tão bom, tão meigo e affavel para [illegible]om ella, que o seu maior goso estava em [illegible]nhecer que elle andava satisfeito. Ao quere[illegible] ventar

um conselho, tendente a diminuir-lhe a liberdade de homem, a palavra ficava estrangulada, e não a produzia com nitidez comprehensivel. Aos dezoito annos, quando a existencia costuma ser florida e despreoccupada, Fina repartia a sua alma pelo bem estar d'este velho incorrigivel e pelo trabalho com que provia ás necessidades diarias. E a attenção que dava em organisar o seu destino, visto um instincto poderoso, emergindo do fundo do seu organismo, que a impellia para ter uma familia gerada no seu proprio ser? A' noite, ao cahir na cama, tamanha era a fadiga do seu espirito n'esta lucta de instante a instante, que o somno se recusava a embeber-lhe o corpo exhausto. Um fundo d'anemia organica povoava-lhe o cerebro de chimeras; visões importunas perturbavam-lhe o dormir. Porém de manhã, sempre se encontrou apta para o trabalho; esta vontade indomavel de criança não podia encontrar difficuldades para fazer o bem e assim lhe corria a mocidade tranquilla, pois era dirigida pela ideia salutar do cumprimento do dever.

Esta manhã succedera a uma noite mal dormida de D. Agostinho. Tossira constantemente, levantára-se por diversas vezes.

Seriam nove horas quando Fina, pé ante pé, foi espreitar á porta entre-aberta. O velho dormia socegado, deitado sobre o lado direito, as pernas em meia flexão, o tronco um tanto dobrado, a bocca ligeiramente aberta, no instincto de respirar com facilidade. Deu ao quarto luz sufficiente, para se certificar que o padrinho repousava tranquillo. Tornou a retirar-se, chegando de novo as portas da janella, com a ideia de lhe prolongar a noite e o descanço. Levou d'alli o vestuario para Bonifacia o escovar e como no bolso do collete só encontrasse dois tostões disse maguada:

—Pobre amigo! Talvez hontem não lhe chegasse para alguma coisa necessaria!...

E foi ao cofresinho, onde guardava as minguadas economias e metteu no bolso do collete de D. Agostinho duas coroas em prata... Queria augmentar-lhe as garantias de felicidade, e desejava evitar que Bonifacia resmungasse contra a dissipação do seu antigo amo, quando visse pouco dinheiro.

Momentos depois chegava a velha creada de comprar os arranjos para o dia, sempre coxeando da perna rheumatica, que os ultimos frios mais tinham emperrado. Josefina conferiu-lhe as simplissimas contas, com um

lapis e papel, pois a boa creatura, de tonta que andava, mostrava temor de ser roubada por toda a gente. Ao terminarem esta facil tarefa perguntou Bonifacia referindo-se a D. Agostinho:

—Já acordaria?

Parecia a Josefina que não. Havia instantes que lá tinha ido e achou-o socegado. Ao vel-o assim, não se presumiria a gravidade da doença, tamanha era a placidez do somno! Até o estranhára, pois que o fidalgo de seu natural ressonava forte, a ponto de se ouvir fóra do quarto; n'esta manhã, porém, respirava brando como um passarinho.

—Antes assim. Emquanto dorme não faz mal a si mesmo—considerou a creada.

Depois a velha referiu ter encontrado no padeiro o aprendiz de Daniel. A Fortunata não podia sahir, por ter um pé maguado d'uma torcedela.

—Então não me traz hoje nada da obra que lá tem!—entendeu a pequena.

—Pois isso não—concordou Bonifacia.

—E eu que espero a todo o momento essa gente!—considerou.

Resolveram ir a casa da mãe do lavrante, logo que o padrinho tomasse o chá. Josefina estava receiosa de que se realisasse

a annunciada visita da noiva, para com outras pessoas ajuizarem do progresso e perfeição da obra. Queria mostrar-lhes tudo que já estivesse prompto, para sahirem contentes.

Foram pela volta das dez horas da manhã. D. Agostinho ficou em casa passeando solitariamente ao longo do comprido corredor. O dia apresentava-se agreste, o vento zumbia no terraço, o aspecto da paizagem era d'um macilento doloroso. Havia frio e sombras de nuvens que passavam galopando sobre os telhados. Envolvido no seu velho gabão, o fidalgo movia-se dolentemente, com ar esguio de phantasma. Os pardaes das ruinas, que n'estes dias asperos buscavam agasalho no interior do palacio, espreitavam-n'o curiosamente, dos buracos das paredes. Nem o seu esvoaçar irrequieto, nem o chilreio ruidoso o distrahiam da tôrva meditação. Era um homem caminhando indefinidamente na existencia, sem ponto de referencia, sem limite alegre na vida desconfortavel. Balouçado por todos os ventos, parecia o ramo quebrado e secco á espera do momento de se despregar do tronco, para ter descanço e apodrecer na terra, entre folhas despresadas. Vira,

sem reflexão, sahir Josefina, que se preparára com esmero para a circumstancia. O seu vestuario era mais cuidado que o dos domingos; o colarinho branco, que tão bem lhe sobresahia na pelle morena do pescoço fôra escolhido com esmero. O modesto chapeu, feito por suas proprias mãos, recebera no momento da partida, certos toques nos laços para os animar, e ficarem vivos como azas voando. Bonifacia tambem se preparára para a acompanhar—ia de chaile, lenço de malha na cabeça, sapatos novos, como se tivesse festa d'egreja. Pela rua abaixo, os visinhos commentavam a desusada sahida matinal. Saudavam-nas com familiaridade, como velhos amigos; Josefina sorria a uns, deixava uma palavra a outros e com o seu ar modesto e senhoril, continuava a descer a rua.

A' porta de Fortunata, que morava n'um rez-do-chão, com jardimsito ao fundo, a voz roufenha de Bonifacia é que disse para dentro:

— Dá licença para duas?

A mãe do lavrante logo as adivinhou.

Não estava tão doente que não viesse ella mesma recebel-as ao corredor, ainda que amparando-se um pouco ás paredes. Era a

primeira vez que Josefina entrava em sua casa, sentia-se engrandecida com tal visita:

—Olhem quem eu vejo! Foi preciso estar uma vez doente, para aqui vir — sublinhou.

Fina, muito confusa, quasi arrependida do que fizera pela interpretação que podiam dar a esta sua visita, quiz explicar-se. Se mais cedo não a visitara, é porque não ia a casa de ninguem, a não ser á de D. Genoveva, que considerava como sua verdadeira madrinha. Depois da morte de D. Brites com ella se encontrára em todas as suas afflicções. Pobre e desamparada d'affectos, só a bondade d'aquella senhora lhe déra a força, que a impellira para o trabalho. Devia muito do que era, á protecção que sempre lhe merecera. A melhor freguezia, as principaes encommendas que tinha, recebia-as da influencia da mulher do Oliveirinha.

Entraram para uma pequena sala, que dava sobre o jardim. Havia na mobilação a modestia esmerada dos operarios que vivem independentes — um sofá e cadeiras de palhinha; a mesa do fundo com busios e castiçaes de vidro; sobre a commoda o pequeno oratorio, onde triumphava o po-

pular Santo Antonio; na parede o espelho; entre dois bonecos de loiça, na mesa da entrada, um relogio.

A mãe de Daniel, toda bem fallante e contente, oppunha-se ás explicações de Josefina:

—Não procuro saber, o que estimo muito é tel-a aqui. Já andava desconfiada, que nos não queria bem. Passar tanta vez sem nunca entrar!...

A pequena justificava-se. Sempre que isso acontecera, ia ou vinha da baixa, com pressa. A senhora Fortunata bem sabia quanto o tempo lhe era pouco, para o muito que tinha a fazer. Os cuidados e preoccupações por causa da saude do padrinho, tambem lhe não deixavam gosto para nada.

—Bem comprehende, que uma doença n'uma casa...

—Ai! menina, não me falle em coisas d'essas. Quando me lembro que o meu Daniel pode adoecer, toda eu estremeço!... Felizmente nunca teve nada de perigo. O trabalho parece que lhe faz bem.

Alludiu, n'um relance, á officina, que era do outro lado do jardim e d'alli se via com o lume da forja, as correias do torno, e as bancas dos operarios. A convite de Fortu-

nata, que de contente já pouco sentia a dôr do seu pé, Fina deitou a cabeça fóra da janella, para avaliar a largueza de tudo aquillo, emquanto a velha ia esclarecendo:

— Ficam muito melhor acolá, não lhe parece? A forja é sempre um perigo de fogo; o torno faz muito barulho; estes senhores homens, quando estão junctos, têm conversas que nós não precisamos ouvir. Não lhe parece?

Depois concluiu, n'um tom differente e confidencial:

— Daniel já adivinhou que a menina está aqui. Quando elle levantou a cabeça, conheci-lh'o mesmo na cara. Isto de rapazes...

Josefina procurou logo occupar-se do assumpto especial que alli a trouxera. Considerava-se n'uma posição difficil perante D. Genoveva, a quem promettera a maior diligencia. Não encontrava costureiras habilitadas para obra de tanta consideração, e ella só por si não podia dar conta do recado. Enumerou tudo que lhe faltava concluir, mostrando assim que não ia sequer em meio da tarefa. Queriam doze duzias de muitas das coisas, sendo tres de roupa finissima. Só a camisa da noite do ca-

samento, para a qual lhe tinham mandado o modelo, costurada toda á mão como desejaram, levara-lhe uma semana. Era gente de muito apuro, com suas exquisitices, pois não queriam machina, para o que diz respeito á *toilette* do dia do noivado. O ponto á mão, Fortunata muito bem o sabia, nunca é de apparencia tão perfeita; quando se pretende que o seja, leva tempos infinitos.

—Ora temos—concluiu Fina detalhando—de camisas, calças, penteadores ainda a fazer seis duzias. As saias, com os bordados e rendas que lhe applicam, mesmo que sejam tres duzias dão que fazer. E as toucas? e os fichus? . . . Já vê a senhora Fortunata, que eu só não posso, ainda que me dessem seis mezes, quanto mais querendo o casamento para d'aqui a dois e talvez um. Não é possivel; se não encontrar ajudantas, desisto.

A mãe de Daniel, vivamente interessada por todas estas revelações, concordou, exagerando-a, na difficuldade de se descobrirem costureiras de confiança. A roupa branca, por isso mesmo que se não via senão em certas circumstancias, e por andar junta á pelle, exigia grande perfeição.

Actualmente as raparigas fugiam todas

para as modistas, onde o que se faz é obra por alinhavados, sem esmero, nem cuidado. Trabalho de trapalhonas, que se descose todo ao vestir, e onde se desconhece a mão d'uma costureira, como as havia antigamente em todas as coisas, tanto para roupa de cima, como na de baixo. O ponto, o ponto bem dado é coisa que desappareceu. Hoje é tudo machina e já nem se sabe pegar com geito n'uma agulha.

—Ora menina, isto de costurar a preceito, é quasi tão difficil como fazer um bordado ou uma renda. Não lhe parece?

Fina concordava, applaudindo as palavras da velha. Bonifacia sorria de enternecida, por vêr como as duas se interessavam no verdadeiro mister d'uma dona de casa, que consiste em coser bem. Ainda se recordava com ternura, da senhora fidalga D. Clemencia, que fizera por suas proprias mãos para o menino Jesus de Cocujães, uma camisinha de cambraia, fina como uma nevoa e em que era muito difficil dizer-se á primeira vista, onde estavam as costuras. Aquillo fôra um capricho que muito déra que entender. Algumas pessoas chegaram a comparar tal camisinha, á que fizera a Virgem Mãe Nossa Senhora, para o verdadeiro menino Deus,

apesar de que essa não tinha costura nenhuma, segundo affirmava o antigo capellão, padre Thomaz.

Fortunata insistiu :

— D'isso hoje não ha! Quando é que se viram camisas d'homem, como se usam agora? Tudo esfarpado, pontos em falso, costuras mal assentes. No meu tempo, quem acabasse uma camisa para um senhor, com o mais leve defeito, não era considerada costureira. A menina trabalha á machina, e eu tambem, porque é moda; mas olhe que as machinas tornaram as raparigas grandes atabalhoadas.

E mostrava a Josefina e a Bonifacia o que tinha prompto, obrigando-as a reconhecer todas as perfeições, que resultavam do muito cuidado que empregára. As partes cosidas á mão eram em ponto meudo, muito certo e egual, como se a machina o tivesse guiado. Aos sessenta annos, ter vista ainda para tanto, causava admiração! Mostrou as coisas do avesso, com o fim de apreciarem o cuidado que tivera em disfarçar o esfarpado da fazenda que sobejava, quer por meio de fitas, quer sobrecosendo a ponto superficial, nos corpetes de flanella. Nas camisinhas e penteadores, em fina per-

cale e madapolans, no sitio onde a cintura se arqueia,os tecidos juntavam-se por fórma, que apparecia um simples risco. Nos punhos, os bordados de Nancy sahiam de entre duas tiras juntas a pisponto. Os rebordos eram todos bem esbatidos com a unha, para se não sentirem saliencias. No que ficasse junto á pelle o abotoado era por meio de presilhas, fitas, ou botões de linho; porque os de metal ou madreperola, deixariam marcas sobre a carne. Tal certeza de ponto n'esta edade era admiravel. Assim Josefina podesse encontrar mais pessoas, que de costura tanto soubessem, que poderia então confiar lhes muita obra.

—Póde procurar—interrompeu a mãe do lavrante toda vaidosa—que não acha. Isto mesmo é por um favor especial. O meu filho não quer que eu tenha d'estas canceiras. Se não fôra a menina...

A pequena sentiu grande vermelhidão animar-lhe o rosto, e para disfarçar deitou a cabeça fora da janella. Sendo verdade o que lhe dizia, confessava não poder concluir tudo no prazo marcado. Vivia ralada, porque muito desejo tinha em ser agradavel á senhora do Oliveirinha; mas impossiveis, não se fazem.

—Essa pressa não será tanta—entendeu Fortunata. O meu Daniel tambem ahi tem obra para esses senhores e não conta dal-a tão cedo. E que rica obra! Quer a menina vêr?

Sem lhe dar tempo á recusa, levou-a atravez do pequeno jardim, para a officina. Foi-lhe notando quanto o seu filho era curioso de flores—viam-se violetas nos canteiros, margaridas brancas e côr de rosa, alguns jacinthos em vasos, flores de quaresma a um lado, e um montão de amores perfeitos, agrupados n'um macisso, como microscopica floresta. As chagas trepavam pelo muro do fundo, engrinaldando as janellas da officina; mais para a direita a hera negra e persistente subia pelo tronco d'uma pimenteira. As myosotes, como pequeninos olhos azues, principiavam a abrir n'um ponto, onde o sol as aquecia, e por cima d'ellas, n'um recanto, cahiam as rosas de toucado. Daniel veio ao encontro de Josefina, para a cumprimentar, desculpando-se de não ter apparecido logo, pois não sabia que era ella. Com a sua blusa de operario, as mãos sujas do trabalho, o olhar alvoroçado de commoção, pareceu melhor á sua amada, do que nos domingos, todo apura-

do e dengoso, com desejo de parecer bem. Achava-lhe assim mais energia, outra apparencia de homem. A velha Fortunata com o fim de mais uma vez lembrar que o jardim não era uma ociosidade, esclareceu:

—E' o trabalho dos domingos e dias santos. Se ha de andar por ahi vadiando, emprega aqui melhor o tempo. Temos flores para a egreja, e para as pessoas d'amizade.

Decerto, excellente distracção, concordava a pequena, mostrando-se sympathica a este aformoseamento da casa em que se vive. Assim ella podesse arranjar um boccado de terreno entre as ruinas do palacio, que, apesar de mulher, tambem desejaria cultivar o seu canteiro.

—Ah! isso não podia ! — disse Fortunata, sorrindo. São coisas proprias dos homens.

Daniel mesmo, não conseguiria ter tudo tão bem arranjado, se não fôra um jardineiro seu amigo, que lhe forneccia sementes e estacas e lhe vinha ensinar o tratamento. Dava muita maçada, Josefina não podia fazer ideia da canceira que isto era. Depois, ver aquellas lindas mãos, que pareciam d'uma princeza, todas sujas de terra! Era lá possivel ! Seu filho sempre tivera aquella tineta. No tempo do pae, quando era pequenito, nun-

ca parava de sachar. Com montinhos de terra e flores murchas improvisava jardins e sujava roupa, que era uma quisilia. O lavrante, sorrindo d'esta rememoração, disse desvanecido:

—Ah! que se eu podesse viver ahi fóra no campo, muito me havia de divertir!

—Então não gosta do seu officio, que é tão bonito?! — perguntou-lhe Josefina, em voz de longa caricia.

Se gostava! Exercia a sua arte com verdadeiro amor! Sempre se sentira com vocação para o desenho e ainda muito criança, no chão ou em papel, entretinha-se a riscar figuras d'animaes, arvores e caras de pessoas. Fortunata exultava pelo interesse que via no rosto de Josefina, ao escutar Daniel. No intimo desejo de transmittir este sentimento, olhou para Bonifacia, que n'uma expressão facial disse comprehendel-a perfeitamente. Aquellas flores do jardim definiam o operario honesto e recatado, que evitava as convivencias de taberna e as mas companhias. O artista reputado e querido estava alli dentro, curvo sobre a banca coberta de instrumentos da sua arte. Quando a algum ourives da baixa, vinha encommenda de grande importancia, não tinha ou-

ro a quem se dirigisse, senão a Daniel. Por
sso andava sempre muito cheio d'obra e
iem podia acceitar toda a que lhe appare-
:ia.

— A respeito d'este casamento, está nas
nesmas circumstancias da menina; exacta-
nente nas mesmas circumstancias — accen-
:uou a velha Fortunata. Não póde entregar
lentro do tempo que lh'a pedem, a obra que
ahi tem para fazer.

Entraram na officina. Daniel adeante, a
maginação alegre, os olhos scintillantes.
Queria-se mostrar contente e fallador, o que
era um tanto contrario á sua natureza re-
servada. Já do lado de dentro da porta des-
culpou-se:

—Isto é uma casa de trabalho. O carvão
e o fumo da forja, põem tudo negro. Não
pode haver o arranjo d'uma sala de cos-
tura, onde só ha coisas muito limpas.

Josefina sublinhou-lhe a observação, com
um sorriso ligeiramente malicioso. Assim
é que era bonito, ouvir-se o ruido do tor-
no, o impeto da chamma assoprada na forja,
as pancadas dos martellos reboando pelo
ar. Alegrava, trazia a imaginação esper-
ta, não dava somno, como acontece mui-
tas vezes com a costura. Os seus olhos

meigos e interessados, abrangiam toda a officina, n'um espirito de curiosidade que muito lisongeou Daniel e sua mãe. Havia mais quatro operarios, cada um occupado no seu mister, com fervor no trabalho e applicação methodica e intelligente dos sentidos. Um amollecia no cadinho a prata, sugeitando-a a forte temperatura que a levasse ao estado inconsistente do mercurio; outro, na peça já fundida e preparada, mordia com o buril fazendo, pouco a pouco, resaltar o desenho. O que estava ao torno guiava a peça de metal sem hesitações, de maneira a dar-lhe a fórma, ou a delinear circuitos. O brunidor, d'uma superficie baça e fosca, polindo-a a pedra, tirava a scintillação do espelho. Daniel pegou na grande bandeja, que era o seu trabalho n'aquelle momento, e expol-a aos olhos de Josefina, que interessada começou a seguir o quadro nas suas differentes fazes. Era uma peça oblonga com duas grandes azas. A borda, primeiro fundida, fôra soldada á larga chapa, e o cinzel do artista já lhe fizera apparecer as bellezas n'uma folhagem de trepadeira, torcida a capricho. O fundo significava uma batalha, copiada de gravura antiga. Homens cobertos d'arnezes soffrea-

vam com energia os seus cavallos, deante das ameias d'um castello. Os vencidos, amaldiçoavam com fortes gestos de vingança aquelles que ferinamente os acutilavam a golpes de espada curta.

As torres da fortaleza percebiam-se n'um fumo de poeira, que obscurecia o ar. No horisonte appareciam flocos de nuvem significando um dia alegre, em contraste com o fragor da peleja desesperada, ferida por legiões de cavalleiros, de lanças em riste, apontadas ás muralhas d'aço formadas de peitos d'homens, cujos olhares terriveis faiscavam, sob as viseiras levantadas. Parte d'esta scena da energica vida dos guerreiros antigos, já estava levantada a escopro; outra parte, ainda se via em linhas escuras sobre o fundo esbranquiçado da larga chapa. Daniel, com o instrumento, ia mencionando os pontos mais difficeis, os contornos mais delicados, os trechos onde o buril teria que ser mais intelligente. Levado pelo desejo de interessar Josefina, sentou-se á sua banca de trabalho e foi mordendo com o cinzel a superficie do metal, levantando com segurança chispas de prata, que ficavam a rebrilhar ao lado, como faulhas brancas. A ponta do instrumento seguia sem hesitação a

linha apontada, ficando logo no labor indi
cada vida e movimento. Fina, depois d'un
instante de silencio, confessou:

—E' um trabalho muito delicado e bo
nito.

Bonifacia lembrou que já não era cedo
que D. Agostinho devia estar impaciente
Josefina, como criança surprehendida en
brincadeira prohibida, espertou alvoroçada
Arrependeu-se de ter estado alli tanto tem
po, podiam tomar aquillo á conta de sen
timentos, que desejava occultar. Que pen
saria Daniel, que pensaria sua mãe, que pen
sariam os officiaes do lavrante, d'esta demo
ra sem ter alli que fazer? Pediu apressada
mente licença para se retirar, comprimen
tando todos com delicadeza e ausentou-s
perturbada e receiosa de se ter interessa
do de mais.

XI

Ao passar de novo no jardim, Josefina ainda teve palavras de louvor para o bem arranjado dos canteiros. Daniel animado pela familiaridade, mostrou-se audacioso, obrigando-a a acceitar um ramo de flores, que elle mesmo colhesse. Era para o collocar no oratorio, junto da imagem da Virgem, de quem a sabia muito devota.

Já imperava a primavera: as primeiras rosas de trepadeira, muito miudinhas, de apparencia modesta, enfeitavam com recato. Os diversos rainunculos d'uma simplicidade encantadora, iam bem com os malmequeres brancos e margaritas. As myosotes, azul aberto, boccadinhos microscopicos de ceu, animavam as ternas violetas, intensamente

tristes e funéreas. Os amores-perfeitos já começavam de abrir; porém, misturados ás outras flores, sobresahiam de entre a avenca como d'um berço de verdura.

—E' o melhor que se póde arranjar—disse Daniel. D'aqui a mais algum tempo, posso mandar-lhe ramos todos os dias.

Insistiu muito em que ella admirasse a côr tranquilla das *não me esqueças*, a sua apparencia delicada, como a da infancia. Josefina comprehendeu-o; mas não deixou transparecer o assentimento que por ventura lhe concedia a sua alma timida. Despediram-se com pressa, tinham-se demorado mais do que deviam, D. Agostinho estaria admirado de não as ver em casa áquella hora.

Quando Bonifacia e a pequena entraram no corredor do velho palacio, logo deram pelo fidalgo passeando no terraço. O andar tropego, o dorso abahulado, os braços balançando sob o velho gabão pendente, davam-lhe ar doloroso e de grande desconsolo. O brando coração de Josefina commoveu-se, arrependendo-se de ter sahido, e julgou-o mal humorado. Depois de depositadas as flôres aos pés da Virgem a quem eram offerecidas, foi logo ter com o padri-

nho, para se desculpar. Porém, elle sorriu-lhe benevolo, tinha dormido até áquella hora, não sentira nenhuma falta.

— Mas está tão triste! — observou a afilhada.

Encolheu os hombros n'um supremo abandono, n'um desgosto completo da vida. Que lhe importava morrer? Fazia alguma falta? Estava enchendo logar, que outro melhor occuparia. Era um tropeço, uma difficuldade para todos. Nem para si julgava proveitoso e agradavel viver, consumido, como andava, por doenças, sem liberdade de gosar satisfactoriamente os dias. Sahia-lhe das palavras, forte desalento; a vista esmorecida, a expressão cançada. A cova via-a a dois passos; para transpôr a distancia que d'ella o separava, não carecia de grande esforço. N'uma conformidade dolorosa, rematou, com o olhar vago:

— Vou-lhe fazer companhia. Brites chamou-me em sonhos. Assim eu tivéra merecimentos, para me reunir a ella, lá em cima!

Designou o ceu n'um gesto de infinda tristeza. Os formosos olhos de Josefina encheram-se subitamente de lagrimas. As palavras de D. Agostinho vertiam-lhe fel no coração. De sua parte fazia o possivel, para

lhe garantir existencia consolada e tranquilla; porém todo o seu trabalho era infructifero. Promettia novos e mais energicos esforços, com o fim de que o padrinho não sentisse nenhuma falta...

— Se tardei....—ia explicando....

Não a deixou acabar. Podia lá, o que dissera, entender-se com ella? Considerasse tudo que ouvira um effeito da molestia que o abatia, da velhice que o tornava rabugento. O contrario seria pagar com ingratidão o desvelo d'esta criança, que nem sua parenta era! Para se explicar confessou o aborrecimento invencivel que o dominava. Que admiração? Sentir-se sem animo de mexer uma perna, elle que tivera sempre a vida d'um andarilho! Vendo a commoção de Josefina chegar aos soluços, abraçou-a com ternura de pae, e de olhos marejados supplicou:

—Não me rales... Se choras eu rebento!

— E o padrinho porque está assim?

D. Agostinho, continuando a sua justificação, quiz dar a verdadeira prova de que a sua tristeza não era fundada em resentimento contra Josefina. Para isso metteu a mão no bolso do velho fraque e, tirando o lenço, mostrou-lh'o:

— Olha. Posso viver satisfeito?

Eram nodoas de sangue, ainda vivo, cuspido recentemente. A pequena empallideceu, mas logo lhe veio a ideia generosa de o animar com a sua coragem. O espirito de D. Agostinho levantou-se com esta inesperada prova, ouvindo Josefina affirmar em voz tranquilla, que o Oliveirinha lhe dissera, em confidencia, que o sangue vinha d'uma ferida na garganta. O rosto aclarou-se-lhe, como o dia, n'um raiar de sol, que rompesse de entre nuvens caliginosas. Facil lhe foi acreditar que assim devia ser, pois tudo viera d'um modo natural e sem nenhum esforço, depois d'uma tossesinha secca.

Principiando a raciocinar, reconheceu ser esta a primeira vez que deitava sangue, sem preludio de oppressão no peito. Em muitas outras occasiões, mesmo no meio da rua, se tinha sentido mais afflicto, com um peso de cem arrobas no peito: comtudo, andava e espairecia. A má catadura que lhe vira resultava de se encontrar só, no instante em que o caso succedera. Já sorria detalhando o acontecimento; achava ridiculo ter-se alarmado por motivo tão futil. Estes escarritos de sangue, frequentes nos ultimos tempos, até o deixavam mais alliviado. O ar

entrava-lhe melhor, prova clara de que todo o mal estava na garganta.

— Mas porque é que o Oliveirinha me não tira isto?

— Se o padrinho não faz caso do que elle manda...

— Bem sabes que sempre embirrei com boticadas. Quanto a não sahir, isso minha rica, só se me quebrarem as pernas, e ainda assim veremos...

Estava já desvanecida a má impressão. As palavras de Fina tinham-no satisfeito. Sentia-se outro, mais leve de pensamento, respirando natural. Quasi remoçára n'um instante. Ainda tinha muita força, era dos antigos, habituado ás fadigas da guerra e do quartel, fortalecido na mocidade pelas caçadas. A sua rija tempera ficára á prova, nas patuscadas que aguentara durante successivos annos, sofrego de todos os prazeres. Não cahia com facilidade um madeiro d'estes, tinha muito que dar ao mundo. Já refeito de coragem, promettia aguentar-se até ao fim. Josefina, quasi se arrependia do que dissera ácêrca da opinião do Oliveirinha. Adeantára de mais e se D. Agostinho, tomando aquillo como verdade, continuasse a vida de noitadas, podiam trazer-lh'o morto

para casa. Era isto que o cirurgião affirmava. Para diminuir o effeito das suas affirmativas, a pequena recordou a D. Agostinho a receita do facultativo, para conservar a saude: «passar ao menos as noites em casa, de chinellos e muito agasalhado». Nao foi escutada pelo velho fidalgo, que chasqueou d'esta phrase, alcunhando-a de creancice. Josefina e Bonifacia, não lhe queriam mostrar o caso tetrico de mais, para não terem de o ouvir com as suas lamentações, fallar de morte, de se reunir a sua irmã, de esmigalhar a cabeça atirando-se da janella abaixo; porém a afilhada sempre se aventurou a prevenil-o:

— Os valentes é que morrem mais depressa, como hontem disse o senhor padre Martinho. Se o padrinho quer viver...

— O que tem de ser faz muita força — retorquiu desprendido. Quero viver, mas não embaiucado n'um quarto, mettido n'uma cama, como aconteceu á minha pobre irmã. A ser assim, que a morte venha depressa, não a temo.

Josefina ainda lhe observou:

— Ninguem falla em morrer; mas as dores... as suffocações...

— Maiores seriam se estivesse dia e noi-

te a olhar para a tua costura. Sempre fui homem d'acção e de ar livre. Para dentro de grades, não encontram parceiro. No tempo da guerra, arrisquei-me muitas vezes a ficar espetado n'uma baioneta, só para não ir ficar á Torre, emquanto os meus companheiros pelejavam. Lá vida de freira, nunca!

Depois d'almoço, conservou-se em casa mais tempo do que era o seu ordinario. Pegou no *Diario de Noticias* e foi para o terraço, estender o corpo ao sol, que n'esse dia estava cariciador. Bonifacia disse para Josefina:

— Não lhe dou muito tempo para se demorar. Já em vida dos senhores, que Deus tem, era a mesma ralação. A casa só lhe servia para dormir e comer, nos dias em que não jantava fóra, que eram muitos.

A's duas horas, porém, ainda não tinha sahido. N'essa occasião ouviu se o estrondo do portão batendo e vozes de gente na escada, o que não causou admiração, pois logo adivinharam que seria a annunciada visita de D. Genoveva e da noiva, que vinha apreciar o enxoval. Josefina conheceu o fallar da mulher do Oliveirinha, dizendo ás suas companheiras:

— Hoje estão em baixo; mas tiveram

grandeza. A pequena não é da familia; porém consideram-n'a como tal.

Ao encontrarem-se no alto da escada, D. Genoveva disse para Josefina:

— Aqui estão estas senhoras, para ver o que ha feito. Isto tem umas mãos de prata—accrescentou para a Fonsequinha e sua mãe, ameigando ao mesmo tempo a afilhada do fidalgo.

O tom familiar no tratamento para com Josefina, indicou a amizade que lhe tinha e a benevolencia com que devia ser tratada. Pelo corredor, a pupilla de D. Agostinho, ia-se desculpando de não ter a obra tão adeantada, quanto desejava. Apesar de grandes esforços, não encontrára costureiras de bastante confiança, para lhes entregar obra. Trabalho, muita gente o queria, mas sabel-o executar era o caso. Só a uma visinha, é que dera alguma coisa e estava muito satisfeita com o que vira acabado. Para indicar o nome, D. Genoveva, disse simplesmente:

— A Fortunata, mãe do Daniel, o lavrante.

A mulher do cirurgião, levantando a cara em sentido admirativo, encareceu o achado:

— Isso teve grande fama! Metteste uma

lança em Africa. O filho não a deixa trabalhar. Só tu, com as tuas maneiras, o poderias conseguir.

— Somos muito amigas — resumiu Josefina, para esconder a turvação.

Andava em inculcas d'umas senhoras, que lhe diziam morar na Graça, tambem gente de preceito em costura. No entretanto, para se não arriscar, pedira que primeiro lhe mostrassem alguma obra concluida por ellas.

— Vê-se que a menina é muito segura — opinou D. Ignacia.

— E' a minha obrigação. As senhoras confiaram em mim.

— E quem são essas que moram na Graça? — perguntou D. Genoveva, com o fim de ver se d'ellas tinha conhecimento.

— A viuva e duas filhas, d'um capitão Almeida, que morreu ha seis mezes. Só trabalham duas; a filha mais velha dá-se ao piano, para depois ensinar.

— Olha que praga! — exclamou a mulher do Oliveirinha. Que se dê a modista se quer ganhar algum vintem. Não vêem essa desgraça da Ermelinda Travassos, que morre de fome!?

— Oh! D. Genoveva! Talvez a pequena

tenha vocação — defendeu a Fonsequinha.

— Desculpa, filha. Não me lembrava que tu eras da arte. Sabes que nunca fui amiga de coisas que façam barulho. O tal piano! Antes quero ouvir jogar o loto.

Mudaram de conversação. D. Ignacia, alludindo ás diligencias de Josefina para encontrar boas costureiras, animou-a:

— Pois veja a menina se consegue. Não fazemos questão de preço. Podia-se ter mandado vir tudo prompto de França, como faz muita gente; porem nós somos portuguezes. Tudo do melhor; mas feito cá. E' a opinião de meu irmão e a minha.

N'uma viagem de ostentação, que no ultimo verão haviam feito a Pariz, coisas bem ricas tinham visto e os modelos adquiridos, ahi estavam a attestal-o. Compraram fazendas, bordados e rendas dos mais caros. Na parte tesoura e agulha, votaram pelo nacional, pois não renegavam o paiz.

— Tu não imaginas — disse D. Ignacia para a sua amiga — como este meu irmão, apesar de estar no Brazil trinta annos, ainda vive agarrado á sua Lisboa!...

— A ideia do tio—esclareceu a Fonsequinha—é introduzir, entre nós, o gosto por estas coisas de costura, á moda estrangeira.

— De que elle entende muito bem — accrescentou D. Ignacia — porque fez d'isto a sua fortuna no Rio de Janeiro.

Emilia, que acceitára o tio para marido, depois de ter exgotado todos os bachareis da capital, interveio:

— Mas é um homem de sociedade, intimo do Imperador. Falla como um deputado.

Com o seu espirito vivaz e azougado, detalhou os merecimentos physicos, intellectuaes e sociaes do seu noivo, que, apesar dos cincoenta annos, nada tinha que, invejar a rapazes de vinte e cinco. Achava-o mais attrahente, fallava com mais abundancia, que muito homem formado. Sabia coisas que se não fazia uma ideia, e tinha graça como o actor Taborda.

— Isso, esclareceu D. Ignacia — quando elle imita certa gente, é de escangalhar com riso. Tu já o viste, uma noite, Genoveva, elle a fallar como certos typos do seu conhecimento.

Josefina ia separando as peças de roupa, para que as podessem examinar á vontade. Principiaram pelas calças, corpetes e penteadores, que Fortunata tinha acabado. Suspendiam-n'os no ar, para comprehenderem a

elegancia do córte. A luz da janella, coada atravez das finas *percales*, dava-lhes apparencia leitosa, de laminas de porcelana Os bordados e entremeios de Nancy e da Suissa, eram d'uma delicadeza de desenho, que provocava exclamações.

— Vê este passarinho, com um ramo na bocca, Genoveva. Não parece coisa feita em setim?—mencionava com a sua face rubicunda a mãe da Fonsequinha.

— Muito bonito — concordou Mas olha que esta Fortunata, com sessenta annos sempre é de causar pasmo!

Espiolhavam com severidade o ponto. O picado miudinho d'agulha, via-se continuar firme e sem hesitação. As bainhas, todas rebatidas com paciencia e esmero, quasi se lhes não percebia a saliencia da dobra. O rebicado, e o relevo dos bordados, tão finos eram, que o tacto mal os podia distinguir. Comparado tudo com o modelo, não se lhe encontrava differença apreciavel. D. Ignacia concluiu satisfeita:

— Dou-lhe os parabens, menina. Está coisa de mestra, valha a verdade.

A *toilette* da noite de casamento, e a do dia do noivado é que lhes estavam provocando curiosidade e quasi fôra o motivo que

alli as trouxera. Josefina tinha-as feito por suas proprias mãos. A touca, chata, d'uma apparencia simples, era ornamentada na frente com primorosas rendas, e dois laços de fita côr de rosa fluctuavam no alto. Para que a vissem bem, Josefina conservava-a assente sobre o punho. O apanhado da nuca, franzido como beiços de criança ao offerecer um beijo, era gracioso. O tecido, fino, mas consistente para se não amarfanhar; o entremeio seguindo a risca do penteado, significava pequeninos amores, perseguindo-se d'azas abertas.

A camisa de noite, a camisa virginal, ampla, fluctuando como um balão, ostentava-se gloriosa, sobre uma cruzeta, para que todos a vissem. Era em fina hollanda, tecido immaculado como a petala d'açucena, d'um contacto frio, e d'um branco alabastrino com reflexos metalicos. Hombros estreitos, para não alargar demasiado o busto da Fonsequinha, que era meuda de formas, e assim ajudar-lhe a graça natural, e deixar-lhe em evidencia a curva do pescoço, que é a distincção suprema da mulher, quando sabe sustentar a cabeça, graciosamente como os cysnes. O decote formado por optimas rendas de Bruges, verdadeiro poema de

linha, formava um tufo sobre os seios castos. Os punhos fechavam com a mesma renda, d'um contacto macio sobre a pelle. Na garganta fechava a camisa, com um laço de cordão de seda vermelha, fraco penhor da castidade e pudicicia da noiva. Na ideia de avantajar o busto da Fonsequinha, de si magrita, ainda que muito animada, avolumaram-se as rendas e os franzidos da parte anterior. A execução d'este pensamento, levado a fim com grande delicadeza, deixára a todas encantadas. Alli dentro d'aquelle tecido, leve como uma pellicula, adivinhava-se, pudico e receioso, o corpo que o devia encher. A noiva, com olhar humido e nervoso, respondeu a uma interrogação muda de sua mãe feita por traz dos oculos escuros:

— Muito bem... Assim fico melhor.

No que D. Genoveva mais se interessava, era em ver a camisa que a noiva vestiria para ir á egreja e que D. Ignacia tencionava vestir-lhe por suas proprias mãos. Este facto, apesar de usual, deixa na memoria da noiva certo abalo, que depois desapparece, como o fumo que se alarga no ar. A mãe da Fonsequinha é que chamara a attenção da sua amiga, para esta peça guar-

necida com preciosa renda de Bruxellas, verdadeira miniatura, feita á mão por differentes operarias, cada uma especialista no seu genero de ponto. Um verdadeiro capricho do noivo, e uma desnecessidade, pois todos sabem que na *toilette* afogada, ninguem vê a riqueza que está por baixo. Seria boa ideia para um baile, quando o grande decote mostra tudo, até mais se não poder. D. Ignacia ainda quizera dissuadir seu irmão d'aquelle emprego de rendas tão caras, mas não o podera conseguir. A mulher do Oliveirinha, achando natural este enthusiasmo n'um homem de cincoenta annos, desculpou-o:

—Deixa-o lá. Se elle pode...

— Isso pode como poucos — confessou. Eu não sei quanto será; mas é fortuna para embasbacar Lisboa. Veja lá: elle já falla em carruagens, em camarote de S. Carlos, em arranjar titulo de visconde... que mais sei eu!

N'este ponto, Emilia, com o seu fallar vivo, disse:

—Ora imagine, D. Genoveva, eu a senhora viscondessa!...

—E então menina?! D'essa massa é que ellas se fazem. As outras não são mais

fidalgas. Teu pae, um director geral, foi homem de grande representação.

—Pois é assim! — concordou D. Ignacia, desvanecida. Depois teras de ir a algum baile do Paço, e a camisa pode-te servir.

Josefina tirou d'uma caixa de cartão, especialmente arranjada, esta peça encarecida. Pendurou-a n'uma cruzeta para deixar em evidencia o talho. Fofa como espuma do mar, no requebro da cinta significava um airoso busto de donzella. Não tinha mangas, a cava era rebicada por um bordado finissimo, o mais caro que se encontrára em Paris. As delicadas *bruxellas* em franzido, serviam para avantajar o seio, enchendo assim o vestido n'uma curva graciosa. O contacto d'estas rendas era rico como o das perolas, o desenho de caprichosos cupidos em leites de flores. Quando se lhe pegava para apreciar a belleza, parecia ter-se entre os dedos uma pennugem de ave. A mulher do Oliveirinha confessou:

—Nós não sabemos apreciar isto. A idéa de fazer aqui mais alto foi boa, porque a Emilia é sequita de peito e assim ha de parecer mais mulher.

Ella, que fôra uma noiva soberba, relan-

ceou sobre a Fonsequinha um olhar compassivo e deprimente.

Ficaram algum tempo silenciosas deante da camisa pendente da cruzeta. A fina bretanha, quasi da transparencia da cambraia, amollecia-se em pregas. Alli estava suspensa e morta, coando a luz como gaze ligeiro. A brancura alabastrina, destacando-se sobre o fundo escuro da velha parede, semelhava um bloco de neve, fluctuando nas aguas escuras dos mares do norte.

O silencio foi cortado pela entrada do velho fidalgo que, prompto para sahir, vinha na despedida apresentar os seus respeitos a D. Genoveva, que conhecera pelo seu fallar desembaraçado e alto. Porém logo ao entrar na casa da costura, abalou-o a exclamação da Fonsequinha, que disse com a sua voz nervosa:

—Olhem o D. Agostinho!

Estabeleceu-se silencio em virtude d'esta exclamação inesperada. O velho fidalgo não reconheceu immediatamente quem assim o denominára; porque as senhoras estavam de costas para a jenella. Porém, logo que as viu melhor, admirou-se por sua vez:

—A senhora D. Ignacia, a senhora D.

Emilia! Como passam vossellencias?!. Ha quanto tempo!...

— E' verdade, ha quanto tempo!...— disse D. Ignacia rememorando esse passado divertido, em casa de Arminda, e na rua de S. Francisco.

— A gente vê-o muita vez; mas o senhor D. Agostinho já nos não conhece — affirmou a Fonsequinha, n'um tom longemente reprehensivo.

—Que quer, minha rica senhora!—respondeu o fidalgo, abrindo os braços, desolado. Esta minha vista!...

Pelo modo como levou a mão aos olhos, significou a quasi cegueira. Além d'isto não comprimentava muitas pessoas, por se sentir tropego e não as poder alcançar. Tomal-o-hiam por malcreado, é certo; porém, o seu empenho seria cumprir os deveres de delicadeza, para com todo o mundo.

— Aos velhos, como eu, nada se deve levar a mal—concluiu, significando que não era feliz.

A conversa generalisou-se. D. Genoveva teve satisfação em ser a causa de se encontrarem, pessoas que tanto se estimavam. As suas relações com D. Ignacia eram recentes, vinham de ter ido tres annos a se-

guir ás Caldas da Rainha, onde a Fonsequinha era figura triumphante, com as suas prendas de piano e canto.

—Não me podia passar pela cabeça—disse a mulher do cirurgião—que fossem tão conhecidas, cá do meu visinho!

—Quem é que eu não conheço em Lisboa ?!—exclamou o fidalgo, encolhendo os hombros. E' proprio dos que vivem muito. Ha boa meia duzia d'annos, minha senhora! —pronunciou com saudade para D. Emilia.

N'esta phrase reuniu um monte de recordações. Eram divertidas e pacatas as *soirées* em casa das Fortes da rua de S. Francisco. Os jantares d'Arminda, de quem a Fonsequinha fôra intima, terminavam sempre por dansas, á noite. Tudo pessoas de educação, os homens de sobrecasaca, mesmo nos casos solemnes, as senhoras com vestidos afogados! Gente carinhosa, que sempre o respeitára e de quem só tinha provas de deferencia. Nem queria recordar taes acontecimentos... Preparava se para se despedir, quando D. Emilia lhe perguntou:

—E Arminda?

D. Agostinho levantou a cabeça, dirigindo o olhar amortecido ao infinito dos mares.

— Para o Brazil! Nem sei...

— Tratar negocios, talvez — opinou D. Ignacia.

— Sim, negocios... — entendeu o fidalgo, desejando que o considerassem desinteressado d'essas existencias.

Houvera alguma coisa de saudoso e reprehensivo n'aquella expressão. Das suas palavras, sem valor, sahia-lhe um grande luto. Deixassem lá o passado, para que recordar coisas tristes? E concluiu despedindo-se:

— Vossellencias sempre bem, não é verdade? A senhora D. Emilia está noiva, já sei. Folgo immenso que encontrasse o homem que lhe dará no mundo, a alta posição a que tem direito.

Era o antigo D. Agostinho, distincto e bem fallante! A Fonsequinha e sua mãe gosaram com esta phrase, que as exaltava deante de D. Genoveva. Quando o fidalgo sahiu, devagar, o passo incerto, o seu grande ar de sombra magestosa, disse D. Ignacia com piedade:

— Está acabado! Como eu o conheci!...

Os olhos de Josefina humedeceram-se de lagrimas. Quizeram consolal-a e diziam-lhe palavras que mais a faziam soluçar. D. Genoveva, para a engrandecer, minudenciou esta

mocidade cheia de devoção e coragem; disse como ella era o consolo e arrimo d'aquelle velho!... A pequena obtemperou:

— Oh! minha senhora! E'como se fôra meu pae! Recolheu-me, quando fiquei só no mundo. Pago-lhe, como posso, um grande bem que me fez. Deu me uma familia que eu não tinha!...

XII

Na noite d'esse dia, achavam-se abancados a uma das mesas da Flor, D. Agostinho, o deputado Gabriel Besteiros, o jornalista Alberto da Cerveira, o Barbas e o seu intimo e silencioso amigo, Lourenço Bugio, que o ouvía sempre com veneração. O philosopho estava argumentando dentro do seu materialismo scientifico. A felicidade, a vida eterna, a belleza, a honra, resumiam-se para elle em ir gosando tudo quanto se pudesse, n'este mundo cheio de malandros. Em frente, Besteiros, com o corpo colossal arqueado, para ter a forte barba assente sobre o punho, escutava-o contradictor. Cerveira ia recortando ironias aos dizeres do philosopho. Retorcido, a perna traçada, um braço para as costas da cadei-

ra, mofava. No canto, o corpo abandonado ao cançasso natural, D. Agostinho soffria de tanta irreligiosidade! Lourenço Bugio, o fiel admirador, escutava João da Terra com certa uncção, conservando o espirito baboso por tanta sabedoria. Alberto de Cerveira aproveitou o primeiro intervallo de silencio, para perguntar em voz de chacota:

—Com que então, isto de alma, Deus, revelação, ceu... tudo uma léria, hein?

—Chimeras e patacuadas! Abso-lu-ta-mente na-da!—resumiu o Barbas, accentuando as syllabas.

—O que nos tem prégado a religião, o que nos ensinaram nossas mães...—indagou Besteiros, em voz pausada, com fundo aggressivo.

—Um apontoado de semsaborias e patranhas—julgou definitivamente o materialista, com extrema clareza.

D. Agostinho sentia-se amargurado com taes opiniões do seu amigo, opiniões que não sabia rebater, mas cujo absurdo observava do esconderijo da sua fé. Em voz de pouca energia disse:

—Admiro o teu saber e respeito as crenças de todo o mundo; porém a religião de nossos paes, sempre é a religião de nos-

sos paes. Devemos ou não devemos respeital-a? — perguntou isoladamente a Lourenço Bugio, que, no seu mutismo impenetravel, abriu os braços e franziu os beiços, delegando em João da Terra a responsabilidade da resposta.

Alberto da Cerveira, que principiava a temer a derrocada do edificio social, a cuja sustentação julgava intimamente ligada a sua ventura, observou levantando-se e repuchando as calças:

— Por essas e por outras, é que tudo vae como vae!...

Besteiros, que já estava fóra de si, por vêr que nem mesmo o habil jornalista apresentava argumento sério contra o Barbas, que desejava n'este momento ver embatucado, levantou-se despresador, pronunciando d'esguelha:

— Não é elle que falla, mas sim a genebra.

Encontraram-se subitamente, um em frente do outro, separados pela mesa. O philosopho atacou n'uma voz de provocação:

— Grandissima besta, que não sabe onde tem o nariz! Se a bebo, pago-a com o meu dinheiro, e a sua é á custa do orçamento.

Recuaram-se cadeiras, n'um proposito de combate.

As pessoas da mesa proxima e o dono do botequim, preparavam-se para intervir; porém os amigos, preoccupados com o choque entre os dois mastodontes, logo os aquietaram com palavras de prudencia, lembrando-lhes que eram homens de educação, e não quaesquer marujos, que fizessem desordens em botequins.

— Pois que não diga... herezias — observou o deputado, já n'um tom conciliador.

— Pois apresente razões e não insolencias — retorquiu o philosopho, ainda com a barba ouriçada.

Acalmaram-se, sentando-se de novo. João da Terra fallou com grande lucidez, sustentando que no leito da morte, tudo acaba para o homem. O ceu é objecto de observações astronomicas e nada mais. O inferno encontra-se n'este mundo, quando se soffre. O pensamento, essa coisa fecunda, e a imaginação, essa coisa brilhante, considerava-os meros productos da massa cerebral, talvez excreções, como a ourina e a saliva.

D. Agostinho quiz leval-o pelo lado sentimental e perguntou-lhe:

— Então não te sentes consolado, acreditando que no outro mundo poderás encontrar as pessoas que n'este conheceste?

— Não, meu velho, não sinto. Entendes que me deve ser muito agradavel deparar *n'essa vida eterna*, com algumas cavalgaduras, cujos coices tanto me custou a evitar aqui? Se em tal acreditasse preferia ser um porco, destinado á faca do matador.

Alberto da Cerveira, na sua qualidade de homem de talento, quiz dizer alguma coisa séria, apresentar qualquer ideia que dirigisse a discussão n'um sentido ponderado e respeitavel. Para começar, interrogou:

— Ora diga-me cá: se as coisas se passam como você entende, qual é o premio do bem, e o castigo do mal?

— Não ha bem, nem ha mal. Meros erros, simples convenções.

— Não, isso, meu caro amigo — interveio D. Agostinho — em relação ao mal, tenho-lhe sentido as esporadas.

Lourenço Bugio dissentiu silencioso d'esta opinião, acenando negativamente com a cabeça. O Barbas chasqueou:

— Tens encontrado o mal? Aonde e como? De chapeu alto e bengala, passeando

no Aterro? Quando fôres comigo e vires esse ratão, apresenta-m'o, que desejo conhecel-o.

Alberto da Cerveira, sorrindo superiormente, como homem que se julga padre mestre na arte da ironia, interveio:

— Ah! se isto vae de chalaça, então podemos fazer o nosso folhetim. Sabe-me dizer onde mora a senhora dona «força do cerebro»? Tem por acaso comido pasteis de «ideias sensiveis»? Usa quando se lava, de sabonetes de «doutrina sensualista»?

Gabriel Besteiros, no fundo um admirador do Barbas, desejando de novo entrar na conversa, interrogou-o sériamente:

— O que tu não pódes negar e a ideia da justiça imanente no homem. Ja o Doria em Coïmbra, nos ensinava...

— Deixa lá o Doria, com a sua philosophia. Tudo uma série de ratices. O bem é gerado na ideia de prazer; o mal vem do soffrimento; o justo oscilla, como maromba, entre estes dois factos antinomicos. O premio e o castigo, duas trapaças do feroz egoismo humano.

Houve murmurio de desapprovação, contido nos limites da delicadeza. O Bugio esfregava as mãos e sorria, dedicado á comtemplação do triumpho do Barbas, que por

fim atirou desembaraçadamente com esta opinião para o grupo:

— Quer vocês queiram, quer não queiram, vivem para gosar. Praticamente são bem mais materialistas do que eu, pois admitto os prazeres intellectuaes, que se pódem transmittir ás gerações futuras pela arte e pela sciencia. Vocês é que não pensam da mesma maneira.

Revoltaram-se contra a asseveração gratuita. Tinham o gozo do espirito, assente na crença religiosa do premio na outra vida. Olhando por cima da sepultura, viam que para além, alguma coisa existia. D. Agostinho, inclusivamente, acreditava que as almas podiam voltar do outro mundo, do que havia exemplos comprovantes na sua familia, ideia que foi recebida com descrença por Alberto da Cerveira, espirito forte, habituado ás batalhas do pensamento.

Sahiram para tomar um pouco de fresco, visto a noite se conservar amena. Besteiros, reconciliado com o Barbas, já fóra da porta, voltava a insistir na sua velha ideia de o conquistar para o seu partido:

— Para alguem te ver é preciso entrar n'estas baiucas. Não fazias mal em te approximar cá mais da gente...

O philosopho sorriu com despreso por essa corja dos politicos. Ao mesmo tempo, a sua attenção cahia sobre um ajuntamento de povo, em volta d'um americano parado. Fallavam d'uma creatura atropellada pelas mulas e o cocheiro justificava-se deante d'um policia, allegando que fôra a mulher que se atravessára propositadamente. João da Terra, abandonando os companheiros que lhe recommendavam cautela, para se não envolver em qualquer desordem, abriu por entre a multidão, para averiguar do que se tratava. Uma velha explicava que lhe dera uma coisa pela cabeça, desculpando o cocheiro. O seu desejo era que a deixassem ir para casa; receiava que seus filhos estivessem preoccupados com tamanha tardança.

— Móra longe? — perguntou o Barbas, que já a tinha encostada ao seu corpo, sustentando-a na tontura.

— Não meu senhor, aqui á Moeda.

— Ainda que morasse em Bemfica. Vamos lá a isso.

E tomou carinhosamente, despresando qualquer outro auxilio, a pobre creatura, pequenina e leve como um cordeiro. Levava-a appensa ao seu braço, tendo de se

curvar para lhe fazer geito. Por um pouco que não pegára n'ella ao collo, para a transportar mais commodamente. Se isto tivera acontecido em logar mais só, era o meio que empregaria. Alberto da Cerveira, vendo-o destacar-se do povo com a velhita amparada pela cintura, opinou desdenhoso:

— Um excentrico. Vejam se alli não havia mais gente, ao menos um policia para a acompanhar...

D. Agostinho contou do Barbas outros casos singulares, como este: uma noite, na rua dos Canos, encontrando um gato a miar á porta d'uma mercearia, levou-o para casa, no becco do Imaginario, onde morava. No dia seguinte veio trazel-o á dona que esquecera o animal fóra da porta, e a paga que teve foi uma descompostura pela caridade.

—E' bem feito!--disse Besteiros. Para que se mette elle na vida dos outros?

Lourenço Bugio, o homem risonho e silencioso, como se tratava do Barbas, fallou, contando episodios que só elle conhecia. Na rua do Sol, iam ambos a passar e um pedreiro cahiu d'um baileu, ficando no chão como morto. Veio policia, veio uma maca; porém faltava uma pessoa que aju-

dasse a transportal-a para o hospital. João da Terra, com o seu chapeu alto e grande casacão, pega d'um lado e prompto, lá aguentou o peso, como se fôra um gallego d'esquina.

— Que grande ratão! —exclamou Alberto da Cerveira. Eu, nem que fosse meu pae!

Era realmente um ratão, este homem espadaúdo, barba longa, peito forte, vivendo vida apoucada e na apparencia mysteriosa. No seu horror ao soffrimento, era capaz de praticar actos heroicos sem mesmo d'isso ter consciencia. Na fatalidade que o levava para o gozo, poderia entregar-se a todas as lubricidades, ser mesmo um depravado; porém até aquelle momento, vivera immaculado da crapula. Subindo lentamente a rua do Alecrim, D. Agostinho referiu o caso da criança, que dias antes presenciára dentro do americano. Esta revelação causou surpreza pela originalidade, e o jornalista disse interessado:

— N'isso ha de haver forçosamente amores. Temos mulher. Deixem-me averiguar o caso pela policia.

—Amores . . . não sei, excentricidade com toda a certeza. Em Coimbra nunca se lhe conheceu femea—esclareceu Besteiros.

Dispersaram-se no largo das Duas Egrejas. O Bugio tinha bilhete para o theatro da Trindade, onde um actor celebre no papel de rei, dizia ter sceptro e corôa especiaes para dormir, pois nem durante o somno queria perder as qualidades magestaticas. Alberto da Cerveira, preoccupado com a defeza d'um ministro, lá ia ruminando as razões, que no artigo devia apresentar, para desculpar certa patifaria. Gabriel Besteiros, homem d'um ministerialismo cego, encorajou-o na aggressão:

—Zurza-m'os, sem dó, nem piedade. Diga-lhes as ultimas e se quizerem alguma coisa, que venham para cá; ainda encontram quem lhes esmurre as ventas.

E para D. Agostinho, que elle sustentava no seu braço vigoroso, affirmou:

—Um dia vae um sarrabulho n'aquella camara, que ha de ser fallado. Que me puchem! Levo-os a pontapés até ao largo das Côrtes, todos feitos n'um feixe.

O fidalgo subia, bastante acannaveado. Tomára chegar á sua poltrona habitual, na casa da rua de S. Roque, onde poderia re pousar. Besteiros, conhecendo, pelo peso que lhe fazia no braço, que o velho ia cançado, disse, em frente do café Tavares:

—Talvez te queiras sentar um boccado, antes de subires.

—Não, não. Lá estou melhor. Vamos; são horas de chegar gente.

Já dentro da porta, na escuridade d'esse lugubre corredor conhecido, o deputado escutava D. Agostinho, que lhe referia os cuidados e preoccupações de Josefina, não o querendo deixar sahir só de noite. E rematou:

—Isto tem-me maçado e vi-me sujeito a consentir, que um rapazito, aprendiz d'ourives, lá da visinhança, apparecesse aqui á meia noite, para me acompanhar. Vem a este *Club*, dá duas campainhadas fortes e eu sáio logo.

Estavam n'este pormenor, quando por deante da porta passou como a sombra d'uma abantesma, com passadas de gigante Poliphemo, o corpo do grande Barbas. Deitaram as cabeças, para o reconhecer melhor. Ia acompanhado d'uma mulher nova, decentemente vestida, que nos olhos levava um lenço enxugando lagrimas.

—Caramba!... Cerveira adivinhou!—entendeu D. Agostinho, vivamente excitado.—Na vida d'este homem andam amores. Afinal as mulheres é que nos empurram a todos.

Gabriel Besteiros sahiu logo para averiguar, até onde podesse, a significação de tudo isto: e voltaria para referir. O espirito de D. Agostinho rejuvenesceu, antegostando o prazer de encontrar o austero Barbas, embrulhado n'uma intriga amorosa. Quando lhe tornasse com o exemplo dos bons costumes, teria já que lhe responder. Pensando n'isto e sorrindo comsigo mesmo, lá foi trepando lentamente a escada, todo curvo, sob a illuminação minguada d'um misero candieiro de petroleo. Ao entrar, as primeiras palavras que disse interessado foram:

— Temos noite cheia. O Besteiros foi ahi saber novidade de truz.

Lá dentro, na poltrona do canto, o corpo n'um abandono de convalescente, referiu o episodio, para saciar a curiosidade do Carregueira, de João Dantas e do banqueiro protector, o velhote das barbichas, grande apreciador d'escandalos. D. Agostinho accrescentou pormenores, averiguados por elle e por outras pessoas, ácerca das excentricidades do philosopho e citou a opinião de Alberto da Cerveira, sobre a possibilidade da existencia de certos amores...

— Para mim é novidade—confessou João

Dantas. Esse rapaz foi meu companheiro em Coimbra e nunca lhe conheci senão a paixão dos livros.

Tocaram forte á campainha. Logo presumiram que seria o valente transmontano. A historia que este referiu era pouco interessante. Seguira, os dois, pelas escadas do Duque, até os vêr parar a uma porta na qual bateram duas argoladas. Escondera-se na escuridade com a ideia de logo que elles entrassem ir perguntar a uma loja de bebidas do mesmo predio, quem era a sympathica moradora do segundo andar. A porta abriu-se com estrondo, a um puchão de corda, e Besteiros ouviu a desconhecida dizer alto, em voz humida e lacrimosa: «Muito obrigada. A sua caridade livrou-me d'aquelle malcreado. Anda a gente na sua vida e encontra sempre creaturas que não tem que fazer. Queria dizer o nome do senhor a minha mãe ..» João Barbas mostrára-se quasi aggressivo, á vista de tanto espalhafato e respondera: «Não é preciso. Deixe que ficou bem convidado com os dois murros, que lhe assentei, pelo atrevimento. Como o medico ficou de vir, escuso de lh'o chamar, não é verdade?»

— Afinal — rematou o critico Torres,

todo ironico — cuidavamos ter em scena D. João e sae-nos Magriço ou D. Quichote. Já não ha aventuras! Está tudo perdido!

Esta phrase foi muito celebrada; porém o visconde da Carregueira, juiz do Supremo, sempre ávido de lubricidades, continuava a seguir o parecer de Cerveira, opinando que taes palavras podiam ainda conter simulação de caso amoroso.

— Deixem-se de patranhas. Uma rapariga bonita e um homem novo, sós de noite, pelas ruas de Lisboa, apesar de haver lagrimas, ou talvez por isso mesmo é... *a historia*. Ninguem me tira d'este modo de raciocinar. Sou muito pratico.

Foi a opinião que prevaleceu. Todos eram homens praticos, conhecedores das veredas escandalosas d'uma grande cidade como Lisboa, e seguiam a opinião do visconde, vendo nas palavras da desconhecida, a revelação de mysteriosos amores.

XIII

Além das preoccupações da sua vida de trabalho, Fina, tinha a mortifical-a a saude do padrinho. Sem imperio sobre o velho fidalgo, eram baldados todos os conselhos, mesmo dados em nome do Oliveirinha, pessoa que merecia a D. Agostinho respeito e confiança. Impacientado pela insistencia da pequena em lembrar as recommendações do facultativo, respondia encolhendo os hombros:

— Que importa! Isto já deu o que tinha a dar!

— Mas sósinho de noite!... Não vê que lhe pode acontecer alguma coisa!...

— Tenho eu criados para me acompanharem?...

Daniel, sabendo por sua mãe, que Josefina vivia n'esta amarga preoccupação de lhe

cahir o padrinho no meio da rua, sem ter quem o amparasse, propoz mandar o aprendiz, lá onde elle estivesse, para o acompanhar. Durante algumas noites, o rapaz foi ás dez horas, á Flor, e logo se mettiam ambos no americano, e vinham para casa; porém, depois, com o maldito habito da rua Larga de S. Roque, o fidalgo, já mais familiarisado com o companheiro, levou-o até lá uma noite dizendo-lhe confiado, quando chegaram á porta:

— Tu has de gostar de fumar o teu cigarro, não é verdade, bregeiro?

— Isso gosto sim senhor.

— Pois vae comprar um vintem d'elles e espera-me que não me demoro nada.

O aprendiz do lavrante assim fez, ficando alli até á meia noite. D. Agostinho quando desceu, pagou-lhe um copinho de genebra, no botequim da esquina, para o contentar. Nas noites seguintes já o rapaz acceitava de boamente esta cumplicidade galardoada, porém Josefina, estranhando a demora, perguntou-lhe qual era o botequim onde o padrinho passava as noites:

— Botequim!—exclamou. Um Club, com senhoras muito bonitas, vestidas como as que eu vi representar no Salitre!

A afilhada de D. Agostinho nunca mais pediu esclarecimentos a tal respeito. A sua obrigação era vigiar a saude e a velhice do seu amigo, como elle lhe vigiára a infancia, quando ella não tinha ninguem no mundo. Bonifacia, ainda mesmo ignorando estas particularidades, seguia aviso diverso. Continuava a resmungar com o antigo amo, censurava-o por ainda ter a mesma vida de quando contava vinte annos.

—Não vê que está com os pés na cova?!...—increpava.

—E tu, minha serpe, sentes-te muito viçosa? Aos vinte e cinco annos, eras uma gorducha bem guapa—chalaceou. Agora uma carcassa de metter medo.

—Mas vivo em casa e reso umas contas. Não ando por essas ruas, a dar espectaculo de morto.

—De tutores não preciso. Taes figurões nunca metteram dente comigo. Adeusinho...

Abandonava-a desdenhoso, descendo a escada com lentidão, como homem cançado, a mão direita fortemente apoiada ao corrimão de pedra, para se aguentar.

Josefina insistiu com Bonifacia, para não dizer mais coisa nenhuma a D. Agostinho, a respeito da sua vida. Não conseguia nada

e affligia-o. Para que amargural-o sem necessidade? Com tal procedimento só lhe abreviaria os dias de existencia. A velha concordou:

— Pois sim; mas ferve-me o sangue. E' bem certo que não tendo aquella santa, que Deus levou, alcançado nada, eu menos o poderei fazer.

A pequena com lagrimas nos olhos, resumiu o seu pensar:

— Deixal-o ir assim. Não nos incommodará por muito tempo.

*

* *

No dia seguinte de manhã, quando Bonifacia entrava com as compras, um homem collava no portal do velho palacio, com quatro obreias vermelhas, uma folha de papel sellado. O desconhecido encostára á parede a grossa bengala, alçando o corpo magro e esguio. N'esta posição, com o paletot meio aberto, como as azas d'uma cegonha quando se espreguiça, conservou os braços erguidos, em quanto realisava o seu proposito! Para Bonifacia o caso era estranho! Com a alcofa da carne, a hortaliça e o sacco do

pão pendurado, apreciou mudamente o caso. Quem seria este individuo de cigarro ao canto da bocca, barba despresada, nariz vermelho e grosso, que olhára com desdem para ella, que pertencia áquella casa, de cujo portal elle se utilisava livremente?! Não sabia, mas quando o desconhecido lhe perguntou, retomando a bengala:

— Viva! Então não me conhece?

Ella respondeu logo:

—E' verdade que não. E esse papel que ahi pregou é para alguma festa?

—E' sim senhora, para uma grande festa. Prepare a malla, para ir a ella.

E distanciou-se com modos grosseiros e trocistas, o bengalão debaixo do braço, as abas do paletot afastadas, o chapeu alto encebado, um tanto torto para a direita. Bonifacia, sem comprehender o sentido do que ouvira, pareceu-lhe que não podia ser coisa boa. Chegando acima, transmittiu a Josefina a impressão desagradavel que recebera. A pequena empenhada, como estava, na sua costura, não se deu a deslindar o caso. A brancura immaculada do linho, fazia-lhe sobresahir a tez morena do rosto. As rendas e entremeios que lhe passavam nos dedos finos e aristocraticos, eram fla-

cidos como teias de insectos. A má impressão da sua companheira, deu-lhe apenas aos olhos certa sizudez e preoccupação. Que poderia ser? Um empregado de justiça, como o suppunha Bonifacia, que teria com a sua vida modesta de trabalho? As contribuições não as pagavam elles, as dividas não eram nenhumas. D. Agostinho fôra sempre homem tranquillo, alli nunca se ouvira falar em tribunaes, nem demandas. Aquella familia sempre tivera asco a enredadellas de advogados. A antiga creada recordou, o que muitas vezes dissera o senhor D. Nuno —meirinhos á porta, não os queria nem de barro. A casa dos Cunhas e toda a sua grandeza, escangalhára-se como um antigo muro derruido pelas grandes aguas, sem a intervenção de juizes e procuradores de causas. Josefina, com olhar absorto, deixára cahir no regaço a costura, ficando inerte a ouvir Bonifacia, que referia tudo quanto lhe lembrava da experiencia e da historia d'aquella bondosa gente. Por fim, vendo a pequena com rosto impressionado e triste, olhos a vidrarem-se-lhe de lagrimas, teve piedade e levando o seu arrazoado para o lado bom, julgou o que vira como sendo algum annuncio d'esses que todos os dias

se pregam nas esquinas. Poucos dias antes, ouvira ella ler um ao marçano da tenda, no qual se offerecia por cinco tostões, um piano, um córte de seda, uma mobilia, e um cavallo!...

—Ora veja a menina, se póde ser tanta coisa por tão pouco!

Josefina sorrindo, esclareceu:

—Era alguma rifa. Haviam de dizer lá isso.

—Pois diziam, é verdade.

Mas de annuncios assim, andavam as paredes cheias. Tudo estava mudado. Nos tempos antigos, era d'outro modo. Se se desejava deitar qualquer pregão, um homem de tambor percorria a cidade, a chamar povo para que escutasse. Agora usam-se papeis de muitas côres, onde as coisas vêem explicadas. Com isto de caminhos de ferro, quando ha arraial ou festa longe, são tudo cartazes pelas esquinas. Quem sabe se aquelle papel pregado no portal, seria convite para alguma toirada ou feira?

—E' possivel—concordou ingenuamente Josefina—se o homem falou em fazer as malas, temos coisa de comboio.

Ouviram rumor no quarto de D. Agostinho, signal de que estava acordado. A pe-

quena, bastante sobresaltada, foi-lhe communicar o facto, presenciado por Bonifacia.

O velho fidalgo conservava-se ainda na cama; o barulho fôra de arrastar a cadeira, que tinha á cabeceira. Estendido no modesto leito de ferro, o corpo avolumava-lhe pouco. Ao acordar de manhã, o rosto apparecia um tanto mais cheio, com uma especie de empolamento da pelle. O tom pallido, os beiços cyanoticos, o olhar amortecido, as palpebras preguiçosas, davam-lhe aspecto de estremunhado. Ouvindo o que a pequena referia, ácerca do facto presenciado pela creada, de um sugeito desconhecido pregar no portal do palacio, com quatro obreias vermelhas, um papel verde, interrogou-a em voz lenta:

— Mas que diabo quer isso dizer?

— Eu sei, padrinho! O homem disse á senhora Bonifacia, que fizesse as malas...

A velha creada entrou precipitadamente no quarto, mesmo sem pedir licença. Trazia qualquer ideia reveladora; tinha explicação nova e não lhe soffrera o animo esperar mais tempo, para a apresentar. O semblante era transtornado, o coração vinha em sobresaltos, as palavras sahiam-lhe confusas:

—Ta! que já sei o que é!... Alli n'uma casa muito velha, que podia cahir e matar alguem, pozeram um papel assim e a senhora camara obrigou os inquilinos a sahirem, para o dono fazer obras. Estamos arranjados! E eu que desejava morrer aqui!

Vieram-lhe lagrimas subitas de saudade. Que admira! Vivia n'aquelle palacio desde rapariga, tinha assistido a todas as suas transformações, acompanhara-o do maior fausto, á decadencia actual!... Assim mesmo o estimava, e lhe queria, como se o casarão tivesse uma alma, fosse pessoa sensivel, para a alegria e para a dôr. O rosto de Josefina empallideceu, sob a influencia d'esta desgraçada opinião, que lhe annunciava a proximidade d'uma grande catastrophe. A sua existencia estava de pouco ligada ao musgo d'aquellas ruinas; porém soffria pelos seus amigos, Bonifacia e D. Agostinho, que via amargurados. O velho fidalgo, silencioso, o tronco meio levantado no leito, mordia o bigode com lentidão. Ao acordar, as suas ideias eram sempre enferrujadas; por isso não apreciára em todo o seu valor o que dissera a velha creada. Acceitando-lhe, porém, sem grande exame, a lembrança, opinou em voz lenta:

—Mas, como querem elles que Simão faça obras, se não tiver dinheiro?

Todos esbarraram deante d'esta difficuldade, a falta de dinheiro, como se o caso fosse com elles. Esta ideia estonteara-os, como aconteceria a tres pessoas que fossem caminhando livremente por uma campina fóra, e de subito vissem levantar-se-lhes deante dos olhos uma grande muralha, que as detivesse.

Além de tal razão, a D. Agostinho occorreram outras. O Frazuella estava la para Italia: poderia adivinhar, que os senhores camaristas de Lisboa haviam resolvido obrigal-o a reparar o palacio? D'um modo natural, veio-lhes á mente a conveniencia de se ir ter com o procurador da casa, para o pôr ao facto de tudo. Porém depois de reflexão, o fidalgo achou mais bonito ser elle mesmo quem escrevesse ao primo, narrando-lhe o acontecido.

—Se for o que tu dizes – observou para Bonifacia—não tenhas susto. Simão conserva ainda boas relações. Sallustio, por exemplo, não consentirá nada d'isso, se o conde não quizer gastar dinheiro. Que esta casa precisa immenso d'obras, digo-o eu ha muito tempo.

De certo modo até lhe agradava a inter-

ferencia dos vereadores. O que não conseguira com solicitações, ordenavam-no elles á força. Não era mal feito. Seria um meio de terem casa decente, onde não chovesse como na rua. Se o edital tivesse vindo tres annos antes, ainda sua irmã haveria gosado um tal beneficio. Quanto se não ralára aquella santa com este desconforto! Coitada, com a sua doença de peito, n'aquelle desabrigo, ás vezes semelhante a descampado, que amarguras não soffrera?! Elles todos tres, bem mais saudaveis, gosariam d'um melhoramento, que ella desejára.

—Pela minha parte—concluiu—tenho remorsos em disfrutar uma coisa, que minha irmã tanto pediu, sem nunca a obter...

Tambem consideravam que isto de os obrigarem a qualquer mudança, ainda que fosse por pouco tempo, seria pessimo. Preferiam, então, ficar como estavam; iriam soffrendo com paciencia. O transtorno que lhes causava era tamanho, que só a lembrança lhes mettia pavor. Aquelle buraco, por muito mau que fosse, já constituia para todos um habito. D. Agostinho, tendo-lhe nascido os dentes debaixo d'estas telhas, sempre desejou que alli lhe cahissem todos, para o que já não faltava muito.

Bonifacia dedicava tal amor ao palacio, que se lh'o permittissem desejava que a enterrassem entre as suas ruinas, apesar de não ser terra benzida. Para ella seria metade do ceu, o sentir em noites de tempestade cahirem sobre o seu corpo as bategas d'agua, que tudo alagavam, e conhecer-se encharcada pela chuva, que tantas vezes contemplára. No dia em que pela primeira vez entrou o grande portal, moça e alegre, com menos de vinte annos, a grandeza dos salões produzira-lhe um deslumbramento, como se fôra a habitação dos anjos. Entre estas grossas paredes hoje derruidas, e o solar de Cãcujães, repartia todo o amor das coisas terrenas. Quando soube que este ultimo e a grande herdade haviam sido vendidos, choràra lagrimas sinceras, como no dia da morte de sua mãe! N'essa grande e immensa dôr tivera uma companheira, a sua boa senhora D. Brites, que se affligira, ainda mais do que ella. O affecto até então repartido entre as duas moradias, vieram a concentral-o só n'aquellas muralhas escuras. Sua ama morrera fitando os tectos esburacados; ella preferia, a que a pozessem fóra, acabar esmagada sob alguma pedra que se desprendesse das cornijas. Em Cocujães

tinha nascido, alli tinha vivido. A somma de lembranças reunidas n'aquelle recanto, que hoje a recolhia, dava-lhe uma forte consciencia da vida. Só a lembrança de ter que o abandonar, lhe partia o coração.

Josefina, presa aos seus dois amigos por laços de gratidão e piedade, soffria como elles. Os annos vividos dentro d'este abrigo eram poucos, em todo o caso haviam decorrido os sufficientes, para existirem pendurados das traves nuas, muitos affectos e recordações. Os sonhos gosados na contemplação de Virgem Mãe, e os que dedicára ao delicioso sentimento de amor recatado, alli os fecundára a sua alma calorosa. As resas confortativas, que a levantavam da materialidade terrena, pronunciara-as á vista das paredes ennegrecidas por invernias continuadas. No amplo silencio das noites estivaes, dentro d'ellas ouvira palavras suaves e ternas, que no peito lhe haviam deixado semente de larga felicidade. Daniel, a quem amava mentalmente como esposo, e era o destino da sua vida, vira-o alli pela primeira vez, ainda em tempo de D. Brites. Sob a luz macia e temperada das ruinas scismara e trabalhara, a nenhum outro logar podia ligar sentimento egual. A trans-

formação d'uma moradia, cujo aspecto de meiguice a encantava, para outra que parecesse melhor a olhos vulgares, ser-lhe-hia grata? Decerto que não. O palacio, apesar de velho, tinha bello ar de grandeza, que não encontrava em nenhuma outra casa, por faustosa e rica! Parecia-lhe profanação vel-o transformado e caiado. Bulir n'aquelle todo era um peccado, como o commettiam as senhoras velhas, quando se tornavam garridas á força de pinturas e atavios. Assim pensava Josefina e resumiu a sua ideia d'esta fórma:

— Melhor era que nos deixassem como estamos. Sahir d'aqui, ainda que seja por pouco tempo, custa muito.

—Talvez não seja necessario, mesmo que haja obras—respondeu D. Agostinho. Vê-se todos os dias morar gente em casas com pedreiros e carpinteiro dentro.

Porém, o velho fidalgo pediu-lhes que sahissem, para elle se vestir. Queria ir ler, com os seus proprios olhos, o tal papel que Bonifacia vira pregar no portal Lá que não podia ser coisa agradavel, presumia-o elle. Bastava o desalojamento, mesmo temporario, para ser já um grande desgosto. Significava o mesmo que julgarem-no morto e

mandarem-no para a sepultura, pois a sua ideia sempre fora exhalar sob aquelle tecto esburacado o ultimo alento de vida. Mais do que isto: se os restos mortaes podessem sentir, se a um cadaver fosse dado ter conhecimento d'uma grande affligão, a que elle sentiria ao transpor obrigado o limiar da antiga entrada, por onde passaram gerações de Cunhas, devia ser egual á do enterrado de muitos annos, a quem fossem perturbar o somno eterno, atirando-lhe os ossós com despreso pelos caminhos. Concluido o vestuario á pressa, coberto com o velho gabão que lhe pendia dos hombros, passou no corredor com o passo tropego, d'um estremunhado. Desceu a larga e humida escadaria, a mão assente no corrimão, como se vergasse ao peso d'um grande fardo. Atravessou o atrio, e abrindo amplamente o portão, logo viu a larga mancha verde, destacando-se da tabua carcomida e sem tinta. Josefina e Bonifacia tinham-no seguido. Todos tres se conservaram, durante segundos, a olhar attentamente para aquelle papel, cuja escripta larga, podia ser a d'uma sentença de morte. Sem poderem conprehender o que n'elle se continha, adivinhava-lhes o coração que não

seria coisa indifferente. D. Agostinho para ver se o pod'a conseguir ainda alçou o corpo, levantou a cabeça, retesou as pernas, porfiando por se conservar em bicos de pés; mas nem a decifração da primeira palavra lhe foi possivel, tão violenta era a posição em que estava, e tamanha a sua falta de vista.

—Não posso ler, não vejo!—pronunciou desconsolado.

Fina quiz substituil-o, approximou-se. Era nova, tinha olhos para os mais finos trabalhos d'agulha, o seu ponto era d'uma nitidez surprehendente. Talvez ella podesse, talvez fosse capaz... Ergueu a airosa cabeça, fixou com grande attenção o fatidico papel, fazendo grande esforço para solettrar o que n'elle se dizia... Em vão: a lettra era larga e confusa, os vocabulos não se lhe mostravam familiares, a pequena estatura conservava-a a distancia desfavoravel.

—Valha-nos a Mãe de Deus! Como ha de ser isto! — disse impaciente Bonifacia.

Mas d'este esforço, Josefina tirára a interpretação das palavras mais salientes, das das que estavam no alto lançadas de modo a serem melhor vistas:

—«Leilão judicial»—leu. «Pelo juizo de di-

reito...» Não posso mais, não sei o que é— concluiu, afastando-se.

Taes dizeres, porém, soaram a todos aquelles ouvidos, como vozes de castigo inexoravel. Apesar de pronunciados pela bocca amoravel de Fina, e revelados sillaba a sillaba, o que lhes diminuia a intensidade, aquelles sons cahiram nos ouvidos de D. Agostinho, como pingos de chumbo candente. Ficaram olhando uns para os outros, com aspectos de incomprehensão. *Leilão judicial*, não eram expressões de molde a tranquillisal-os. Cresceu-lhes a curiosidade de lerem tudo, de penetrar até á ultima palavra, para conhecerem o valor d'aquelle aviso, em que presentia ameaçada a modesta tranquillidade do seu viver. O que alli se via, já o significavam em lettras de fogo a queimar-lhes a imaginação.

—Eu com uma cadeira, ainda era capaz de entender o resto—alvitrou D. Agostinho em voz humilde e repassada de medo.

Josefina preoccupada e nervosa, deitou a correr pela larga e humida escadaria de pedra. Como a fugir d'um perigo, venceu o corredor, entrando na casa de costura, para logo sahir com uma cadeira, que veio collocar em baixo, no sitio conveniente pa-

ra o velho fidalgo subir, ficando assim em posição de desemmaranhar o edital. Ia-se esclarecer aquelle mysterio, que lhes opprimia o peito. A curiosidade impellia-os, porém o medo fazia-os receiosos; temiam que aquillo fosse o pregão d'alguma desventura, que estivesse para lhes acontecer. Emquanto a pequena fôra a cima, D. Agostinho e Bonifacia não trocaram palavra, tamanha era a confusão d'estes attribulados espiritos. Olhavam um para o outro, encontrando-se os seus pensamentos tristes, n'essa vaga região de desgraça, onde os infelizes se osculam dolorosamente. Que diria aquella folha de papel verde, collocado na enrugada superficie do portal? Era a questão. Quantas vezes tinham ambos posto os olhos distrahidos no mesmo ponto, onde agora viam um enigma, talvez de tremendo castigo!...

O velho fidalgo subiu á cadeira ajudado por Josefina e Bonifacia. O seu corpo, apesar de emmagrecido, representava grande pezo, pela falta de energia muscular. Ao lançar do segundo pé, tiveram de o suster para não cahir. Quando já estava em cima, para se equilibrar, erguer a cabeça e chegar os olhos ao edital, tiveram de lhe dar amparo, porque lhe veio uma especie de verti-

gem! Por uma rememoração mental armou-se da sua energia dos tempos da guerra, fez um esforço e manteve-se com relativo vigor. Não estava habituado á lettra, desconhecia aquella maneira de dizer, por isso pronunciou de vagar:

—«Leilão judicial. Pelo juizo de direito da 1.ª vara civel de Lisboa, e cartorio do escrivão Rebello, se faz publico que no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no edificio da Boa Hora, se põe em praça, para ser arrematado a quem maior lanço offerecer, superior ao preço da avaliação, o predio aqui mencionado, penhorado ao conde de Frazuella e a sua mulher condessa do mesmo titulo, na execução que lhes move, a Companhia Geral de Credito Predial...» Não posso mais. Deixem-me descer, senão cáio—disse D. Agostinho, o semblante desfeito, n'uma tremura convulsiva.

Os raros transeuntes que passavam, ao verem aquellas creaturas absortas na leitura, paravam interrogativamente. O velho fidalgo sentiu-se humilhado, pelo espectaculo que estava produzindo a sua infelicidade! Fechou o portão com violencia, e o estrondo da pancada foi pelo edificio fóra, qual vôo de phantasma.

Ao encontrar-se confundido na escuridade do atrio, com Josefina e Bonifacia, um choro unisono rebentou d'aquelles peitos, como no dia em que morrera D. Brites!

—Está tudo acabado!—resumiu lugubremente o velho.

Principiaram a subir os frios degraus de pedra, em passadas cadentes e preguiçosas, semelhantes á dos condemnados. Um silencio torvo envolvia-os amplamente, como veo funereo. Os soluços das duas mulheres eram perceptiveis, porém a magua de D. Agostinho, só a poderia apreciar quem lhe visse correr as lagrimas em fio. Ao cahir-lhe o corpo exhausto no velho sophá de palhinha, que ainda restava na casa de costura, exclamou amargurado:

—Julguei poder aqui expirar. Deus não o quiz. Seja feita a sua vontade!...

Deixou-se pender para o lado, com a cara escondida nas mãos. Quem poderia elle recriminar! Simão?... Correra-lhe mal a vida, como a toda a familia, que do fastigio e da abastança, fôra baixando gradualmente até á desgraça de não terem um buraco onde se mettessem. Que penurias e difficuldades não teria passado o Frazuella, em terras estrangeiras, onde voluntaria e

heroicamente fôra esconder a sua decadencia! Pobre condessa, desditosa prima Gabriella, tão fina de maneiras e porte, merecedora pela sua intelligencia e bondade, de conservar-se toda a vida á frente d'uma sociedade fidalga e opulenta! Que privações não teria supportado, antes de chegar ao extremo de lhe venderem todos os bens que tinha em Portugal! Ella que triumphára em Lisboa, quando ainda havia sociedade e festas na côrte, talvez reduzida a fazer o serviço de sua casa!... Se é que tinha casa sua, porque a miseria, quando vem, acompanha-se do apparato mais cruel para anniquilar de vez as suas victimas. Sentia o peito cheio dos mais generosos sentimentos. Quanto não custaria a Simão, o deixar que vendessem em praça aquelle velha reliquia, que era o resumo da historia faustosa dos antepassados. Se a vida lhe tivesse corrido bem, a elle ou ao Frazuella, se os planos do famoso Galrão tivessem tido melhor exito, tudo seria restaurado e posto no pé em que estivera no tempo das grandezas, e então veriam que não havia em Lisboa outra casa como esta, para festas principescas.

Bonifacia e Josefina conheciam-se anniquiladas, como D. Agostinho, não só pelo

lamentavel estado em que o viam, mas ainda pela dôr que os seus proprios corações experimentavam. A inercia que as dominava era absoluta. Teriam força para abandonar aquellas queridas paredes, aquelle soalho marcado de buracos? Bonifacia preferia mil vezes a morte, com grande cortejo de soffrimentos. A sua mente de percepção limitada, via um destino escuro como breu, homens ferozes e demonios a empurrarem-na para abysmos infernaes, por entre despenhadeiros, onde as suas carnes se dilacerariam.

Josefina soffria muito por si; porém muito mais pelos dois velhos, que eram toda a sua familia. O trabalho era um alento, a mocidade uma energia incomparavel e ella desejava amparal-os e fortalecel-os contra a adversidade. No seu largo e compassivo coração guardava-se enorme reserva de piedade, que ella transformaria em coragem, para os revigorar. Se o sacrificio da sua vida fôra bastante para dar remedio a este tremendo infortunio, entregal-a-hia. Se podesse ter presumido, que o feroz destino lhe reservava a dura prova de ir com os dois velhos, procurar um abrigo pelas ruas de Lisboa, preferiria nunca ter alli entrado.

Aquella casa estava em ruinas e esburaca-

da; o vento uivava de noite a ponto de metter medo; os ratos andavam familiarmente á vista da gente, como animaes domesticos; a caliça cahia com os invernos; as traves dos tectos despidas de qualquer adorno... porém era a sua morada d'elles e a ella estavam habituados.

Procurando na sua alma qualquer palavra de coragem, ainda que mentirosa, para illudir os seus amigos, disse em voz apparentemente tranquilla:

—Ainda que seja vendido o palacio, a gente pode ficar, pagando renda. Quem sabe lá?!

D. Agostinho levantou o rosto olhando-a desolado. Bonifacia abanou a cabeça, com duvida. Não, não, estavam expulsos para sempre da habitação de toda a sua vida. Um pressentimento negro mostrava-lhes o futuro cheio de calamidades. Viam-se já pelas ruas, sem amigos, sem um tecto, sem pão, esmolando. O leito d'um hospital era o unico refugio que aquelles dois desditosos tinham certo, para morrerem tranquillamente, sob a protecção da caridade, que se dispensa aos indigentes. Triste e lamentavel historia, capaz de commover os corações mais empedernidos...

XIV

N'esse mesmo dia de tarde appareceu alguem para ver o palacio. Annuncios que mais tarde D. Agostinho leu no *Diario de Noticias*, é que chamavam a attenção do publico, para a venda judicial d'aquella casa nobre, com grandes accommodações e terreno, podendo com facilidade ser aproveitada para inquilinagem, depois de reedificada e dividida em compartimentos; ou para estabelecimento fabril, visto a sua largueza e paredes antigas garantirem resistencia para grandes tracções de machinas. A área de centenas de metros quadrados, indicava-a para qualquer das aplicações. A importancia das cantarias, ainda approveitaveis, admittia, porém, a possibilidade d'uma reedificação para se tornar em palacio de luxo e vaidade. Men-

cionavam-se os ricos azulejos, que ainda forravam as paredes dos amplos salões, onde estava a fabrica de artigos de malha, e notavam-se os vigamentos todos de madeiras especiaes, algumas vindas do Brazil. Em artigo especial, a mesma gazeta dava conta do facto da venda do palacio dos Cunhas, como de acontecimento que devesse ficar assignalado na historia dos tempos. Escrevendo quasi com lagrimas, os bicos da penna tremulos de commoção, rememorava a historia do primeiro que começara aquella mole de pedra, que em tempos maisre centes se concluira. Era um viso-rei da India mysteriosa e opulenta; homem que deixára fama de corajoso, trucidando mouros e conquistando terras para a corôa de Portugal. Os acontecimentos tinham-se passado no tempo dos antigos reis, quando a riqueza vinha em naus que entravam no largo Tejo, de velas pandas e a marinhagem soltando gritos d'alegria.

Por mais de dois seculos esta familia conservára predominio na sociedade, não podendo mesmo essa influencia ser desraizada pela ominosa dominação dos Philippes. Nos tempos propriamente modernos, ainda havia pessoas vivas que ti-

nham folgado nos opulentos bailes de D. Nuno da Cunha, homonymo do outro que em 1528 succedera a Lopo Vaz de Sampaio, no governo do oriente portuguez. Era alli que cincoenta annos antes, se reunia tudo quanto em Lisboa formava a roda elegante e fidalga. Com a sua prosa sincera, o *Diario de Noticias* engrandecia o passado, os heroes e guerreiros d'outro tempo, homens de grande juizo e valentia, para chegar ao ponto de lamentar a nossa actual decadencia. Evidentemente declinavamos. Já só fruiamos o beneficio dos ultimos raios do sol d'uma gloria prestes a esconder-se na noite da historia. Esta epopeia tão rica de acções nobres e levantadas, diluia-se patentemente na banalidade da vida actual. A nação e os nobres, não tinham sabido conservar o thesouro de superioridade moral, legado pelos maiores; o governo devia olhar pelo desapparecimento de monumentos historicos, que eram como marcos milliarios, no percurso d'uma raça. Chamava a attenção dos homens ricos, para que não consentissem que esta velha reliquia de architectura passasse a qualquer baixo fim industrial, pois que isso seria uma verdadeira humilhação. O governo, se po-

desse adquiril-o para o reedificar e alli estabelecer qualquer museu de preciosidades antigas, faria obra patriotica, a que todos o deviamos impellir. Por esse paiz em fóra, nos velhos conventos, nas antigas commendas e senhorios, havia muita coisa que subtrahir ao convivio da ignorancia: — vasos sagrados, quadros de valor desconhecido, lapides commemorativas de grande feitios, obras de talha d'uma belleza incalculavel, por lá andavam ao desamparo. Se as respeitaveis urgencias do thesouro a tal se oppunham, então os particulares, em subscripção publica, podiam substituir a penuria do Estado. Que os homens ricos e de gosto fossem ver e admirar o que fôra a nossa grandeza passada, n'essas ruinas que ao vel-as tiravam pranto ao menos sensivel. Seria lamentavel que não houvesse um patriota, para se oppôr ao desapparecimento dos edificios historicos. Uma esmola, uma esmola para sustentar as glorias passadas é que o *Diario de Noticias* pedia, ao publico ou á nação.

D. Agostinho chorou verdadeiras lagrimas, em quanto Josefina declamava. Fôra por elle começada a leitura, porém a voz embargou-se-lhe logo no principio e não

pôde continuar. O que escutava era como, em necrologio, a exaltação de feitos e virtudes de pessoa querida, que estivesse para se enterrar. Sentia a saudade viva e intensa, que teria por um ente, que a morte impiedosa lhe tivesse roubado. Bonifacia, por instincto, associando-se a todas estas manifestações doloridas, entrou n'um chôro soluçado, como o que tivera por occasião da morte de D. Brites. O velho fidalgo, com as mãos na cara, parecia ter vergonha de si proprio. Estavam-lhe deitando em rosto os desvarios, fraquezas, a incapacidade da sua raça. Via mentalmente, atravez da linguagem do jornal, toda a sua familia gloriosa —viso-reis; generaes vencedores; ministros a governar como monarchas; principes da egreja lusitana, vestidos de purpura, em grande magnificencia sacerdotal, deitando a bençâo a milhares de fieis. Muitos dos factos conhecia-os, como Bonifacia, de ouvir fallar d'elles; o tio abbade d'Alcobaça, seu pae e seu tio D. Nuno referiam-n'os ainda com orgulho e magestade.

Porém nunca os sentira carnalmente, nunca lhes dera alto significado. Só agora, ao ver-se expulso da casa em que sempre vivera, é que melhor comprehendia o que va-

lera o nome dos Cunhas, como n'elle se condensava uma historia de prodigios. A pobre Josefina, toda lacrimosa, suspendia de vez em quando a leitura para desembaciar os olhos. Sem d'isto tirar vaidade, tambem se lembrava de como tudo seria differente, se aquella ostentação se não houvera extinguido. Quando no final se pedia esmola, para ainda sustentar a grandeza da patria, deixou cahir o jornal no regaço, n'um desanimo completo. Por aquelle palacio em ruinas, ouviam-se echos de maldição contra os culpados de tamanha calamidade! Como se fossem elles os arguidos, conservaram-se muito tempo n'uma mudez tôrva, sem coragem para d'ella sahir com dignidade. Por fim a pequena, mais senhora de si, com piedade dos dois velhos que via exhaustos e succumbidos, disse em voz natural para os espertar:

—Se a senhora Bonifacia não pode, vou eu arranjar o almoço para o padrinho.

Estava elle bem com pachorra para almoçar. O que pedia era que nem d'elle se lembrassem! Teria animo de metter na bocca, uma bucha de pão que fosse? Sentia um estrangulamento que nem fallar o deixava; era como se tivesse na garganta um grosso

nó de corda, que não lhe consentisse o respirar natural. Levantou-se do velho sophá, onde acantoava a sua magua, para aligeirar o corpo; e curvado sob o peso de grande amargura, foi pelo corredor adeante, abandonado de toda a energia. Quem lhe dera morrer n'aquelle momento, desfazer-se em pó de cinza, que o vendaval levasse, para que da sua pessoa, e da sua familia, não encontrassem, outra vez no mundo, coisa apreciavel!...

Bonifacia, cheia de pranto, conseguiu arranjar o almoço. Ao grosseiro avental limpava as lagrimas, que lhe cahiam frequentes. Lá como pôde, fez a açôrda e estrellou os dois ovos, refeição habitual de D. Agostinho, na parte da manhã. Quando vinha com os pratos na mão, disse para o fidalgo, que passeava amargurado:

— Venha, menino, se não come tudo frio.

Obedeceu passivamente áquella voz, como dirigido por uma força que estivesse fóra da sua vontade. Arrastava os pés inertes, levava os braços pendentes, e todo o corpo n'um supremo desleixo. Sentou-se ao acaso: firmando o cotovello na mesa, e encostando a cabeça á mão, alli se conservou, o olhar fixo sobre a comida, sem animo para

começar. Tambem não tinha appetite, sentia engulhos e certa repugnancia... Veio Josefina que o animou, com a sua voz doce e carinhosa :

—Então, padrinho! A gente tem culpa d'isto que succede?!...

Com piedade de filha, chegou-lhe o prato dos ovos, cortou-lhe o pão ás fatias e encheu-lhe a chavena de chá, temperando-a d'assucar, para acompanhar, como era o seu habito d'elle. O fidalgo começou a mastigação lentamente, quasi por condescendencia, e a modo que o animo se lhe ia refazendo, mostrava-se mais conformado e levou ao fim a refeição. Depois teve vontade de se deitar um pouco, descançar d'aquella lucta, e adormeceu exhausto pela fadiga.

Pelas duas horas da tarde chegaram os primeiros pretendentes ao palacio. Tocaram insolentemente á campainha, ouvindo-se no corredor vozes de commentario. Fallavam alto, como se estivessem n'um campo; entraram sem reservas nem ceremonias, pois julgavam aquillo deshabitado, e presumiam que Bonifacia se conservasse alli, só durante o dia, a mandado dos interessados, para vigiar que alguma ponta de cigarro não occasionasse qualquer incendio.

—Que não vale muito a pena pensar em tal —disse um velho. Um fogo não punha isto peior do que está. Que digo, eu mestre Campos?

O que interrogou, era typo de homem antigo, negociante reformado em capitalista, barba branca em passa-piolho e tosqueada, cabello á escovinha. Usava botas de canos, calça direita um tanto curta para não roçar no chão, sobretudo farto côr de pinhão, corrente d'oiro de grande pezo. Mestre Campos olhou com despreso as ruinas, concordando no simples aproveitamento das paredes exteriores. Para inquilinagem barata, nenhuma d'aquellas divisões serviria.

— Espaço temos—concluiu apesar de tudo. Pode-se fazer uma especie de quartel de soldados. E' certo que ficará salgadita, ainda que se aproveite todo esse material.

—Material!—exclamou o capitalista, deitando a cabeça fóra da janella do fundo do corredor. O que eu vejo, é muita somma de carroças d'entulho, mestre Campos!

D. Agostinho abriu os olhos ao som d'este fallar desprevenido. No torpor em que se encontrava o seu espirito, nem animo teve para se levantar logo; porém, como poderia vir mais gente, assentou em não sahir de dia.

Qualquer individuo mais insolente ou desrespeitoso, estando elle em casa, sempre teria cautela nas palavras. Emquanto os dois visitantes foram ver o terraço, veio elle para o quarto de costura sentar-se ao lado de Josefina. Quando alli entraram, com o fim de se mostrar indifferente, fingiu leitura interessada no *Diario de Noticias*. O capitalista, ao vel-o, levou a mão ao chapeu :

—Peço desculpa e licença. A casa é tão desabrigada, que temo alguma constipação.

D. Agostinho insinuou-lhe que estivesse a gosto. Apesar de nunca se terem fallado, conhecia-o muito bem: era um dos homens mais ricos de Lisboa, nome sempre mencionado nos jornaes, como dos freguezes certos de predios baratos, que pedissem reedificação. Aspecto prazenteiro e lhano, abrangendo n'um relance todo o edificio, disse para o fidalgo, que julgára um inquilino vulgar :

—Isto desaba um dia! Não sei como não tem receio de viver n'um perigo constante.

No desanimo em que se via, D. Agostinho sorriu á idea de que taes palavras podessem ter confirmação. Realisar-se-hia o sonho querido, de ficar sepultado sob aquellas pedras, mandadas levantar pelos

seus gloriosos antepassados. Desejava esse momento supremo e feliz, pois havia de sentir-se bem, debaixo dos escombros. A imaginação dolorida apresentava-lhe heroismo, n'esta fórma gigante de acabar uma vida prenhe de difficuldades. Ao menos não continuaria a ouvir commentarios dolorosos a proposito da fallencia do seu nome; sarcasmos e ironias sobre o valor e procedimento da nobreza, a que por nascimento estava ligado.

No dia seguinte, as visitas ao palacio principiaram numerosas, antes das onze horas. Era domingo e logo cedo andava gente, como n'uma romagem, entrando e sahindo, muitos sem outra vontade que não fosse divertirem-se e gastarem algum tempo ociosamente. As janellas da parte occupada pela fabrica de artigos de malha, as do theatro, estavam cheias de curiosos. Nas proprias ruinas se viam pessoas a calcular a area do terreno, apreciando ao mesmo tempo a resistencia das paredes. Os desinteressados riam, fallavam alto, alludiam com chalaças aos moradores actuaes e aos que o tinham sido em epocas passadas. Chamavam áquillo ratoeira, habitação de phantasmas, bosque de silvedos e ortigas; parecia-lhes im-

possivel haver gente para habitar em taes buracos. Só por muita necessidade, só não pagando renda, é que se poderia acceitar morada assim miseravel. Os signaes de antiga grandeza, restos de estuques e pinturas, despertavam dichotes de troça. As cornijas bem lavradas,prestes a despegaremse do alto, serviam para exemplificar o estado de decrepitude do palacio, o pouco valor de tudo aquillo.

— Rica pedra de que se podem fazer bons muros e depois plantar no terreno uma horta, — disse um popular, que parecia pedreiro.

Pela volta das duas horas entrou gente de mais apparato. Uma familia viera de carruagem particular: era um homem de sessenta annos, o forro de setim do paletot em evidencia, seguido da esposa, senhora quarentona, empavesada,chapeu de grandes plumas; e tambem d'uma creaturinha magra, olho nervoso e insaciavel, papo de optimas rendas a avolumar-lhe o peito de pisco.

De certo gente rica, chegada de pouco a Lisboa, alli attrahida pelo artigo patriotico do *Diario de Noticias*, no desejo de mostrarem o seu poder monetario. Como se appelára para o bom gosto e sentimentos

artisticos da classe rica, queriam aproveitar esta occasião, para se tornarem conhecidos. Entraram; n'um lance d'olhos sobre o miseravel estado de tudo aquillo, sentiram-se mal impressionados. Não deram importancia á belleza e alegria da paisagem, que se disfrutava do terraço; já vinham mal dispostos pela desagradavel passagem nas ruas visinhas, que eram estreitas e tortuosas, sem a magestade dos grandes *boulevards* de Paris, d'onde acabavam de chegar. Os cavallos finos e nervosos estiveram para se espantar, estranhando o pavimento da calçada; a carruagem teve que parar duas vezes, para que passassem vendedores de hortaliça...

—Um inferno!—disse a senhora. Morreria se para aqui viesse!

—E tu Mimá, que dizes?—perguntou o pae.

—Que séca, papá! Quando a gente estiver á janella, não se verá passar ninguem.

Tudo lhes desagradou: o tristonho das ruinas, as ruellas sombrias, o bairro desacompanhado de luxo. Quanto mais bonito o passeio publico, com as suas arvores e musica aos domingos! Queriam ver equipagens rodando; tinham viajado pela Europa, e o

seu ardente desejo era sentirem-se sempre envolvidos na onda tumultuosa dos que fallam alto e gesticulam ostentosamente.

—Só de castigo. Se me mettessem aqui, á força, esganava-me — disse ao retirar-se, a Mimá de olhar insaciavel.

Bonifacia ficou-lhe com uma raiva de morte. O despreso que esta criança d'aspecto senil, mostrára por aquellas paredes, offendera D. Agostinho, bem mais do que todos os chascos incaracteristicos dos populares, que tinham apparecido de manhã. Josefina sentiu os olhos razos de lagrimas, reconhecendo como o destino era impiedoso, obrigando-a a ella e aos seus amigos a abandonarem aquelle abrigo, que os desinteressados julgavam improprio para habitação de gente.

Logo em seguida chegou um homem grosso, acompanhado d'outro alto e loiro, modos de estrangeiro, a apontar notas a lapis azul, n'uma larga carteira. Momentos antes tinham sido vistos por D. Agostinho, quando nas ruinas tomavam medida da área do edificio, cada um preso á extremidade d'uma fita metrica. Observára-os calculando a olho a altura provavel, a solidez e a espessura das paredes. Faziam pouco apparato; es-

creviam as observações que os interessavam, moviam-se com presteza, quasi silenciosos, como dois espiões no estudo d'uma praça. Na parte habitada por D. Agostinho, apreciaram devidamente a excellente construcção; admiraram a amplitude da cosinha, toda lageada de pedra, edificada sobre potentes abobadas e mostraram saciedade no olhar, ao relancearem-n'o pelos altos tectos de facil respiração. No lado onde estava o theatro e a fabrica de artigos de malha, já haviam encarecido a grandeza e magestade dos salões. No terraço demoraram-se em face do horisonte largo, e apreciaram-lhe a solidez do chão, assente em arcarias, concordando em que seria capaz de supportar o peso de grandes machinas, se as quizessem collocar alli. Como Bonifacia os acompanhasse disfarçadamente, para lhes surprehender as opiniões, o homem grosso perguntou desembaraçado:

—Por aqui deve haver algum poço d'agua. Estas casas antigas, com a grandeza com que eram edificadas, cercavam-se de todas as commodidades.

Bonifacia sentiu enorme contetamento em ouvir fallar assim. Ainda havia gente para comprehender a estimação d'aquellas rui-

nas, e que tivesse louvores para os fidalgos que mandaram levantar as paredes do palacio. Foi um grande beneficio para a sua alma atormentada por todas as amarguras d'aquelles dois dias. O egoismo natural não se lhe alarmou com o sentido d'essas boas palavras, que em si continham, com grande probabilidade, a sentença do exodo que tanto recciavam. Respondeu á pergunta que lhe haviam feito, mostrando evidente satisfação:

—Poços tinha tres, mas todos estão atulhados. Um era para o serviço das cavallariças, outro do jardim, outro da cosinha e a agua vinha cá acima, trazida por uma bomba. E que agua! Muito mais saborosa, que a do chafariz d'El-rei!

O homem gordo, ouviu sorrindo e disse para o estrangeiro:

—Temos o que nos é necessario para machinas, branqueio, e tinturaria. Não precisamos da da Companhia.

Bonifacia, tão agradecida se desejou mostrar, que da janella do fundo do corredor lhes apontou nas ruinas, os sitios dos poços do jardim e das cavallariças:—um actualmente escondido por mattagal de silvas era á direita; outro, para a esquerda,

ficára sob as pedras e argamassa das paredes destruidas, na occasião do grande incendio. Como não comprehendera o sentido do que tinham dito a respeito da utilisação da agua, perguntou ao homem gordo:

—Os senhores querem vir morar para cá?

—Nada. Coisa de fabrica — respondeu seccamente, retirando-se.

D. Agostinho vendo a creada, mui prazenteira, a dar explicações, foi-se chegando, para saber do que se tratava. A ultima resposta, chegando-lhe aos ouvidos, bateu-lhe em cheio no peito como uma granada! Toda a vida detestára o apparato medonho das fabricas! Os soluços das machinas a vapor, o attrito molle das correias a passarem nos tambores, com o seu movimento sem fim, estonteava-o. Mal podia comprehender, como aquellas estimadas arcadas, outr'ora enfeitando a opulencia e o conforto, podessem, sem queixume, supportar a trepidação ininterrupta de embolos e rodas. A' sua cabeça fraca, até o barulho dos teares que fabricavam os objectos de malha, apesar de serem manuaes, o irritava, quando de manhã ao acordar, os ouvia com o seu tictac secco e repetido. Se aquelle palacio tivesse nervos para sentir, havia de o fatigar

até á inercia a rouquidão subterranea de tantos ruidos e solavancos. Nos vastos salões, onde cincoenta annos antes se ouvia o chilrear de vozes femininas, como gorgeio de passaros; onde elle mesmo sentira arfar, em respiração amorosa, desejados peitos de mulheres; onde as musicas d'orchestra tinham acompanhado valsas e gavotas em animação elegante e febril; ter de se escutar o rumor grosseiro de grandes martellos, e o aspero choque de ferros uns contra os outros, produzindo um retinir de grilhetas, era sarcasmo quasi incomprehensivel. Se aquellas abobadas tivessem olhos para chorar, que lagrimas não verteriam! Se as almas de seus avós podessem alli volver, como não haviam de amaldiçoar o destino que apagára tamanhas grandezas?...

D. Agostinho, incapaz de comprehender uma transformação d'estas, esvaia-se ao pensar em acontecimentos de tal magnitude. Com o fim de pacificar a sua dôr, de amansar os nervos excitados, pelo que vira e ouvira durante esses dois dias, sahiu com noite escura. Queria afugentar de si todos os phantasmas, que lhe povoavam a existencia! gastar a irritação que o affligia, n'um largo passeio ao acaso. Lentamente, como era a sua

maneira de andar, foi pelas ruas do bairro d'Alfama, achando-se na dos Remedios sem saber como! Adeante d'elle caminhava um homem conduzindo um burro estropeado. Pobre animal, mexia-se aos esticões, dando ao corpo esqueletico, impulsos de bote á mercê de inquietas ondas. Ao pôr os pés no chão, o misero ia-se abaixo, como em derradeiro desfallecimento. Ao parecer dir-se-hia caminhar sobre brazas, tamanho era o soffrer do seu pobre corpo. O individuo que o conduzia mostrava para com o quadrupede carinhos quasi paternaes. Não o forçava, punha-lhe docemente a mão na anca e no pescoço ameigando-o, procurava pela ternura diminuir o padecer da alimaria. D. Agostinho, a distancia, conciliava n'um pensar vago, a sua dôr, com a tortura do infeliz jumento. Sentia consolação ao reconhecer que o não conduzia nenhum dono tyranno e sem piedade. Ao contrario, as palavras que imperfeitamente ouvia ao desconhecido, eram de grande humanidade e revelavam que n'este mundo, assim como ha gente cruel, tambem se encontram pessoas de bom coração.

—Anda amigo—dizia o guia do jumento—tem paciencia que é para teu bem. O

alveitar não é longe e esse teu amo já devia ter-te levado á sua presença. Porém, ha homens com menos intelligencia do que tu, que és um irracional?...

O velho fidalgo ouviu confusamente estas palavras n'uma toada distante. Eram consolações que serviam para o alliviar. Absorvido na propria magua, sem conhecimento exacto da realidade que o cercava, o fidalgo passou além do chafariz de Dentro, onde o pobre burro se ficou desseedentando, sob a amoravel vigilancia do seu protector. Seguiu em passo calmo e meditativo pela rua da Alfandega pensando no que vira. A scena carinhosa, d'um homem espadaudo, chapeu alto, largo casacão, cujas abas se abriam com o andar, conduzindo uma pobre besta invalida, representava-se-lhe aos olhos, com doçura ineffavel!... Foi sempre a trabalhar n'aquella ideia, desenhado-se-lhe o quadro com mais nitidez do que quando o tivera deante de si, e ao entrar no Terreiro do Paço, por um acto subito de imaginação evocativa, reconheceu com surprehendente realidade, o vulto sympathico d'aquelle bemfeitor que ia furtar animaes á inconsciencia de donos estupidos, para os conduzir ao exame do alveitar.

Não era outro senão o Barbas, o philosopho epicurista, que no mundo só guerreava a dôr e o soffrimento, porfiando em o substituir pelo goso e o prazer. Era a repetição do caso da velha derrubada pelo americano; da rapariga offendida e desaggravada a sôco; da criança levada ao collo, empregando para a agasalhar, extremos de carinhosa mãe.

O seu cerebro sentiu uma alleluia subita e explendorosa, como a da ressurreição de Christo. Teve vontade de voltar, para dizer ao seu amigo palavras calorosas, em recompensa do bem que acabava de receber a sua alma amargurada. Mas que direito tinha de perturbar esta caritativa excentricidade?!...

—Deixal-o com os seus segredos! Se todos no mundo fossem como elle!...

XV

Como a seguir a este domingo, cahira um dia santo, a affluencia de visitantes ao antigo palacio, foi ainda consideravel. A multidão tinha fluxo e refluxo de ondas, parecia a visita a qualquer sanctuario, em dia de romagem.

Dada a execução por parte do Credito Predial, os credores do Frazuella todos se empenharam vigorosamente em valorisar aquellas ruinas, para que lhes chegasse alguma coisa, no pagamento das dividas. Por isso, n'estes dias, a fabrica de artefactos de malha esteve completamente parada e no theatro de amadores não houve ensaios, podendo-se portanto andar alli em grande liberdade. A maior parte dos visitantes eram curiosos, gente com horas vasias de oc-

cupação. Se haviam de ir a algum sitio mais longe, onde se gastasse dinheiro, contentavam-se com o espectaculo gratuito. Os jornaes, todos á uma, continuaram a chamar a attenção dos habitantes da capital, para não deixarem de conhecer uma das melhores reliquias da nossa historia architectural. Muitos dos attrahidos, julgando-se ludibriados, não poupavam ás ruinas chufas e sarcasmos, que iam ferir os que lá viviam e os antigos instituidores d'aquella grandeza extincta. Para evitar semsaborias, D. Agostinho, n'este dia santo e tambem nos dias seguintes, até que se realisasse o leilão, determinou sahir, antes de começarem a chegar visitantes. Josefina ia trabalhar para casa da mãe de Daniel. Bonifacia ficava para conservar o respeito pela morada e para se saber que vivia alli gente. N'este terceiro dia, ainda pelas janellas se viam caras de todos os feitios e condições. A pobre velha andava como tonta, com aspecto indifferente, porém amargurada. Muitas vezes tivera vontade de chorar, ou de aggredir alguns dos chasqueadores, quando diziam coisas offensivas á memoria dos seus queridos amos! Poderia esta turba anonyma comprehender a somma d'affectos, de respeito,

de grandeza senhorial, que dentro d'aquellas paredes tinha morado ?!... Os que ella ainda conhecera eram a bondade em pessoa: o senhor D. Nuno, com a sua longa barba branca de evangelista, sempre carinhoso e affavel, tão respeitado era, que nas suas doenças fôra visitado pelo proprio monarcha e pelos infantes; o senhor D. Antão, pae da senhora D. Brites e D. Agostinho, general das armas da cidade, quando vinha das procissões e paradas, trazia até á porta o seu estado maior em grande uniforme, com barretinas e chapeus de bicos, cujas plumas fluctuavam galhardamente. Havia grande alarme na visinhança, as raparigas appareciam ás janellas, os das lojas assomavam ás portas. A senhora condessa, D. Clemencia, amiga intima das infantas, tinha o primeiro logar entre as damas do paço. Nos dias das festas reaes na Sé, mandavam para a levar as grandes seges, todas oiro e cristal, forradas de seda, puchadas a cavallos brancos, cocheiros de calção de veludo no assento de deante, e homens de tricorne em pé na taboa de traz. E então o senhor D. Pedro, abbade d'Alcobaça, sempre galhofeiro e alegre, que a mettia debaixo da capa do habito, para lhe

causar sustos?! Quando chegava em frente do palacio, com todas as suas honras ecclesiasticas, era sempre n'uma sege a quatro mulas, acompanhado de homens de cavallo a fazer-lhe sequito. A visita do senhor patriarcha, todo de encarnado, com dois famulos a suspenderem-lhe a cauda da vestimenta, não se fazia esperar. Mas tudo quanto ouvira relativo ao tempo dos antigos reis, era muito mais do que isto. As grandes caçadas ao javali e ao veado, nas herdades de Pancas e Villa Viçosa, com matilhas de cães e dezenas de homens, para os aguerrirem nas batidas, eram vantajosamente memoradas. Iam muitos fidalgos e senhoras, montados em soberbos ginetes, correndo atravez das campinas do Ribatejo, na perseguição de lebres, e no anceio d'aventuras.

Depois d'estas, as caçadas em Samóra, Muje e nas terras do Infantado! Ainda se lembrava de ter visto chegarem áquelle palacio, hoje em ruinas, carroças de perdizes, lebres, coelhos, gallinholas, javalis e corças! Uma fartura e grandeza nunca vista: muito d'aquillo ia para os amigos e parentes; o que sobrava, distribuia-se pela visinhança, tocando sempre alguma coisa á gente pobre. Nas

mesas de marmore da cosinha grande, estendiam-se todos aquelles animaes mortos, apartados, e n'uma situação de vencidos. Vinha o senhor D. Nuno, ver e admirar a pericia dos caçadores, dizendo palavras de louvor, contando historias d'outros tempos, de quando elle andava nos mesmos divertimentos.

Esta gente d'agora podia lá comprehender um tal passado de ostentação e opulencia! Bonifacia, que ainda assistira a muitos d'esses factos, e que outros ouvira referir com intenso colorido, é que d'elle tinha um sentimento real. Conservava por todas aquellas ruinas um verdadeiro culto, talvez mais sentido que o do proprio D. Agostinho, que na sua qualidade de homem, sempre andára por fóra, n'uma vida vagabunda!

N'um dos dias passados de guarda á casa de moradia, quando ás quatro horas a multidão dos visitantes acabava de dispersar, Bonifacia fechou o velho portal e foi pela rua abaixo, para casa de Fortunata, a chave pendente d'um dedo. Ao entrar, o seu aspecto era apprehensivo e triste, o mesmo que sempre conservára, desde que ouvira ler o edital, annunciando o lei-

lão. Toda amarroada, como na invasão d'uma doença grave, foi-se sentar a um canto da pequena sala, onde a mãe de Daniel, com os oculos a meio do nariz, costurava silenciosamente, ao lado de Josefina, cujo rosto d'amargura designava a intensidade da sua dôr. Por fim, a velha creada, disse com a cara assente nos punhos cerrados:

—Não diziam senão blasfemias, aquelles homens sem religião. E eu a ouvir e a moer-me. Quem sabe o que me ia cá por dentro! Só o lembrar-me que áquelle meu rico menino, estão a cavar a sepultura! Não resiste, verão.

Na realidade, a mudança no aspecto de D. Agostinho fôra rapida. A expressão do rosto mais anciosa, o olhar pasmado e vitreo, todo o corpo alcachinado. Os passos eram de pouca segurança, tacteava o terreno com a bengala, quasi como um cego, sempre a presumir abysmos. Quando sahira n'essa manhã, ás 10 horas, para não assistir aos commentarios ácerca da sua familia, viram-no pela rua abaixo, todo encolhido e absorto, com o pavor da morte a esvoaçar sobre elle. Quem sabe se voltaria vivo para casa?! Esta ideia teve-a Bonifacia e se não

dissera para alguem o acompanhar, é que receiou produzir-lhe peior mal com o susto.

Por causa d'isso mandaram mais cedo o aprendiz, para o vigiar lá n'esses sitios, onde estivesse. O rapaz foi. Sem se preoccupar demasiado, pois já sabia o costume, appareceu cerca das onze horas na casa da rua Larga de S. Roque, dando o signal convencionado. N'essa noite teve de subir, pois D. Agostinho soffrera uma forte dôr no braço e espadua esquerda, uma caimbra n'uma perna e precisava descer amparado. O Joaquim recebeu o velho fidalgo dos braços de duas *senhoras* vestidas de claro, carminadas as faces e olhos pretos, que o ampararam até ao patamar. A carne virginal sentira forte estremeção, que viera do fundo dos nervos, como voz fremente e demoniaca. O pudor natural dos quinze annos, conservado opprimido pelo trabalho quotidiano, restituiu-lhe a possivel tranquilidade, no meio da grande confusão de desejos alarmantes. Acceitando o corpo decadente do fidalgo, encostou-o a si, e trouxe-o até á rua, com extremo cuidado e submissão. Ao sentir o refrigerio do ar fresco da noite, D. Agostinho respirou mais livremente.

—Diabo d'esta perna, que se lembrou d'adormecer! Acorda, acorda!—pronunciou com energia, batendo com o pé no lagedo.

Apoiado d'um lado ao rapaz e do outro á sua bengala, D. Agostinho desceu assim a rua do Alecrim, para tomar o americano no caes de Sodré. Em quanto esperavam, perguntou ao companheiro:

—Não achaste bonitas aquellas meninas, que viste em S. Roque?

— Achei sim senhor — respondeu Joaquim, vibrando-lhe a voz.

—Ainda lá dentro estavam mais. São todas minhas sobrinhas. Um dia has de entrar, para as ver.

A essa hora, sahia o Barbas da Flôr e encontrou-se com D. Agostinho. Este referiu-lhe o esquecimento repentino da perna esquerda, o que o obrigára a acceitar auxilio d'aquelle rapazito, para o acompanhar até casa. N'um protesto, recordação da energia dos vinte annos, bateu de novo fortemente com o pé no chão, dizendo alto:

—Assim! assim! Não queres andar, mas has-de andar.

O philosopho logo se promptificou a acompanhal-o. A recusa formal do amigo,

não o demoveu d'esse proposito. Prescindia do amparo, pois não queria que dissessem que já andava em braços pela rua.

— Isso, meu velho, não te largo—affirmou generosamente o Barbas. Se fosse necessario levar-te ao collo, é porque havia de ser!

E mostrou os seus dois braços capazes de sustentar uma torre. Metteram-se no americano e sahiram á entrada da rua do Museu d'Artilheria. Subiram a ladeira, D. Agostinho no meio. João da Terra, suspendia-o do lado d'onde a perna fraquejava. Acompanhou-o até á presença de Josefina e Bonifacia, que vieram attrahidas pelo ruido de vozes na escada. O philosopho esclareceu a pequena:

—Um ligeiro esquecimento. Tem alcool canforado para uma esfregação ou quer que lh'o vá buscar?

Desde que o padrinho andava assim, tinha em casa muitos remedios, que lhe mandára o cirurgião. Agradeceu o auxilio prestado. D. Agostinho no empenho de mostrar que eram excessivos taes cuidados, bateu de novo, tres vezes, com o pé no chão e esforçou-se por andar desamparado. Quando o

Barbas já ia na escada, o fidalgo gritou-lhe com força:

—A'manhã apparece cedo na Flôr. Tenho muito que te contar, ouviste?

Para Josefina, a situação ia-se tornando carregada de sombras. A' quasi certa expulsão d'aquella casa, onde vivia só entregue ao seu trabalho e ás suas esperanças, juntava-se o presentimento doloroso da proxima morte de D. Agostinho. Quem o visse com olhos d'amisade, logo lhe conheceria o rapido declinar. A preguiça senil das suas pernas, a roupa a morrer-lhe no corpo, a firmeza do olhar a diminuir todos os dias, eram signaes de sepultura proxima. O abandono do velho pardieiro, em cujas paredes esburacadas, se penduravam todas as suas recordações carinhosas, era um successo que a apavorava. O desapparecer do padrinho e de Bonifacia, collocavam-na outra vez em absoluta orfandade. Seus paes, tão prematuramente mortos, não lhe tinham deixado uma só ligação de parentesco. Aos dezoito annos, com formosura, intelligencia clara, alma sensivel e pundonorosa, ver assim aberto deante dos olhos um abysmo de incertezas, era duro e cruel. Que fazer, depois de lhe morrerem

estes dois amigos? Como amparar a sua virtude, n'esta batalha cruenta da vida!... Daniel, laborioso, bem comportado, alma isenta de vicios, solidez de caracter, apparecia-lhe á consciencia, d'uma maneira natural, representando uma força, o arrimo necessario.

Já se tinham deitado, D. Agostinho e Bonifacia. Josefina ainda estava a pé. Por cautela foi á porta do quarto do padrinho, escutar se elle já dormia. Sentiu-lhe a respiração alta — um sopro de vento, em rythmos compassados, como os d'um relogio. Socego amplo, noite calma, só os ratos, nos altos tectos, perturbavam a infinita placidez. Sentia a alma disposta á contemplação, o pensamento despegando-se-lhe do cerebro, qual fumo de incenso. Ao entrar no quarto, a vista cahiu-lhe d'um modo natural, sobre a mãe de Deus que do seu oratorio lhe sorria d'entre as sombras, produzidas pela lamparina bruxuleante. Sem proposito definido accendeu as duas velas de cera, trazidas da egreja na ultima semana santa. O amplo quarto, pobremente mobilado, as paredes cheias de nodoas do tempo, ficou alegre como uma egreja, em dia de festa. Sentia-se bem, no

completo isolamento em que se encontrava, a esta hora serena da noite, na presença da venerada santa que era todo o seu conforto. Nunca recorrera áquella divina protectora, que não ficasse consolada. O coração transbordava-lhe d'alegria e conformidade, no meio das maiores dores. Era o balsamo dos balsamos, a consoladora dos afflictos, a virgem clementissima, refugio dos peccadores, modelo de pureza, causa de toda a alegria. O seu pensamento voava para ella, expontaneo como o aroma se exhala d'uma flôr. Quando estava a sós com a Virgem, como n'este momento, não sentia o corpo; a carne tornava-se-lhe imponderavel, julgava-se da leveza do proprio ar. Pedia inspiração áquella vida gloriosa, desejava caminhar sempre na estrada da virtude e do dever. De joelhos, deante da querida imagem, as mãos postas, olhar extatico, via-lhe no rosto suave, como Santa Thereza vira na doce face de Jesus, a animação carnal e a expressão de sentimentos humanos. A imaginação mais uma vez lhe reproduzia, em formoso quadro a vida de Maria, filha de Jonathas da raça de David. Apresentada no templo, segundo o rito hebreu, alli passou alguns annos, de-

pois de ter brincado na humilde residencia de Séforis. Começava logo na infancia o caminho de pureza e oração, esta predestinada para ser rainha do ceu e da terra, a bemdita e a primeira entre as mulheres. E' que já de longe sentia o universo a revolver-se-lhe nas entranhas! Porque Deus, segundo o livro de Darboy «lançou no milagre do seu nascimento temporal, o veu do matrimonio, dando a sua mãe, segundo a carne, uma defeza e apoio humanos.» Por isso, Joseph «pobre aos olhos dos homens e rico aos olhos de Deus, pela pureza da sua alma, e santidade da sua vida, foi escolhido para pae adoptivo d'aquelle que havia de redimir o homem, á custa do proprio sangue.» E o casamento, como meio puro e casto de consolidar a vida, tornava a sahir-lhe da contemplação mystica da carinhosa estatua. Daniel, o lavrante de metaes preciosos, confundia-se com o carpinteiro galileu. Ambos operarios, humildes e bondosos; ambos com reputação em face do mundo e dos representantes da egreja. Que parallelo mais estreito e convincente?!... As pulsações do seu sangue, o fremito dos nervos, a voz tenebrosa e evocativa da carne estavam justificados, pelo exemplo

que encontrava na vida, da que fôra escolhida, para mãe de Deus. N'estes momentos de exaltação sentia-se levada em transporte á presença d'aquelle a quem adorava, a ponto de já não poder occultar, ao vel-o, a propria commoção. A' Virgem confessára tudo, já lhe abrira a sua alma e o claro assentimento obtido, tomára-o como guia. Tinha a certeza de ser amada por Daniel, e sem remorso nem pejo, via-o com a sua face gorducha, a envolvel-a n'um desejo ardente. Como lhe ficava bem a blusa de trabalho, como era attencioso e assiduo no seu mister, que venerava em grande culto! N'esses dias que passára em sua casa d'elle, tivera occasião de o apreciar melhor, e nenhuma das suas presumpções fôra desmentida. Sempre na labutação, curvo sobre a banca, o buril seguia sem esforço e com firmeza a linha do desenho. De vez emquando levantava a cabeça para respirar, e os seus olhares crusavam-se atravez do jardim, por cima dos canteiros de flores. Uma tarde, ao largar d'agulha, quando os companheiros se tinham retirado da officina, elle e ella encontraram-se sentados sob uma acacia em começo de florir, e discorreram a ponto de as respirações se confundi-

rem! Que haviam dito? Não se lembrava positivamente; porém a idéa de malgamarem as duas existencias n'uma, transparecer na conversa. Abrira-lhe o seio casto, para n'elle recolher o delicioso affecto, trabalhado no mais fino metal. Futuro de risos, esperanças e venturas, uma ninhada de filhos, era o que se poderia calcular. Como Joseph e Maria, concertando-se sob os melancolicos olivedos de Nazareth, gosariam a tranquillidade que Deus concede aos seus amigos. Levariam vida de trabalho e oração, ella, imitando a Virgem, sempre occupada no arranjo domestico, proprio d'uma mulher; elle, á semelhança do carpinteiro, trabalharia no officio d'onde haviam de sahir os proventos, indispensaveis á manutenção da familia. Comprehender-se-hia goso mais nobre e levantado do que este, vivido modestamente no socego e na virtude? Não era a satisfação dos desejos carnaes, santificada pelo exemplo? A proximidade de Daniel, o seu contacto, não repugnava, como outr'ora, á sua selvageria virginal. Havia na carne aspirações santas, os beijos e o halito dos homens podiam não ser peccaminosos. Com tanto que o escolhido fosse esposo, tudo se legitimava, dizia-o a religião.

Abrindo o *Livro da Missa e da Confissão* do Prior d'Abrantes, os seus olhos, ainda febris pela exaltação amorosa, cahiram sobre as paginas da Visitação e leu alto a epistola, com voz insaciavel e evocativa, gerada em fremito d'amor :

«Eis aqui vem apressadamente o meu amado, saltando os montes e atravessando os oiteiros. O meu amado é semelhante na velocidade ao cabrito e ao pequeno veado. Elle ahi chega e se põe detraz do nosso muro, olhando pelas janellas e observando pelas gelosias. Eis ahi o meu amado dizendo me: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, formosa minha e vem; porque passou o inverno, acabou-se e cessou a chuva. As flôres appareceram, chegou o tempo da póda e já tambem se ouve entre nós a voz da rola. A figueira vem brotando os seus figuinhos, e as vinhas florescidas, com seus novos rebentões, exhalam agradavel cheiro. Levanta-te amada minha, minha formosa e vem; minha pomba, sahe de entre os rochedos, d'essas concavidades da pedra. Mostra-me o teu semblante, sôe a tua voz em meus ouvidos; porque a tua voz é suave e o teu semblante é bello.»

As palavras ouviam-se no amplo quarto, irradiando do semblante, animado pela exaltação do cerebro. Esta devia ser a linguagem de Daniel, como fôra a da mystica entidade, que fecundára aquelle sentimento, que gerou o Creador. Como levada n'uma nuvem, estreitamente abraçada áquelle a quem amava, dava-lhe o querido nome de esposo. Entregava-lhe agora o seu corpo, como anteriormente lhe entregára a sua alma, n'um effluvio d'amor fecundante. A sua ideia era pura, o sentimento que a impellia candido, da candidez resplendente da neve, pousada nos altos pincaros do soberbo Himalaya, onde não chega o homem e só os raios do sol a podem beijar.

Vencida pelo cançasso, n'esta collossal lucta com a felicidade, deitou-se no leito virginal, á procura do repouso necessario á sua obscura existencia de trabalho.

XVI

No dia marcado para o leilão do palacio, D. Agostinho dirigiu-se á Boa Hora. Informaram-no de que o facto se passaria no andar superior e principiou a subir a escada, encostado á bengala, supportando com difficuldade o peso do proprio corpo. Parou duas vezes, com o fim de regularisar a respiração: sentia-se oppresso e sem energia para chegar acima. A sua alma estava de luto, parecia ir presencear o funeral d'algum amigo querido, que lhe tivesse consolado a mocidade. Chegado á galeria, viu por alli muita gente, conversando em coisas triviaes. Dir-se-hia que o acaso os trouxera áquelle encontro: mostravam physionomia despreoccupada. O espectaculo era differente do que presumira—pois suppunha encon-

trar só capitalistas opulentos, guerreando-se a golpes de contos de réis, para adquirirem o antigo palacio dos Cunhas, hoje tão fallado nos jornaes, sob aspectos differentes. Um homem alto, esguio, de grande nariz, olho esquerdo lacrimante, barba mal tratada, provavelmente o mesmo que fôra collar o edital no portão, andava por entre as pessoas, com a sua capa de lustrina preta voando. N'uma voz alta, para ser comprehendida por todos, lançava de vez em quando, para o ar, um pregão de dinheiro, o que passava indifferente ás pessoas que o ouviam. Passava-se um phenomeno curioso, cuja explicação D. Agostinho não podia attingir, por mais que observasse: o do pregão, augmentava successivamente a somma em quantias de cincoenta e cem mil réis, sem que ninguem lhe dissesse qualquer palavra. Principiou a descrer que se tractasse da venda d'aquellas ruinas, sobre as quaes pairava a memoria de todos os seus avós. Para melhor o averiguar, metteu-se por entre os grupos, imitando o ar indifferente de todas as outras pessoas. Ninguem fallava em tal, não examinavam o negocio, tratavam de assumptos diversos e frivolos. A sua confusão principiou a ser grande, pois não via, como esperava,

algumas das physionomias salientes que no primeiro e segundo dia, visitaram com interesse o predio annunciado. Estaria realmente em pregão o palacio, que D. Nuno da Cunha enchera com a solemnidade da sua longa barba branca, semelhante á de D. João de Castro? Vieram-lhe as primeiras duvidas, e uma onda luminosa d'esperança, alegrou-lhe o espirito, açoitado por tantos ventos d'amargura. Desistiriam da venda? Os credores de Simão, accommodar-se-hiam com empenhos? Surgiria qualquer arranjo que elle ignorasse? O pregoeiro, tendo ido dentro a uma sala, onde estavam alguns individuos fumando charutos e conversando em grande galhofa, voltou arredondando a quantia para vinte contos de réis, o que dissera em palavras d'uma intimativa triumphal! A isto succedeu que um homem gordo levou ao cachaço um lenço de panninho vermelho e logo se viu essa quantia augmentada em cem mil réis! Tudo recahiu no aspecto anterior, circulando em todas as conversas uma completa ausencia de interesse pelo facto da arrematação. Certo individuo de aspecto decente, isolado, com as mãos nos bolsos, trocou olhares com o official de diligencias e este,

encarando D. Agostinho, veio para elle e disse-lhe salientemente na cara, atirando-lhe as palavras como jacto de vapor:

—Vinte contos e cem mil reis! Vinte e cem! Temos praça.

O rosto macilento do velho fidalgo animou-se com ligeiro rubor, os olhos luziram-lhe. Tirou do bolso um lenço e passou-o na testa, retomando a expressão de homem commovido. O sujeito que trocára olhares com o pregoeiro, presumindo-o algum ricasso desconhecido, cercou-se d'elle para dizer em palavra avulsa, sem grandes mostras de que procurava esclarecel-o:

— Ainda não chega á avaliação. Estão-se a fazer espertos; mas o juiz manda retirar...

D. Agostinho quiz certificar-se do que realmente se tratava. Quem sabe se era da venda do palacio, onde elle morava! Não lhe tendo agradado o fallar simulado d'aquelle homem, escolheu, para se esclarecer, de entre todos os semblantes que por alli via, o d'um sujeito muito bem barbeado, guarda-sol na mão, chapeu alto, que sorria bondosamente áquella lucta de interesses. Approximou-se-lhe e n'uma voz delicada perguntou:

— Sabe-me dizer o que é que se arremata?

O interrogado ficou nervoso, a bolir nos berloques do relogio, a bater repetidas vezes com a ponteira do guarda-sol no chão e respondeu:

— Eu não, meu senhor. Estou desde o principio, mas não sei. Venho cá fallar com o senhor juiz, por causa da minha mulher, que se não porta bem e quero-me separar d'ella. O senhor...

D. Agostinho abandonou-o n'um desabrimento de ludibriado. Que lhe importava a elle que a mulher se portasse bem ou mal? Pelos modos, o marido infeliz ia-lhe começar a narrativa das suas desventuras conjugaes! Tomára ter coragem para aguentar as proprias infelicidades, quanto mais arranjar palavras de conforto para outro! Foi para um lado e deu de cara com o official de diligencias, que lhe bradou com o nariz adunco apontado, e o olho esquerdo lagrimejante a luzir:

— Vinte contos e seis centos mil réis! Seis centos!...

Como ficassem um pouco afastados, D. Agostinho resolveu-se a inquirir:

—Mas o que é que se arremata?

— O palacio dos Cunhas, a S. Vicente. Cuidei que sabia — concluiu desdenhoso o pregoeiro.

Deu-lhe para a mão um papel, onde tudo estava descripto — nome da rua, confrontações, etc.... e accrescentou:

—Sua excellencia, o sr. juiz, não manda entregar o ramo, sem chegar á avaliação. E' a primeira praça.

Apesar da rudeza da pronuncia, e da clara insolencia do tom alto, em que foi dada a resposta, D. Agostinho ouviu as ultimas palavras, como musica divina. A bocca meiga e amorosa d'uma donzella, nunca podia ter fallado tão melodiosamente como aquelle homem alto e esguio, olhar duro, barba reles e mal tratada. apparencia lugubre de grou. Do que ouvira resultava a esperança de não se vender o palacio e portanto a possibilidade de poder ainda acabar os seus dias na mesma casa, onde tinha morrido sua irmã Brites, que n'este momento estaria pedindo ao Senhor, para que fizesse um milagre.

O peito encheu-se-lhe d'uma onda alegre de ventura, sentiu desejos de sahir immediatamente, para levar a Josefina e a Bonifacia a boa nova, que ouvira ao pre-

goeiro. Queria repetir as mesmas palavras que lhe tinham soado aos ouvidos, como fanfarra victoriosa.

Quando a imaginação alvoroçada em festa, lhe representava esse bello quadro, appareceu no angulo da direita um individuo grosso, de face energica, acompanhado d'outro loiro, grande, fronte saliente. Eram os mesmos que tinham visitado o palacio, medindo e calculando a área do edificio, grossura das paredes e a quem Bonifacia dera esclarecimentos, ácerca da existencia de poços d'agua.

Um sugeito, dos muitos que por alli se demoravam apparentemente desinteressados, foi-lhes ao encontro, com elles trocou breves palavras, voltando a encostar-se á parede, no mesmo logar onde estivera. O official de diligencias fixou-o, o individuo levou a mão á garganta significando que se degollava e logo se ouviu a voz estrondosa do pregoeiro, lançar como em triumpho, nas bochechas de D. Agostinho, de quem durante muito tempo em vão esperára um lance:

—Vinte e um contos. Vinte e um! Affronto!...

—Chegou ao preço da avaliação—disse

com goso, um maltrapilho, esfregando as mãos. Já se pode entregar o ramo.

O empregado de justiça voltou aonde estavam os que fumavam charutos. Ao sahir trazia expressão sorridente. Deu signal de assentimento, piscando o olho direito ao que arredondára o lanço. Deante da vista de D. Agostinho passou uma nuvem de infortunio. Impallideceu, viu logo que tudo estava perdido! As pernas vergavam-lhe, todo o seu corpo era massa sem vida. Ia-o abafando uma onda sanguinea, que lhe subia do peito á garganta. O coração grosso, como um novello, enchia-lhe o thorax. Não lhe entrava o ar nos pulmões, estrangulava-o o nó que sentia na garganta. Arrazaram-se-lhe os olhos de lagrimas! Parecia-lhe que em volta, já todos sabiam que elle ia ser expulso da casa em que nascera. Disfarçou como pôde, escondendo-se para um recanto á esquerda, logar escuro, onde não estava ninguem. Desde este momento os lances animaram-se. A voz do official de diligencias pronunciava os augmentos em pregões successivos, como foguetes no fim d'um arraial. Montava a mais de vinte e dois contos. Tomando-se de heroico esforço, o velho fidalgo veio ao meio da gente, que

se tinha concentrado no instante decisivo. Tres homens de apparencia precisada, é que faziam crescer o preço, por meio de gestos convencionaes : um piscava alternadamente o olho direito e o esquerdo; outro levava a mão do ventre á garganta; outro cofiava o bigode e bolia na gravata... o que tudo significava augmento de cincoenta ou cem mil réis. Houve um instante de anciedade!...

Dois dos combatentes afastaram-se para longe, dando com os hombros signal de que tinham attingido o limite. O terceiro, representante de Vieira & C.ª, ficou só em campo, e o pregoeiro, depois de reentrar e sahir da casa onde estava o juiz, disse n'um final apparatoso, para que todos o percebessem :

—Vinte e tres contos e seiscentos! Affronto! Uma!... duas!... tres! Parabens!

O comprador fora o homem de face energica, que passeava indifferente, com o estrangeiro loiro. Foram-lh'o participar e ouviu a noticia desinteressado, de costas voltadas, continuando a conversa em inglez.

Na galeria do nascente ha um prolongamento escuro. Para alli foi D. Agostinho esconder a sua immensa dôr, em quanto os

que tinham presenceado a arrematação sahiam commentando. Era formidavel aquella amargura; talvez a mais sincera de toda a sua vida, depois da morte de D. Brites. Abandonára-o toda a esperança de continuar na casa de seus antepassados, visto ir ser transformada n'uma fabrica, como logo alli se disse. Sentia-se já sem abrigo, ao desamparo em noites de chuva, por essas ruas de Lisboa, como os cães vadios. Que vida desconfortavel, que desfavor da sorte na velhice! Os ultimos quarenta annos, passados com varia fortuna, considerava-os agora estadio de felicidade e ventura em comparação do lugubre futuro, negro como a entrada do inferno. No tempo da sua mocidade, ainda houvera fausto e grandeza n'aquelle velho palacio; bailes frequentados pelas senhoras infantas, jantares onde se junctava tudo quanto se conhecia de grande na capital. Depois de ter com elle entrado a doença e a miseria, muitas vezes de noite não podia dormir, e conservava-se de costas na cama, na posição d'um morto, dentro do seu caixão. A memoria trabalhava, recordando-lhe o passado, como lhe estava acontecendo n'esse instante, alli sentado n'um obscuro banco d'um corredor da

Boa-Hora! Os seus ouvidos em evocação sideral percebiam musicas de orchestra, palavras voluveis das senhoras, o tenue sussurro das sedas, o tilintar das pratas, e julgava-se envolvido no aroma das flôres e nos perfumes inebriantes que se exhalavam dos corpos! Chegavam as seges rodando no lagedo da rua, escarvavam os cavallos de impacientes, o barulho dos convidados espalhava-se na larga escadaria nobre, que dava accesso aos amplos salões, illuminados como salas d'espectaculo.

Com a invasão dos francezes produziram-se os primeiros signaes de decadencia, pela fuga da familia e abandono de propriedades! As guerras civis lançaram depois a desordem entre os seus parentes. Quando o incendio derruiu uma grande parte do palacio, que nunca mais se reedificou, tiveram de se accommodar na que restára, acceitando conformados essa moradia, menos sumptuosa e de peior apparencia. As parcas obras que se fizeram para se accommodarem, eram o signal de já não haver energia para reconquistar o esplendor perdido. Porém ainda viviam na casa dos avós, não lhes faltava a consideração de todo o mundo. Apesar d'isto os annos correram lentos e as

infelicidades vieram rapidas. O ultimo golpe vibrára-lh'o a politica, lançando os Cunhas em caminho aventuroso. Alguns dos que haviam acompanhado o rei para o Brazil, por lá ficaram adstrictos á nova ordem de coisas; outros morreram pobres na emigração, dissipando o que poderam liquidar de suas casas; outros, os mais austeros, esconderam-se na provincia, vivendo em casas destinadas a feitores; outros acceitaram logares na burocracia, aquartelando-se nas casernas do Terreiro do Paço! Veio a onda dos novos, dos ambiciosos, dos fortes e dos intrigantes que os afogou, sem lhes dar tempo para um esforço, levando-os para o fundo mar de outros interesses.

O palacio em que D. Agostinho e D. Brites viviam, foi-se esboroando. O conde de Frazuella, seu primo, verdadeiro representante da familia, e que na sua cabeça juntára grande somma de vinculos, homem com grande tendencia para o fausto e para o mundo, ligou-se a sua prima Gabriella, uma das senhoras melhor cotadas na capital, e seguiu a diplomacia, passando muitos annos nas grandes cidades do luxo, onde derramou a mãos largas grande riqueza. Entregue a administração só ao cuidado

de procuradores, nunca mais se deitou uma colher de cal n'aquellas paredes, nunca mais alli se pregou um prego de reparação. Os invernos foram-se succedendo, as aguas infiltradas geravam grandes manchas escuras nos estuques, em alguns quartos chovia, como na rua e tiveram de os abandonar. Nem um retelhamento para conservação do existente se fazia. O vento uivava n'aquelle interior, d'uma maneira pavorosa. Pareciam vozes de phantasmas, alongando-se em gemer de moribundos, e reforçando-se de novo com mugidos de toiro encurralado, ou distante da manada. Elle com a sua organisação passiva acostumára-se pouco a pouco; porém era um desalento, tudo quanto presenceava. Hoje cahia uma pedra de cornija ou levantavam-se novas telhas assopradas pelo vendaval; ámanhã desprendia-se uma trave, por falta de apoio nas paredes que se fendiam!. . Em quasi todos os aposentos se patenteavam as vigas escuras, despidas de qualquer adorno, como braços nús de desgraçados, que não teem camisa. A decadencia fôra gradual, por isso os moradores não sentiram a subversão da propria dignidade. Descalabro ininterrupto do edificio e privações diarias, caminharam tão har-

monicamente, que só pela acção da memoria, se poderiam assignalar as differenças. A consubstanciação da historia de D. Agostinho, com a do palacio era tal, que o velho lhe ligava o affecto d'um companheiro, com quem tivesse soffrido heroicamente as mesmas necessidades. Isso muito o prendia áquelle logar. Afastar-se d'elle, o mesmo seria que dividir o proprio ser em duas metades, separando-as implacavelmente. A sua mente exaltada pela desgraça preferia que lhe tirassem a alma do corpo, a que o expulsassem da casa, que para elle era um tumulo. O cerebro preguiçoso e quietista do velho fidalgo não podia comprehender tal separação. Abandonado sobre aquelle banco d'um corredor escuso da Boa-Hora, rememorando a lamentavel historia da sua familia, mais uma vez o assaltavam sinceros desejos de acabar com a vida. A galeria despovoava-se; as portas das salas d'audiencia e dos cartorios iam-se fechando, os empregados judiciaes sahiam em palestra. Estava só, quando appareceu um municipal, que se conservou a olhar para elle, muito tempo, sem dizer palavra. Por fim na ideia de lhe offerecer qualquer soccorro perguntou:

—O senhor fica hoje por aqui?

D. Agostinho fixou-o incomprehendidamente! Como não respondesse logo, o soldado insistiu:

—Sente-se doente?

—Nada. A descançar um pouco. .

—Isso era melhor lá na sua casa—aconselhou o militar approximando-se.

Propunha-se a pegar-lhe n'um braço, para o ajudar. O espirito do antigo official resuscitou; e, levantando-se n'um esforço, caminhou sem auxilio em direcção á escada. Desceu, apoiando-se á parede e á bengala. O municipal acompanhou-o até abaixo, seguindo-o com a vista, por algum tempo ainda, quando D. Agostinho já ia fóra da porta.

O Barbas, que estivera assistindo a um julgamento celebre, encontrou-o á sahida do tribunal. Conhecendo-lhe excepcional decadencia e abandono de forças, logo o inquiriu. D. Agostinho confessou o motivo da extraordinaria visita áquelle edificio, onde não entrára doze vezes, em toda a sua vida, e rematou, em voz de funda magoa, levantando a cabeça com difficuldade:

—Estou peior que esses desgraçados, que pedem esmola de noite. Não tenho um buraco, onde me metta!...

O grande coração do Barbas sentiu enorme piedade, por este soffrimento. Tomou-o pelo braço, acompanhou-o até encontrarem americano no Terreiro do Paço, fazendo-lhe, pelo caminho, toda a especie de propostas. Offereceu-lhe a casa onde morava, no becco do Imaginario, a Santo André; propunha-se a encontrar-lhe outra muito barata, no caso de não gostar d'aquella; mencionou um amigo que, morando sosinho n'um edificio grande, poderia facilmente dispensar, até de graça, uma parte e já falava em ir tratar de tal arranjo... D. Agostinho tudo achou desnecessario, pois contava morrer, antes da ordem de expulsão. Alludiu mesmo á possibilidade de tomar algum veneno, para acabar d'uma vez com a pezada existencia.

—Não digas tolices—reprehendeu o Barbas. Nós o que devemos é vencer o soffrimento, por meio do heroismo moral. A vida é um bem, se nos sabemos libertar da pena. Tanto se vive n'um palacio, como n'um buraco. Crear necessidades é uma asneira. Diogenes, dentro do tonel, foi maior que Alexandre, o *Grande*. Este philosopho, quando viu alguem que bebia com os beiços applicados a uma fonte, atirou fóra a

escudella de que usava para tal fim, pela julgar dispensavel. Afasta a dôr, simplifica a vida e serás feliz. Esta é a grande sabedoria e no mais, não penses.

Acompanhou carinhosamente D. Agostinho a casa, no intento de lhe ser util e disse que voltaria depois, com o fim de o ajudar a encontrar uma solução racional para este contratempo.

XVII

Os arrematantes do palacio mostravam grande urgencia na posse deffinitiva. A industria fabril a que o destinavam, era nova e promettedora de bons lucros; as obras indispensaveis, porém, levariam mais d'um anno. Toda a demora os prejudicava, pois temiam a concorrencia d'uma casa estrangeira, que pensava em vir aqui fabricar o mesmo artigo, sob a protecção da pauta. Com o fim de ganharem tempo, procuraram, logo no dia seguinte, entender-se ami gavelmente com os inquilinos do palacio para que mediante indemnisação, procurassem outra moradia. O hespanhol do fabrico de artefactos de malha, tinha arrendamento ainda por tres annos; mas não foi difficil obter a mudança sob a promessa de lhe arranja-

rem, por moderado preço, certo edificio, que muito cubiçava, no Poço do Bispo. A sociedade de curiosos, a que pertencia o theatro, estando em grande mingua de recursos, aproveitou soffregamente o que lhe propozeram. Os pequenos inquilinos, todos gratuitos ou obrigados a rendas que não pagavam, acceitaram como vindo do ceu, o dinheiro que lhes offereceram. Faltava D. Agostinho. O procurador do conde de Frazuella, que deixára correr a execução, visto o provavel resultado pecuniario não chegar para um terço das dividas, quando Vieira & C.ª o consultaram acerca da maneira de conseguir sem violencia a desoccupação do palacio, especialisou o velho fidalgo, dizendo-o descendente dos antigos donos:

—E' preciso certo geito e termos. Eu me entenderei com elle. Coitado! Vive alli desde criança.

No dia seguinte, ás dez horas da manhã, puchava ao cordão da campainha. Appareceu Bonifacia com os olhos inchados de chorar e, por esta amostra, calculou a magua que iria n'aquella casa.

—Ah! senhor Estevam! Isto é de morrer. No fim de mais de quarenta annos!

—E' triste, é — concordou o procurador —mas que se lhe hade fazer! Os que acreditam na religião como nós, sabem que lá em cima, está quem tudo regula. O fidalgo?!...

Passeava no terraço, a despedir-se do ceu, do rio, das terras da outra-banda. Bonifacia não acreditava que o podessem tirar vivo d'alli. Na noite precedente, tivera tal afflicção que fôra necessario chamar o Oliveirinha, ás duas horas. Veio-lhe uma dôr no braço e nas costas, que só a poder de unturas é que passára, já de manhã. Julgava que teriam de o metter no caixão, antes de sahirem do palacio. Pedia a Deus que lhe succedesse o mesmo a ella. Ir para uma casa, cujos cantos desconhecia, tratar com novos visinhos que lhes não votavam respeito, era incomprehensivel, para a mente enfraquecida de Bonifacia. E depois, onde metter a cangalhada da mobilia? Bem sabia que tudo aquillo não valia um pataco; mas conhecia e estimava aquelles tarecos, a cada um tinha ligada uma recordação saudosa.

— O menino sempre por fora, não sei se lhes dara a mesma estimação; mas eu, senhor Estevam! eu que os arrumo ha mais de quarenta annos!... E' de arrebentar!...

Temia pelo seu juizo e pelo de D. Agostinho. Podia acontecer que, chegado o momento, ella e o fidalgo subissem ao terraço e se atirassem de cabeça sobre os montões de pedra das ruinas!...

—Valha-nos Deus! Valha-nos Deus, senhora Bonifacia—pronunciou Estevam compungido. Então o senhor D. Agostinho anda no terraço?...

O procurador comprehendeu logo a difficuldade da sua missão. Pelo corredor adeante, ia matutando no modo de começar. Se via lagrimas, o negocio complicava-se porque era homem sensivel e conhecia a lamentavel historia da decadencia d'estes senhores. De seu pae herdára o cargo que ainda hoje tinha, mais por habito do que por interesse, pois não lhe davam remuneração. A D. Agostinho conhecia-o desde a meninice; com elle muitas vezes brincára n'aquelle mesmo terraço, quando ainda usavam vestuarios de criança! Estava escripto! Ia cumprir a mais dolorosa missão de toda a sua vida!... Coragem! .. A amisade que dedicava áquelle infeliz, facilitar-lhe-hia a tarefa. Outra pessoa, que o respeitasse menos, não teria em mente usar de delicadezas, como é necessario terem-se com

almas amarguradas, já no inverno da vida! O velho fidalgo passeava, pausado como um duende! Uma vez ou outra parava a olhar para a largura do rio, onde pequenos barcos velejavam activamente. As casas que marginam o Tejo do lado sul, sobresahiam com a sua claridade, do fundo amortecido dos terrenos, que se estendem até ás faldas d'Arrabida. Ao defrontarem-se os dois velhos, conservaram-se silenciosos, durante um longo minuto! Por fim o procurador disse:

— Sinto, como Vossa Excellencia, tudo que se passa... O senhor conde, ha tres annos, que não providenciava para o pagamento dos juros ao Hypothecario...

— E para onde irei eu, com estas duas creaturas, amigo Estevam?! Não me dirá?

—Tudo se pode arranjar, fidalgo. Démos com boa gente. Avisaram-me de que tinham grande interesse na desoccupação immediata e para o conseguirem offerecem, á escolha do senhor D. Agostinho, casa onde poderá viver socegado e em melhor conforto. Pagam adiantada a renda d'um anno, por isso não ha prejuizo nenhum.

— Pode qualquer outra habitação, ainda que seja o melhor palacio, valer para mim o

que valem estas paredes negras e a cahir?

Estevam encolheu os hombros, dando a todo o corpo um movimento de grande desolação. Comprehendia isso, como ninguem; mas que se ganhava em luctar contra o feroz destino? Era submetterem-se, conformarem-se com as sentenças de desgraça, vindas do Altissimo, que tudo ordena e manda. E considerou:

— Quando nos banhos do mar, chega uma onda muito forte, se a gente não quer ser deitado a terra, oppõe-lhe a cabeça e não o peito, meu senhor. Não é verdade?

Esta comparação de Estevam, decerto suggerida pelo movimento das aguas do Tejo, deixou silencioso o fidalgo. Via approximar-se a onda, calculava-lhe o crescimento rapido, desejaria evitar-lhe a pancada, mas o corpo já não tinha flexibilidade para se curvar, e sentia d'antemão, que ir ser derrubado.

O procurador trazia a indicação d'uma casa com escriptos, que não era cára. Conhecia bem as circumstancias e olhava ao futuro. Muito limpinha, um rez-do-chão para D. Agostinho não ter que subir, alli perto, na calçada de S. Vicente. Era o mes-

mo sitio que sempre conhecera, a visinhança não poderia differir, todos o haviam de tractar com o mesmo respeito. Vieira & C.ª eram homens generosos e ternos, tinham mostrado o maior empenho, em serem agradaveis ao representante de tão nobre familia.

—Nem parece d'esta gente moderna de comprar e vender! Tem um coração - rematou o procurador.

O velho fidalgo, acariciado pela voz amiga d'aquelle homem que elle conhecia desde a infancia, acceitou resignado o que se lhe propunha. Já sem força para aguentar mais soffrimento, prostrado pela dôr, concluiu :

—Seja. Trate você de tudo isso, meu caro Estevam. Eu não posso, bem vê.

Abrindo os braços, mostrou debaixo do gabão, que lhe pendia dos hombros, o seu corpo escalavrado e impotente. Mentalmente comparou o seu estado ao do pobre burro, que o Barbas guiára caridosamente, á presença do alveitar, para lhe serem pensadas as mazellas. Ambos elles para nada prestavam. Não punham com segurança os pés no chão, nem o sustento seriam capazes de procurar por si, nem a agua dos tanques podiam be-

ber, se alguem os não approximasse d'ella. Morreriam de fome, morreriam de sede, estrangulados pela dôr, se a piedade humana os abandonasse.

O bom Estevam tomou a seu cargo dirigir a mudança, que se alargou por dois dias, com o fim de não haver perturbação. D. Agostinho, para não assistir ao começo, abandonou a casa, antes da primeira chegada dos gallegos. A ultima noite que ficou no palacio, que habitára durante mais de quarenta annos, pode-se dizer que não dormiu. O coração batalhava com furia: ou sentado na cama, para o ter em mais desafogo, ou instinctivamente deitado sobre o lado direito e todo enovelado, passou as longas horas, d'essa eterna noite, todas em claro. Tinha a sensação de que um gigante lhe tivesse encostado um punho sobre a garganta, para o não deixar respirar. Os frequentes escarros de sangue não o atterravam, porque o seu vehemente desejo era morrer n'aquelle instante e que o levassem d'alli para o cemiterio. Um cadaver já elle era, mas um cadaver que soffria.

O piedoso Barbas, que no dia anterior o deixára em grande tortura, appareceu-lhe logo de manhã, para o amparar e fortale-

cer contra a dôr. Quiz n'este segundo dia retiral-o d'alli, com o fim de não presenciar o desfilar lugubre dos moveis, que a imaginação doente lhe figuraria corpos ressequidos dos antigos habitantes do palacio. Não o conseguiu; oppoz-se-lhe com a resistencia do desamino, que é a inercia moral. João da Terra quando o via mais abatido, com os olhos vidrados de lagrimas, revigorava-o com razões de philosopho e palavras de coragem! Chorar é improprio dos homens! Em quanto se tiver um sopro de vida, impõe-se-nos o dever de luctar contra o soffrimento, reconhecendo que este estado é irracional e incompativel com o nosso fim, que consiste no encontro da felicidade. Citava-lhe exemplos vulgares e conhecidos: Socrates acceitando heroicamente a taça de cicuta, para não soffrer a amargura de desobedecer aos principios de toda a sua vida; Diogenes que, no proposito de afastar a dôr, se reduziu ao extremo da simplicidade; o bom Democrito, que nunca sentira lagrimas que representassem amargura; e finalmente os escriptos de Seneca, acerca da *Constancia do sabio*, nos quaes se aconselha, para se ser feliz, existencia simples isempta de bulhas.

—A tristeza—accrescentou doutoralmente João da Terra—deve ser regeitada, como a agua dos pantanos. E' planta damninha que temos obrigação d'arrancar da alma, como da terra se arranca o escalracho que a esterilisa. A felicidade está no gozo; a apologia do martyrio é grossissima asneira.

O velho fidalgo conhecia-se pouco de maré para o attender. Não eram aquellas palavras de philosopho, que o seu martyrio pedia, para ser moderado.

Quando o Barbas sentia a inanidade dos seus conceitos, descia rapidamente a escada para se reconfortar n'uma loja de bebidas, com um copinho de genebra. Ao reentrar, dizia em confidencia a D. Agostinho:

—Porque não bebes um calix? Talvez te faça bem.

Estava intransigente na sua dôr, que parecia absurda ao sabio. Este ainda concordava em que alguem podesse exprimir commoção pela morte d'um ente querido; mas por causa d'um pardieiro insensivel, apresentar-se em estado d'alma tão lastimavel, parecia-lhe de mais. Era um procedimento contra a moral, que tem a sua base no gozo

dos sentidos, e na calma da intelligencia. E exclamou ostentosamente :

— Libertemo-nos da pena a todo o preço, disse o Mestre, e assim cumpriremos o nosso destino!

Bonifacia e Josefina, que por alli andavam como tontas, augmentavam o soffrer de D. Agostinho. As suas lagrimas provocavam as do velho fidalgo, que, aborrecido com as impertinentes exhortações do Barbas, lhe disse, quasi desabrido, n'um tom de desforra :

—Deixa-me! E tu para que andas de noite com crianças ao collo, sem teres filhos; para que acompanhas velhas cahidas na rua, sem serem tuas parentas; para que levas ao alveitar burros estropiados, se não te pertencem ?!

—Para diminuir no mundo o soffrimento ! E' o meu dever! — respondeu triumphante.

Desistiu do intento de extinguir aquella magua. Determinou antes suavisal-a com processos emollientes. A revolta e a energia eram inapplicaveis ao corpo senil do seu amigo.

A' bocca da noite estava a mudança concluida. O desamparo d'aquelle casarão des-

confortavel e em ruinas sentia-se agora melhor. Era uma sepultura vasia; a voz do vivo e até a presença da carne fria e insensivel do cadaver, pareciam tel-a abandonado. O som dos passos ia por alli fóra, desaparecendo no ar, como uma colher de pó nas aguas d'um grande rio. Estevam e Fortunata é que recebiam na nova habitação a pobre mobilia, distribuindo-a conforme haviam combinado com Josefina. Na rua já era escuro; só os candieiros da illuminação publica bruxuleavam tenuemente. Não restava dentro de casa uma só coisa esquecida; as pessoas andavam pelos quartos ao acaso, perdidas n'este abysmo de sombras. O Barbas vendo-os irresolutos, sem coragem para encontrarem a porta, pegou no côto de vela que ardia no peitoril d'uma janella e disse erguendo-o ao ar:

—Vamos lá... Não esquece nada...

Caminhou a deante, para servir de guia. Os tres deitaram áquellas negras paredes, tectos esburacados e soalho carcomido, o ultimo olhar desolado e triste. Ao longo do corredor movia-se o grande corpo do philosopho, as abas do casacão afastando-se, o chapeu alto encebado, a longa barba cobrindo-lhe o peito. Na mão segurava o

resto de vela, allumiando o caminho. As sombras dos corpos ondulavam nas paredes como phantasmas; ouvia-se o ruido dos passos, os soluços de choro abafado. Desceram a larga e humida escadaria de pedra, opprimidos como na visita a uma crypta, onde corpos mumificados dormissem o somno eterno. Um morcego cortou o ar, com as suas azas molles; D. Agostinho amparava-se ao braço de João da Terra. Era um acompanhamento de finados, dentro d'um subterraneo. Um sentimento d'angustia enchia o edificio: as paredes gottejavam lagrimas. Chegados que foram ao amplo atrio lageado, pararam indecisos. O Barbas abriu o portal, apagando ao mesmo tempo a luz. Os corpos desappareceram na treva, os soluços eram mais tristes e genericos. O philosopho encostou-se á humbreira esperando que sahissem; mas em vão! Resolveu por fim dar-lhes impulso, e disse, com intono piedoso, sem força para os coagir:

— Então?!...

D. Agostinho foi o primeiro que transpoz o limiar, empregando para isso tamanho esforço, que mal se imagina, como não cahiu fulminado. Logo em seguida appareceu

na rua Josefina, ao lado do padrinho, pois de subito lhe lembrou a lugubre profecia do Oliveirinha, a respeito da possivel morte repentina. O fidalgo e Bonifacia sentiam-se presos áquellas paredes, como Lazaro ás do seu tumulo, que só abandonou obrigado pela voz imperativa do Senhor. Alli lhes ficava a mocidade, o riso, a alegria e a tudo disseram o ultimo adeus, quando o Barbas fechou com estrondo o portal. O som ululante, pregão clamoroso de desventura, espalhou-se pelo solitario ambito.

—Adeus... adeus!...—exclamou a velha tonta e já sem força.

Preoccupára-se o Barbas com a energia de D. Agostinho. Vira-o sahir em tal arranco para a rua, seguir com passo tão seguro, que tambem teve receio de que este supremo esforço lhe podesse ser fatal. Correu a tomar-lhe o braço. O velho deixou-se amparar e conduzir sem opposição. Caminhavam silenciosos por entre os transeuntes. Aquella dôr ignorada dos indifferentes, concentrava-se religiosamente no mais escondido do peito, abafada como um explosivo. Ao chegarem á calçada de S. Vicente, em frente da nova morada, disse o Barbas para Josefina e Bonifacia:

—Eu levo-o commigo e trago-o logo. Hão de precisar de dar alguma arrumação á casa e no entretanto damos por ahi uma volta.

Foi acceite o alvitre sem reflexão; viam tudo em desordem, até as camas tinham que arranjar... Desceram os dois de novo a rua, no sentido da vertente, para irem encontrar o americano do caminho de ferro. Caminhavam silenciosos, tendo o philosopho comprehendido a inutilidade das suas consolações. Sentia prazer em o levar sob o seu amparo, emprestando áquelle corpo inerte a força dos seus musculos. O ruido ordinario, o movimento das ruas, o aspecto occupado dos que passavam, podia diminuir o soffrer de D. Agostinho. Exgota-se o fluido nervoso no andar; a incidencia da ideia lugubre fica mais inclinada com o movimento do corpo; não se soffre com tanta agudeza, quando se passeia um soffrimento, por entre uma multidão activa.

No primeiro americano que encontraram para o Aterro seguiram, parando no caes do Sodré, para comerem alguma coisa na Flôr. O Barbas, philosopho epicurista, não podendo evitar o contagio da tristeza do seu amigo, parecia tão amarroado, como elle. O que n'esse dia vira e presenciára, lan-

çára-lhe um véo negro sobre a alma. Entrava na generalidade do sentir commum influenciado por esta dôr pessoal e animava D. Agostinho com palavras triviaes:

—Agora deixa isso... Terás razão; mas se nada consegues mortificando-te assim?...

O fidalgo cedeu ás solicitações do seu amigo, comendo duas garfadas d'arroz e um pouco de peixe. Besteiros e Alberto da Cerveira, apparecendo casualmente, inteirados do motivo que abatia d'aquella forma D. Agostinho, logo se empenharam em o distrahir. Generalisaram a conversação e o pobre velho tornou-se mais convivente. Interessou-se pouco a pouco no que lhe contavam; sorriu a algumas anecdotas do jornalista. Provocaram-no para ir até á rua Larga de S. Roque e o Barbas, conhecendo que não tinha outro meio de fazer entrar n'aquelle coração um sopro d'alegria, cedeu-o, ficando de o ir buscar, visto terse obrigado para com Josefina, a acompanhal-o a casa.

XVIII

Quando João da Terra voltou, para cumprir a sua piedosa missão, havia ajuntamento na rua Larga de S. Roque. Em frente da porta a que elle se dirigia estava um trem de praça, com ajuntamento de povo em volta. O Barbas, temendo que fosse alguma aventura de vida estroina, approximou-se cauteloso e reservado. Detestava todos os pandigos, não queria, nem accidentalmente encontrar-se entre elles. Porém, os seus olhos logo reconheceram Besteiros e alguns policias que ageitavam n'um caleche descoberto, o corpo d'um homem desfallecido. Com a sua irresestivel attracção para a dôr alheia, o animo em sobresalto, afastou o povo ás cotoveladas. Alberto da Cerveira, ao vel-o, exclamou:

—Elle cá está! O D. Agostinho que se achou mal!...

O philosopho, sem uma reflexão, sem fazer nenhuma pergunta, apoderou-se logo do corpo exanime do seu amigo. Sentou-se no trem, encostou-o a si, com a ternura da mãe que tivesse junto ao seio o filho dilecto. Um luar de cristal illuminava o rosto do velho fidalgo, cuja pallidez funerea se destacava de sobre a barba negra de João da Terra. Os curiosos iam-se agglomerando, porém eram afastados pelos policias. Como já se tivesse averiguado não haver medico na botica dos Azevedos, um dos agentes da ordem disse para o cocheiro, ao mesmo tempo que subia para a almofada:

—Vamos ao Durão. Talvez lá esteja algum.

No Durão ainda descobriram dois facultativos, que se promptificaram a ir mesmo junto do trem, inteirar-se do caso. Tomando um o pulso, emquanto o outro arregaçava uma palpebra, disseram unisonos:

— Está morto!

O policia ainda propoz que se descesse o corpo, para melhor ser examinado; porém o segundo medico, apontando a bocca do cadaver, por onde principiava a sahir espuma sanguinea, affirmou claramente:

—Não é preciso. Olhe. Podem-no entregar á familia, que está bem morto.

O Barbas, vendo a face exangue do cadaver, o olho baço e sem expressão, immovel, a palpebra que o medico arregaçára, o fio de sangue a escorrer pelo canto da bocca, reconheceu a justeza da sentença e indicou ao policia, que tornára a subir para a almofada:

—Calçada de S. Vicente.

Lá partiram Chiado abaixo, o corpo de D. Agostinho amparado ao tronco de João da Terra, como n'um desfallecimento transitorio. Não lhe sentia o peso da morte; a massa inerte, abandonada de toda a energia propria, não lhe causava pavor repulsivo e supersticioso, como ao vulgo. Conservava-o bem junto á sua carne, sem o renegar descaridosamente sobre as almofadas conspurcadas. Possuido de respeito, quasi religioso, por aquella materia sem vida, d'onde desapparecera para sempre o soffrimento, transmittia-lhe as pulsações do seu coração. Dava-lhe assim alguma sensibilidade?... Não, decerto, pois que a *Morte* é o anniquilamento irrevogavel! Ninguem a deve temer, nem desejar, logo que n'ella se reconheça a terminação de todos os

males e de todos os gozos. Como diz o Mestre, quando ella vem, nós deixamos de existir, e em quanto nós vivemos é ella que não existe — phrase d'apparencia pueril, mas fundamental nas crenças philosophicas de João da Terra. Eram essas crenças, o modo de encarar o mundo sublunar e a eternidade, que lhe incutira este carinho geral, por todas as desventuras. O homem, mesmo depois de vencido e sem prestimo, ainda lhe merecia respeito pelo que fôra. Não vivia na realidade a vida trivial dos seres; porém tinha existencia na memoria dos que ficavam, e esse culto era a mais segura prova da grande solidariedade humana. Seguindo os preceitos dos cyrenaicos, evitava o soffrimento e procurava o prazer, sem chegar á satisfação completa; porque isso era contra a moral, e até o proprio raciocinio modifica o instincto bruto, visto a saciedade poder gerar a pena. Aquelle cadaver, que alli tinha intimamente preso ao seu corpo vivo, exposto aos olhares indifferentes dos transeuntes, beijado amorosamente pela brisa e pelos raios frouxos da lua, era o final d'um tormento, ou a perda d'uma alegria? Quem o poderia dizer? Fôra necessario acordal-o d'aquelle somno definitivo, interro-

gal-o nos factos intimos do seu sentir, avivar-lhe a memoria, remexer-lhe no cerebro. Obter-se-hia uma resposta clara? E' duvidoso: D. Agostinho, o bohemio, nunca fizera a sério o balanço da sua existencia; deixára-se fluctuar sobre a caprichosa onda commum; acceitára todos os impulsos casuaes; não sabia para que vivera. Porém, o Barbas, não despresando um só atomo da grande natureza, encontrava em cada morte a solução d'um problema, d'onde outros problemas partiam. Na grande arvore humana, quando um galho se despega, o tronco fica alliviado; mas, uma lagrima de seiva que appareça, assignala uma ferida, que urge cicatrisar.

No redomoinho perpetuo da vida dos seres, a morte d'um imperador é egual á d'um escravo, e este philosopho, oque via no cadaver, era o corpo do Homem e nunca o d'um individuo. Com os successivos solavancos da carruagem nas pedras das ruas, o morto ia escorregando para o fundo, o que obrigou João da Terra a ligal-o a si mais fortemente, a abraçal-o com mais carinho, como se levasse comsigo um resto precioso de calor organico, que fosse necessario poupar, como dom inapreciavel.

No terreiro do Paço, o luar que inun-

dava todo o largo e infinito espaço, poz em evidencia, a face de D. Agostinho, desmaiada como a cera branca, o olhar fixo sob a palpebra arregaçada, o fio de sangue a escorrer pelo queixo, a cabeça ondeante, os cabellos brancos em desalinho! O policia da almofada, relanceando a vista sobre este lugubre quadro, logo a afastou com expressão de desgosto. Como era possivel esta especie de sensualidade no contacto d'um corpo frio?! Haveria alguem, que não sentisse o pavor da eternidade, encontrando-se assim abraçado a um cadaver, ainda que fosse o da sua propria amante?—pensou o homem ignorante. Não disse palavra, nem offereceu auxilio. O Barbas, compenetrado do seu grande dever, tambem lh'o não acceitaria, pois no intimo julgava profanação, que mãos irrespeitosas e mercenarias, tocassem o corpo do pobre velho, que elle ia restituir a Josefina, como promettera. Apanhava-o com tal esmero e intimidade, que parecia ter por esta carne insensivel affecto muito maior do que o que lhe dedicára em vida. Transbordava-lhe de generosa piedade o coração; era um philosopho magnanimo, penetrado do respeito absoluto da natureza. Ao pas-

sar na Conceição Velha, a luz mortiça do lampadario, atravez da janella rendilhada, suggeriu-lhe a ideia da religião e do destino das almas, no mysterioso além-tumulo. A carruagem rodava sempre pelas ruas quasi desertas, n'um ruido continuado, como o fragor d'uma tempestade. A viração contraria, tornava fluctuantes os cabellos brancos do morto. A trepidação das rodas obrigava o Barbas a novos esforços, para sustentar em postura erecta, contra o seu peito, o cadaver que lhe escorregava. O policia e o cocheiro, silenciosos na almofada, continuavam a olhar em frente, afastados d'aquelle drama de anniquilamento. Só o pensar do philosopho, é que divagava em considerações de natureza intellectual. Na casa da rua Larga de S. Roque, d'aquelle corpo que elle levava exanime evolar-se-hia, *no momento supremo*, para regiões desconhecidas, alguma força de natureza preexistente? Essa potencia (alma ou vibração!) encontrar-se-hia n'aquelle instante deante d'um Omnipotente Poder, em acto de julgamento?!... Ha homens que o affirmam, outros que o negam; quem poderá fazer a demonstração? Pelo que João da Terra, acreditára sempre, da existencia de D. Agostinho,

alem da memoria dos seus actos, tudo quanto restava, tinha-o elle unido ao seu coração, apertado entre os seus braços! Em breve o largaria para ser enviado ao cemiterio; e depois de coberto de terra, entraria de novo n'essa mysteriosa e universal circulação da materia, que apavora os mediocres. A energia que o animára no convivio social, sahira d'aquella machina evolando-se como o vapor d'uma caldeira que se descarrega. Porém n'este minuto de commoção, com o cadaver quasi mettido no peito, fazendo parte do seu proprio ser, o raciocinio vacillava, e os olhos do seu espirito viam para uma região vaga e infinita, onde echoavam vozes de mysterio, sahidas da profunda noite. Que diziam essas vozes? que avisos eram esses?! Falsos pavores, allucinações de sentidos, ou realidade indecifravel para a limitada intelligencia do homem!? Queria arrancar do proprio cerebro esta duvida, entrar n'um julgamento sereno; porém não o podia fazer com lucidez — ouvia gritos de fora do globo, via trevas nas regiões sideraes.

Ao chegarem ao Terreiro do Trigo principiaram a encontrar carruagens que vinham do caminho de ferro. No vôo rapido

da corrida, os passageiros não apreciavam o significado do lugubre espolio, que o Barbas levava comsigo. Os cocheiros voltavam os rostos, encarando-se reciprocamente, n'um sentido interrogativo! Caso estranho! Um morto, passeava atravez das ruas de Lisboa, com a sua face macilenta e inexpressiva, dentro d'uma tipoia descoberta! Seria a consequencia d'um crime vulgar? Que drama se incluiria n'aquelle acontecimento?

Ao chegarem á entrada da rua do Museu d'Artilharia, no momento em que a carruagem mortuaria ia a dar a volta, quasi abalroaram com outro caleche descoberto, cheio de mallas na concha. Dentro duas senhoras e um homem, que vinham de longe. Traziam ar fatigado da viagem, de certo os devorava a ideia de chegarem a casa, para descançar os corpos lassos e contundidos! Se D. Agostinho n'este momento não fôra um morto, se os seus olhos extinctos ainda conservassem vista, decerto em face d'aquelles passageiros, seria elle que se havia erguer no caleche para gritar com effusão, saudando estes seus amigos ausentes ha tanto tempo: «Adeus D. Constança! adeus Arminda! adeus Galrão! Sejam muito bem vindos todos!»

Porque eram realmente elles, os seus intimos d'outr'ora, que chegavam de muito longe, tendo percorrido paizes distantes. Não o reconheceram; sentiam os corpos fatigados; iam envolvidos no tedio da jornada; só pensavam no repouso que os esperava nos triviaes leitos d'um hotel.

A funebre tipoia entrou a trote largo, na rua do Museu d'Artilheria. Quando se passou em frente do velho palacio dos Cunhas, o generoso peito do Barbas, foi atravessado por uma forte commoção que lhe viera transmittida do corpo inerte, que levava apertado entre os seus braços. Havia poucas horas que d'alli tinham sahido, ouvindo-se na despedida o som lamentoso do portal ao fechar-se, som que se prolongára como grito funerario por entre as velhas e esquecidas paredes. D. Agostinho, silencioso, sahira intransigente e digno, todo absorvido na sua dôr. O Barbas ainda sentia vibrante nos seus nervos o abalo que lhe causára aquella scena triste, figurando-se-lhe na memoria o luar atravez das janellas desguarnecidas, illuminando phantasticamente estas ruinas d'um passado faustoso. Poucos minutos depois promettia a Josefina e a Bonifacia restituir-lhes D.

Agostinho, e approximava-se o instante de cumprir a sua promessa. O som plangente do portal, alargando-se por entre as ruinas, ainda lhe soava aos ouvidos, vibrando com intensidade prophetica. Fôra uma badalada lugubre, ferida na hora d'agonia d'um moribundo! Ficara lhe no craneo a resonancia; não separava esta impressão da que lhe causava o contacto da pelle molle e fria do cadaver! ..

Entraram na calçada de S. Vicente. O policia e o cocheiro, procuravam o numero da casa. Ao darem com elle, logo appareceu Daniel que sentira o parar da carruagem. Estava alli para ajudar alguma coisa e depois acompanhar sua mãe para casa, quando a primeira arrumação estivesse concluida. Logo que o lavrante encarou o cadaver, comprehendeu a situação, pois conhecia o prognostico do Oliveirinha. Sem exclamações, nem movimento d'alarme, trocou simplesmente duas palavras de prevenção com sua mãe e veio ajudar o policia e o Barbas a metterem dentro de casa o morto. Fortunata abraçou Josefina e Bonifacia, quando appareceram no corredor, obrigando-as a retroceder. Como a cama do fidalgo já estava prompta a recebel-o,

aquelles homens eram sufficientes para o ajudarem a deitar-se — disse a velha. Porém Josefina, suspeitosa, observou:

— Mas eu é que sei do que elle precisa.

E desprendeu-se da mãe de Daniel, entrando no quarto, onde o cadaver já estava extendido, os olhos mal fechados, a face sem expressão de vida, o sangue a escorrer-lhe do canto da bocca, os cabellos em desalinho, o bigode arrepiado. Como a regidez cadaverica ainda se não tivesse apoderado d'aquelle corpo, o Barbas e o policia, puderam extendel-o, n'uma posição composta, alinhando as pernas, juntando os braços ao tronco, sobrepondo-lhe as mãos ao estomago. Os pés levantavam-se unidos, a camisa aberta no peito fôra-lhe rasgada no extremo do ataque, quando a onda sanguinea, já grossa, o suffocára. Deslaçada a gravata, via-se a garganta n'uma urgencia de desoppressão. A magra tabua do peito patenteava-se, n'este desalinho da morte. Como a cabeça estivesse inclinada para a esquerda, o sangue continuava a escorrer, manchando a alvura do travesseiro e do lençol!...

Josefina, logo ao entrar, recebeu em cheio aquelle aspecto horrivel, que era a conden-

sação do grande soffrimento no ultimo instante. Não foi uma dôr que ella sentisse em pleno peito, como uma pontuada, mas o quebranto d'um anniquilamento absoluto. Sem animo, nem valentia para supportar o rude golpe, logo as forças a abandonaram e cahiria redonda, se a não amparassem. Levaram-na em braços e extenderam-na sobre um colchão, armado em cama no chão do quarto proximo. Borrifaram-lhe o rosto com agua, abriram amplamente a janella do enchaguão, e a velha Fortunata amparou-lhe a cabeça, para não ficar descahida. Fôra Daniel que recebera no seio Josefina, quando desmaiára. Vendo-a depois assim extendida, sem accordo, o rosto illuminado de pallidez angelica, pareceu-lhe que a sua amada ia morrer e sentiu-se, por seu lado, perdido para sempre, em toda a sua felicidade!

Bonifacia recebera o golpe na forma d'assombro completo! João da Terra e o policia apanharam-lhe o corpo pesado e levaram-na para a cosinha, onde lhe deram o primeiro repouso, em cima d'um monte de roupa, que estava a um canto. Julgando, porém, aquella posição inconveniente, mudaram-na para uma velha cadeira de verga, a mesma onde D. Brites soffrera, du-

rante annos, os progressos lentos da phtysica, que a victimou. O corpo conservou-se em posição natural; a cabeça cahida para o lado, a expressão era de completa inconsciencia.

Ficou algum tempo junto da velha creada, o Joaquim, aprendiz do lavrante. O policia retomou a sua posição de dever junto do cadaver, nada, nada querendo comprehender do que houvesse de intimo n'aquelle drama. Entrando n'isto, como elemento official e neutro, habituado a presenciar taes acontecimeutos, em que mais de uma vez se tinha encontrado envolvido, dirigia-se insensivelmente por entre a dôr, como um enfermeiro na sala d'um hospital. Primeiro tratou dos interesses do cocheiro, que era seu amigo, pedindo que aviassem o homem, que não podia perder tempo. O Barbas, tirando do bolso do collete os unicos quinze tostões que possuia, disse-lhe:

— Dê-lhe isso. Como vae com elle para baixo, peço-lhe que me mande cá o cirurgião, o Oliveirinha, que mora ahi a dois passos.

O facultativo chegou pouco depois. Ao ver o cadaver de D. Agostinho pronunciou, logo da porta do quarto:

—Sim, isto havia d'acontecer.

Contemplou-o, durante minutos, como na rememoração de acontecimentos passados. Em seguida foi ter com Josefina, que já encontrou sentada no colchão, immersa n'um choro copioso, o rosto escondido n'um lenço. O soluçar era afflictivo, lamentava-se, como se lhe houvera morrido o verdadeiro pae, o amparo e respeito da sua mocidade. O cirurgião falou-lhe em voz de carinho, animando-a, fazendo-lhe comprehender as coisas. Que se não affligisse mais; precisava de toda a coragem, para guiar a propria existencia.

—Tinha d'acontecer—disse em voz carinhosa—ninguem lhe podia remendar o coração.

Perguntou por Bonifacia, e foram-lh'a mostrar na cosinha, sentada na cadeira de verga, como assombrada! Chamou-a e não obteve resposta. O braço direito, mostrou-se flaccido e inerte, porém a mão esquerda arrepanhava as saias, com unhas encurvadas como as d'um milhafre. Pousou-lhe um dedo no queixo, erguendo-lhe a cabeça. Os olhos amortecidos da velha fixaram-se-lhe vagamente na face, como n'um objecto distante, cercado dos fumos d'um nevoei-

ro. Aquelle corpo estava abandonado da energia ordinaria, o cerebro vivia n'uma espessa nuvem, diminuido consideravelmente o conhecimento.

—Tambem já conta um bom par d'annos —resumiu o facultativo, para o Barbas que estava ao lado.

Retirou-se, levando na sua companhia Daniel, com o fim de trazer da pharmacia proxima, um medicamento para Josefina. A respeito de Bonifacia disse para Fortunata:

—Vocemecê é muito experimentada. Sinapismos e mais sinapismos, nas pernas, costas e braços. A'manhã veremos... se ella ainda estiver viva.

—A sangria...—indicou a mãe de Daniel.

—Isso era no nosso tempo. Passou de moda. Ella não escapa e podiam dizer que fui eu que a matei.

A Josefina não lhe consentiram que voltasse juncto de D. Agostinho. Podia-lhe dar novo deliquio, se lhe encarasse o aspecto de soffrimento e dôr, se o visse palido e desfigurado, com o longo fio de sangue a ensopar a travesseiro, e destingindo sobre o lençol.

O Barbas alli ficou toda a noite, na satis-

fação do seu instincto de acabar com as amarguras humanas.

Logo se familiarisou com Daniel e sua mãe, unidos como se encontravam pela ideia commum de utilidade e compaixão. O lavrante fora buscar vellas de stearina, que faltavam; o philosopho, accendendo duas, metteu-as em gargalos de garrafas, para alumiar o cadaver do velho fidalgo, dando-lhe assim esta ultima demonstração, de apreço e respeito vulgar. Além d'este motivo, não poderia aquelle corpo inerte, conter ainda em si, uma parcella de conhecimento? Se tal se desse, como não soffreria, ao saber-se mergulhado em profundas trevas? Para estar em escuridade absoluta, tinha toda a eternidade, desde que lhe cobrissem o rosto de cal ou terra negra. N'esse momento começaria a perpetua immobilidade, o desengano definitivo da vida, a cegueira completa para os seus olhos, a ausencia de todo o riso para os seus labios, a mudez invencivel para a lingua, a surdez estupida para os seus ouvidos. Tremenda esta hypothese do anniquilamento: ludibrio de muitas ideias preconcebidas, desengano implacavel, até para o animo stoico de João da Terra!

D'esta contemplação do rosto de D. Agostinho, o philosopho foi para a cosinha, encarar o de Bonifacia, que apenas accusava ligeiro vislumbre no sentir.

Morta não estava, porém vivia n'um estado tenebroso de insensibilidade, como petrificada no intimo d'uma montanha. O Barbas chegou-se á pobre velha, tacteou-a amoravelmente, no intento de lhe dispertar qualquer ligeira reacção.

Tudo inutil. A passividade parecia completa, e só um brando respirar, como o d'um innocente, affirmava a continuação da existencia animal. Esquecida nos primeiros momentos de perturbação, sobre o monte de roupa suja, collocada depois na cadeira de verga, alli continuava em absoluta indifferença, como se o pensamento lhe vivesse n'um escuro subterraneo. Parecia no descanço d'uma longa caminhada! N'aquella insensibilidade, ao menos não soffria com a desordem que a cercava, ella que sempre fora o arranjo e o methodo, dentro da casa de seus amos.

Chegou Daniel com o medicamento para Josefina e os sinapismos para cobrir o corpo da velha creada. Em quanto Fortunata ia cumprir esta prescripção do facultativo,

o philosopho veio passear para o corredor. A barba longa cahia-lhe sobre o vasto peito; a cabelleira hirsuta ia-lhe para a nuca, as abas do amplo casacão alargavam-se como azas d'um corvo. O aspecto absorto de João da Terra era de grande trabalho de pensamento.

Lembrando-se de D. Agostinho que jazia sobre a cama no ultimo repouso, e de Bonifacia no goso dos derradeiros momentos de vida, disse, monologando, com os olhos fixos no fundo do mysterio humano:

—Deixarão, ao menos, de soffrer?!...

Ainda vacillava este espirito isento de preconceitos! Seria o pavor da morte alheia, a illuminar-lhe o cerebro com vagalumes?

XIX

O senhor patriarcha deu ordem para que o enterro de D. Agostinho se fizesse com decencia. O padre Martinho encarregára-se de tudo e ás cinco horas da tarde, este mesmo sacerdote o acompanhou ao cemiterio, levando na concha da berlinda o caixão mortuario, todo negro, com uma simples cruz branca. O acompanhamento do velho fidalgo, ultimo elemento d'uma nobre familia extincta, reduzia-se ao philosopho Barbas, que o seguia, concentrado e austero, dentro d'uma tipoia de praça. O Oliveirinha adoptára, como preceito da sua profissão, não ir a enterros; porém, na occasião da sahida do corpo, appareceu, apertando affectuosamente a mão de João da Terra, mostrando-lhe na sua mudez, quanto apreciava aquelle procedimento.

Josefina chorou o seu velho amigo, com verdadeiro sentimento filial. Em quanto levantavam o corpo conservou-se junto de Bonifacia, que sentada na cadeira de verga, continuava a olhar para a eternidade, com as pupilas fixas e d'um pavôr estranho! Fortunata é que disse ao padre Martinho, no momento do cadaver transpor a porta da rua:

—Se ella conhecesse que lhe levavam o corpo do seu amo, que alarido ahi não faria!...

O Oliveirinha, logo que o funebre cortejo abalou, foi ver a pobre velha e ordenou que a mudassem para o quarto do lado da rua, por ter boa illuminação. Daniel e outro homem conseguiram leval-a, mesmo na cadeira de verga, onde o facultativo recommendou que a conservassem, com medo de qualquer progresso congestivo no cerebro. E Bonifacia alli ficou, com a chamma do olhar extincta, a intelligencia confusa, conhecendo-se-lhe apenas a existencia de vida, no respirar, algumas vezes, suspiroso. Em certos momentos continuava a arrepanhar a saia, com a mão esquerda; os seus globos oculares parecia que tinham ligeira translação, quando Josefina

se levantava de ao pé d'ella. Conservava-se porém rebelde a qualquer chamamento, e só os espaçados suspiros, dolentes como final de chôro, podiam fazer presumir qualquer estado de soffrimento. A espiritualisação dolorosa do rosto era sempre fugaz, passava como luz de relampago, para logo voltar á passividade amaurotica, que dava a tetrica impressão da morte durante a vida. O cirurgião, tacteando-lhe o pulso, disse avulsamente:

—A machina, está muito escangalhada. .

Mecheu os dedos no sentido de exprimir grande confusao, como a da mobilia espalhada pela casa.

Josefina não podia ficar só de noite com a moribunda; por isso D. Genoveva resolveu mandar para alli a sua creada Custodia, e arranjou uma rapariga para quaesquer voltas. Não seria por muito tempo, pois no estado em que Bonifacia se encontrava, o facultativo foi de opinião que tudo se resolveria no espaço de vinte e quatro horas. A edade e a especie de mal, não consentiam esperanças de que ella se levantasse d'alli por seu pé, e só para o cemiterio é que se faria a mudança.

Daniel e sua mãe não tinham applaudido

a escolha, que a mulher do cirurgião fez, de Ermelinda, para acompanhar Josefina e a Custodia Rasões não foram apresentadas; mas desdenharam da creatura, filha d'um sapateiro, com quem viviam inimisados. Como a arguição mais valiosa era a pouca edade da rapariga, D. Genoveva respondeu desembaraçada:

—Para juizo, respeito, e ajudar á doente temos a Custodia. A Ermelinda accenderá um fogareiro, aquecerá uma agua, fará recados á botica e algumas compras.

Josefina, conhecedora da situação melindrosa de Bonifacia, dedicou-se absolutamente á sua companheira de tantos annos. Assidua e interessada, era ella que fazia todo o tratamento, porporcionava os remedios, e a interrogava com palavras e olhares, ainda na illusão de dispertar aquella mente entorpecida. Consumia-se nos cuidados, entre a possibilidade d'uma resposta, e o culto á Virgem, que estava no seu oratorio, sobre uma pequena mesa, collocada ao canto d'aquelle mesmo quarto, acompanhada do respeito d'uma lamparina, e de duas velas de cera apagadas, as mesmas que D. Agostinho trouxera da egreja, na ultima semana santa.

A confusão de todas as coisas n'aquella casa complicava-lhe a vida simples. Um panno, uma ligadura, um objecto de cosinha que fosse necessario, só Bonifacia sabia onde estivessem; mas a memoria e intelligencia da creada encontravam-se paralysadas. Para vestir D. Agostinho, no seu ultimo accio para a eternidade, muito custára a encontrar a roupa indispensavel. N'este primeiro periodo de verdadeira confusão, na angustia em que todos se encontravam, houvera muitas vezes necessidade de consultar a pobre velha, porém a sua intelligencia estava distante, como se já apreciasse os acontecimentos d'este mundo, vistos da eternidade. Apesar dos olhos parados e d'uma expressão vaga, é certo que, ao parecer, um grande desgosto a atormentava, por não lhe ser possivel romper a densa muralha, que a separava dos vivos, entre os quaes estivera com tanta satisfação!

Josefina, aguilhoada pela urgencia das circumstancias, fez um grande esforço de memoria e concentrando toda a sua força cerebral, conseguiu descobrir a melhor roupa branca, a casaca de feitio antiquado, o lenço de cambraia para o pescoço, e o mais que era necessario para vestirem o seu des-

ditoso amigo. Restos de ostentação, de quando frequentára a sociedade! A camisa estava amarellenta, a casaca, collete e calças de côr enferrujada, e fóra da moda; mas era uma decencia, não iria para a terra, como um miseravel, que na peregrinação da vida, só tivesse sentido o vento da desgraça. Ao Barbas, que alli andava em prestimoso auxilio, n'este momento triste, disse Josefina entregando-lhe uma abotoadura d'oiro, pouco valiosa:

—Desejo que o padrinho leve isto comsigo para a cova. E' uma prenda que lhe deu a minha santa senhora D. Brites.

Foi tambem procurar um fino lenço de linho, com formosas rendas, para com elle lhe cobrirem o rosto, que não devia ficar em contacto com o pó asfixiante da cal. Era uma velha reliquia de familia, dera-lh'o, segundo ouvira, a elle D. Agostinho, uma das senhoras infantas, por occasião d'um jogo de prendas em Queluz. Tinha uma historia graciosa e galante, a que muitas vezes ouvira referencias.

—Quem sabia isto muito bem era aquelle pobre que alli está—resumiu a pequena, alludindo á paralytica.

Olharam todos para Bonifacia, que viram

com o seu olhar vago e inexpressivo. No primeiro relance, parecia que a antiga serventuaria d'aquella familia extincta, seguia o fio da conversação, e com a sua memoria acompanhava o acontecimento, que soubera da bocca de D. Brites, quando esta avantajava o porte do irmão, na edade dos trinta annos.

Porém logo se comprehendia ser tudo uma illusão: aquella intelligencia diminuida, conservava-se inconvivente e guardada no fundo d'uma tenebrosa crypta, o começo das sombras infinitas da eternidade! Não havia modo de a consultar, ninguem conhecia a escada mysteriosa, pela qual se poderia descer aquelle abysmo . . .

*

Ausente o corpo inerte de D. Agostinho, cahiu sobre aquella casa em desordem a noite silenciosa e lugubre. A tranquilidade completa, designava a vida dos homens em repouso; as dores e os prazeres, passavam-se nas trevas, como pontos luminosos. Acabavam de soar tres horas da madrugada, alastrando-se nos espaços o som tristonho, até deixar nos ouvidos apenas a toada d'um zumbido. Custodia dormia soce-

gada, no quarto ao lado da cosinha; Ermelinda repousava no colchão perto de Josefina, que velava a doente. Estava só, completamente só, a afilhada de D. Agostinho. Sob a vigilancia do olhar insensivel de Bonifacia, accendeu as duas velas de cera benta, ajoelhou piedosamente deante da imagem, levantando, mais uma vez, a sua mente, ás culminancias da oração. Largos espaços, onde o pensamento se poderia dirigir no caminho das aspirações insaciaveis. Considerava-se suspensa no ar, as maguas espraiando-se n'um areal infinito, a crença tornando-a independente do mundo! A Virgem acariciava-a e fortalecia-a com o seu riso inexgotavel, como perenne fonte. A submissa e candida devota exhortava-a, para que a inspirasse n'este momento unico da sua vida. Morta a velha creada, qual deveria ser o seu destino, pobre e indefeza criança, com dezoito annos apenas?! Ficar só no mundo, sem uma voz amiga e sem amparo, não era comportavel pela sua alma terna e delicada, sentindo absoluta necessidade de enriquecer alguem, com o valioso thesouro d'affectos, que escondia no peito. O casamento com Daniel apresentava-se-lhe n'este critico momento como a solução na-

tural... Entregava-se espiritualmente ao impulso de Maria, recolhia-se á protecção celestial, exorava um conselho divino, que lhe guiasse os passos, ainda vacillantes. Estaria a sua alma em graça, para receber o excepcional beneficio? Vieram-lhe á mente as palavras de Santo Affonso Maria de Ligorio: «A alma sem graça, tem o nome de viva e na realidade está morta!» Aquecia-se-lhe o cerebro, e já lhe anciava o seio, prova de que a mysteriosa força do alto, ia entrando no ser contingente. Já sentia a propria imaginação em festa, os córos dos anjos e archanjos, levantavam-se lentamente em glorioso unisono, no meio d'uma illuminação siderea. O casamento é acto religioso, que os livros santos aconselham! Jesus estabelecera-o, honrára-o, santificára-o com a sua presença em Canaan, onde, a pedido de sua mãe, vencera á força de milagres os incredulos, mostrando-lhes uma tenue sombra do seu enorme poder! Por isso inspirar-se na Divindade com o fim de resolver um acto de tantas consequencias, julgava-o indispensavel, para uma pessoa religiosa. Nas *Flores de Maria*, que tinha aberto deante dos seus olhos, brilhantes de commoção, e d'onde extrahira todas estas ideias, liam-se as

divinas palavras que Isaias ouvira da propria bocca do Senhor: «Ai de vós, filhos desertores da minha providencia, que armastes os vossos designios, sem me consultar!» Ao que o propheta responde commovido: «Senhor, dae-me a conhecer o caminho, que quereis que eu siga!»

Acceitando este procedimento é que tomára como intermediaria, para receber a acquiescencia celestial, a Mãe de Deus, a bemdita entre as mulheres. Amparada a ella queria subir a aspera ladeira que a podia levar á eterna felicidade. O coração impellia-a para Daniel: amava-o, mas tudo com pureza e recato religioso. O lavrante apparecia-lhe, em sonhos, como modelo de trabalho, seriedade e temor de Deus. Era o escolhido da sua alma; porém queria este affecto confirmado pela vontade divina. Urgia uma decisão, e a esta hora adiantada da noite, implorava seguro indicio, por meio do qual a bemaventurada Protectora lhe desse o seu voto, d'um modo patente e inilludivel. Se a voz celeste fosse contraria a um tal enlace, só lhe restava recolher-se, por caridade, a qualquer casa religiosa, servindo-se da sua prenda de costura, para conseguir este fim.

A imaginação ia-lhe subindo, a voar em espaços sideraes. A graciosa expressão do rosto da Virgem, não se modificava. Nem as subitas convulsões de Bonifacia, continuando a olhar impassivel, para o infinito vacuo da sua existencia; nem o resonar aspero de Ermelinda, a distrahiam do seu enlevo. Parecera-lhe que uma voz soava amplamente no espaço, dizendo: «Espera! espera!» Deixou cahir os braços n'um abandono sublime e da sua bocca sahiram as palavras da Flôr de Jericó: «Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim conforme dizeis!»

Davam quatro horas na torre proxima. O som diluiu-se gradualmente no espaço. Ermelinda acordou espavorida d'um mau sonho. Parecia fugir d'um encontro de gente assassina, que a perseguisse. Passando a mão na testa, para despertar ideias reaes, logo deu com os seus olhos, nos olhos fixos e absortos de Bonifacia, sentada na cadeira a arrepanhar a saia, com a mão esquerda. Isto seria motivo para augmentar o pavor, que trazia do seu mundo de sonho, se a não trouxesse á realidade a voz calma de Josefina perguntando:

—Então que é isso?!

—O' menina! Julguei que a estavam a matar! Que grande afflicção, Virgem Nossa Senhora!

Josefina sorriu d'um modo admiravel. Com esse toque de expontanea attracção e sympathia, que só a mocidade gera, veio para Ermelinda:

—Quem é que me ha de querer mal? Conta-me o teu sonho, para veres que é mentira.

—Ai! menina, nem posso. Eram tantos homens!...

—Sonhos, são sonhos. Nunca fiz mal a ninguem. Nossa Senhora protege-me.

Este acontecimento casual, ligou de sympathia as duas almas. Josefina viu n'este fallar expontaneo um coração rico de ternuras ignoradas. Com a candidez fundamental do seu espirito, gerada na oração e no trabalho, perguntou:

—E a ti, Ermelinda, já alguem te quiz fazer mal? Tens sido feliz, na tua vida?

—Eu?!...

—Sim tu, ainda tão nova, já com tanta tristeza no semblante!

Com a cabeça fez signal de que não tinha sido feliz! Havia tal amargura no seu olhar, tamanha expressão de desalento no rosto,

que o generoso coração de Josefina se sobresaltou, como se de subito encontrasse deante da sua mente, uma d'essas attribulações, que se devem apontar como exemplos d'angustia. Bonifacia, com a fixidez inalteravel dos seus olhos, o pasmado e attonito de sua face, parecia acompanhar do recondito d'uma vida cerebral elementar, este colloquio entre duas raparigas da mesma edade, cujos espiritos até alli desconhecidos, se encontravam uniformes no intimo d'uma noite lugubre, fóra de toda a apreciação terrena. O silencio era sepulchral, a illuminação do quarto, com as duas velas accesas, dava solemnidade a esta scena. A pobre paralytica respirou anciosa, e no rosto appareceu-lhe uma longiqua sombra de soffrimento! Josefina e Ermelinda interrogaram-na caridosamente, sem poderem obter signal de serem comprehendidas. Porém o mau cheiro, que logo se espalhou no quarto, obrigou-as a limpezas e a accenderem, com hervas aromaticas, o perfumador, cujo fumo se evolava, como o do incenso. Fechado este parenthesis, a curiosidadade de Josefina, voltou-se logo para a realidade dos desgostos, que adivinhara no fundo da vida apoucada de Ermelinda. Na

epoca em que uma existencia só deve ser composta de risos e flores, não é impressionante apparecerem já os tormentos gerados na maldade humana?! Aquella expressão de funda magua, que vira em Ermelinda, só poderia derivar da falta de meios; ella, pelo seu lado, se o trabalho lhe garantia o passadio, tinha deante de si a pavorosa orfandade... E observou Josefina:

—Tu ainda tens pae. Eu sou, porém, só no mundo; o meu ultimo amparo estava aqui.

Alludia á ausencia, para sempre, de D. Agostinho, e a Bonifacia, que continuava a observal-as, com o olhar d'uma expressão terrificante.

—Um pae! Isso que faz?!...

O tom de funda tristeza com que taes palavras foram ditas a quasi absoluta desesperança que d'ellas resultava, bateram no peito de Josefina, como lança que a trespassasse. Ter um pae e não encontrar n'elle o remedio para todos os infortunios, o amparo para todas as desgraças, o conforto para todos os desalentos!... A ideia que a pupilla de D. Agostinho sempre fizera d'esta grande protec-

ção moral, por ella só encontrada n'um estranho ao seu sangue, ficou n'este momento subvertida. Um pae, não seria bastante fortaleza para guardar a virtude das ciladas do mundo! Não o podia crer, não o poderia admittir na sua ingenuidade infantil. Sentia uma piedade evangelica por esta criança, já assim humilhada sob a desgraça. Ter um pae e não lhe sentir os beneficios, é maior desventura do que a orfandade. Por que tortuosos caminhos lhe teria andado a mocidade, para assim se mostrar desalentada?... Mal podia comprehender esta situação espiritual. Era necessario, que esse que de Ermelinda devia ser o escudo, fosse uma natureza perversa, que a mente de Josefina não podia comprehender. E interrogou-a, com a curiosidade intensa, propria d'um cerebro ancioso:

—Mas como é que teu pae tem sido mau para ti? Castiga-te? Obriga-te a trabalhar o que não podes?

—Não, menina. Mas como é que um pae pode evitar que sejamos desgraçadas?

Uma atmosphera d'abysmo entenebreceu aquelle quarto, illuminado pelas duas velas de cera bentas, que ardiam aos lados da Virgem! Bonifacia, ausente do mundo,

continuava a respirar forte, sentindo-se-lhe no rosto de inconsciente, um fundo d'amargura. O terno coração de Josefina, balançava-se entre o que devia á sua antiga e beneficente companheira, e a piedade que principiava a dispensar ao mysterioso soffrer de Ermelinda! Esta pobre rapariga, comparava-a a uma tenra flôr, que ao começar de rebentar fôsse collocada na bocca d'um forno, que a crestasse. N'um instincto de protecção generosa, achegou o seu corpo ao d'ella, abraçando-a meigamente, n'uma demonstração de affecto, e inquiriu:

— Como podes tu considerar-te assim infeliz, sendo ainda tão nova?

Um choro plangente rebentou do seio de Ermelinda. A sua historia era a de todas as raparigas da sua edade e condição, a quem a sorte não favorece. Crescia na afilhada de D. Agostinho o interesse por esta desventura, em que já se julgava envolvida. A sua alma compassiva pediu-lhe uma confissão clara, pois talvez podesse encontrar na propria fortaleza, meio de a consolar. As copiosas lagrimas de Ermelinda mostravam-lhe a existencia d'uma desventura, que ella não tinha soffrido. Acolhida á sombra virtuosa de D. Brites, sempre acompanhada

pela pobre Bonifacia que alli agonisava, nunca se encontrou sujeita ás ciladas que o mundo prepara ás raparigas desprotegidas. Apesar da pouquidade da vida, e da rudeza do trabalho, a que bem cedo se submettera, considerava-se ditosa. Para coroar a sua felicidade encontrára em Daniel o digno escolhido do seu coração. Com elle viveria vida recatada e modesta, occupando-se nos arranjos domesticos, proprios de rapariga humilde, podendo ainda entregar-se á pratica da oração. O seu noivo arrecadaria do officio o necessario para um passadio, isento de caprichos e ambições. Sorria-lhe o futuro; devotada a seu marido a quem amava, sentiria na existencia a calma, geradora da verdadeira fortuna. A grande nuvem que toldava este ceu, era o sentir-se separada, para sempre, d'aquelles a quem devia esta boa sorte de se ter conservado pura e casta. Morrera D. Brites, mãe suave e espiritual; morrera D. Agostinho que lhe votára a amisade sincera d'um pae. Bonifacia, a boa e pobre Bonifacia, que sempre lhe quizera como a uma filha dos seus antigos e nobres amos, enchia os ultimos instantes de vida, alli sentada n'aquella cadeira de verga, com os olhos pasmados,

insensivel a tudo que se passava. As lagrimas copiosas de Ermelinda, que ella não podéra estancar com palavras animadoras, povoavam de ideias mais tristes, aquelle ambiente de sombras. Só quando a respiração da paralytica se tornou alarmante, é que a infeliz rapariga deixou de chorar. A face de Bonifacia perdera a passividade tornando-se vultuosa. A mão esquerda, em grande agitação arrepanhava com mais pressa a roupa que a cobria. Adivinhava-se por aquella expressão revolta, a existencia de grande angustia. Parecia ter ideias que não podia exprimir, pois que a mudez continuava absoluta e a paralysia quasi completa. A doente vivia apenas um resto de vida, que lhe bruxuleava no fundo do organismo. Josefina reconhecia que a morte se approximava, e que só ella fecharia aquelles olhos d'uma expressão tetrica. Na anciedade de fazer qualquer coisa, a pobre pequena metteu uma colherinha de remedio na bocca da moribunda, que rejeitou pelos cantos, sem o poder deglutir.

Depois veio uma especie de tranquillidade beneficente sobre o organismo exaltado: a doente entrou n'um d'esses periodos de passividade e meia resolução mus-

cular, ficando de novo indifferente, a cabeça encostada nas costas da cadeira, o corpo mais abandonado da energia physiologica. Tudo reentrou na situação anterior. Josefina anciava por ver romper o dia, para ainda ser chamado o cirurgião... Ermelinda, desejando abrir-se com aquella deliciosa alma, que tão caridosamente a acolhia, continuou as suas confidencias lamentando-se:

—A menina ainda teve esta santa gente a quem guardavam respeito .. Eu, só com meu pae, um pobre artista, importavam-se lá com a minha desgraça?!

Era de boa indole e sempre acreditára na sinceridade do mundo. Não presumia o mal, parecia-lhe que as boccas só deviam exprimir a verdade. O seu ingenuo coração desejava que o mundo fosse sempre uma primavera enfeitada de flores. Sem mãe, muito cedo perdera essa vigilancia, que talvez lhe tivesse sido efficaz. Seu pae, bom e trabalhador, deixava-a muitas horas só, em casa, ausentando-se com amigos. Precisava de o ajudar; porque elle ganhava muito pouco. Por causa d'isso, logo aos doze annos começára a fazer recados á visinhança e mais tarde a andar a dias,

occupando-se em limpezas, esfregados e varridos, trabalho rude e pesado que a fatigava.

— Muitas vezes fiquei por fóra, entre gente que se não importava comigo.. Esta foi a minha desgraça...

De novo um chôro dolorido, mas abafado, que vinha em ondas do fundo do peito, não a deixou continuar. Josefina sentia-se invadida d'um medo estranho, como na imminencia d'uma grande calamidade, que estivesse para succeder. Sobre o peito tinha oppressão, que a não deixava respirar, o seu pensamento esvaia-se-lhe em fumo. Ermelinda, por entre soluços e muitas palavras incoherentes, disse:

—Se uma pessoa não tem uma mãe para a vigiar...

Josefina ergueu-se impellida por sentimento de medo, a face pallida, os olhos espavoridos e exclamou:

—Querem ver que algum homem infame!...

—Sim menina. Eu ando n'este estado!...

A innocencia da afilhada de D. Agostinho foi subitamente alarmada, por esta revelação imprevista. Os signaes externos de maternidade, já se patenteavam em Ermelinda, apesar de os esconder com vergonha

do mundo. Na desgraça d'esta rapariga des-protegida, viu Josefina reunidas as infelicidades que podem cahir sobre todas as da mesma edade e condição, quando não tiverem amparo a que se arrimem. Mundo perverso e cruel, tragando impiedosamente a honestidade, a virtude, a bella flor da castidade—pensou a pupilla de D. Brites. Quanto era devedora á sagrada memoria d'esta sua amiga já morta!

E a pobre Bonifacia, absolutamente insensivel a tudo, os olhos ainda abertos, a respiração já meio estertorosa, o corpo abandonado, augmentava-lhe ainda o intimo terror de que estava possuida. N'um desafogo, com o fim de sentir na alma um refrigerio, disse para Ermelinda:

—Mas tu ainda podes casar...

—Pormetteu-m'o para me enganar; mas isso não é para as raparigas como eu.

A afilhada de D. Agostinho desejou conhecer este caso nos seus promenores. Podia fazer queixa a D. Genoveva e chamar a favor d'esta desditosa, a portecção do senhor patriarcha e do Oliveirinha. Porém Ermelinda recusava-se obstinadamente á revelação essencial, a dar o nome do homem que a tinha illudido.

Josefina empregou meios captivantes, disse-lhe palavras animadoras de coragem, pois acreditava firmemente no exito da sua tentativa. Pessoas de muita influencia, homens de grande auctoridade, deviam ser attendidos, logo que tomassem o negocio a peito. Pediu-lhe a revelação, como um caso de consciencia, visto desejar concorrer para a salvação d'um homem, que commettera um peccado, que não tinha absolvição possivel. Depois de muito solicitada, Ermelinda, respondeu em voz dubitativa:

—Direi... mas é o mesmo que nada.

Conservou-se um longo minuto silenciosa, ainda hesitante. Era quasi inexplicavel esta difficuldade em pronunciar um nome, cuja revelação lhe podia dar a felicidade, promettida nas palavras da protegida de D. Genoveva. Por fim, como quem transpõe um formidavel obstaculo, revelou:

—Isto succedeu-me quando passei um mez a servir em casa da senhora Fortunata.

Josefina, que estava em pé, conservou-se muda como uma estatua. Deante dos seus olhos passaram as calamidades de todas as gerações, n'um momento de pavor infernal. Em voz sumida, mas d'uma commoção inconfundivel exclamou:

—Daniel?!...

A um aceno confirmativo de Ermelinda, sentiu o corpo exhausto de energia, cahindo sobre o colchão. Mergulhada na escura noite da maior das desillusões, ficou sem sentidos, pallida, desfigurada, apparencia de morta abatida por um raio. Ermelinda, mostrou incomprehensão, pois ignorava o que houvesse entre a pupilla do fidalgo e o lavrante. Por fim, vendo-a assim exanime, foi chamar a Custodia, que dormia no quarto ao lado da cosinha, para ambas lhe acudirem.

Bonifacia entrou no verdadeiro periodo de estertor. O ruido respiratorio ouvia-se a distancia. Agitava a cabeça n'um frenesi epileptico. Esbogalhavam-se-lhe os olhos como no desespero de se querer exprimir, sem poder. De cada vez arrepanhava mais a roupa com a mão esquerda. A anciedade crescia em Custodia e Ermelinda. A creada de D. Genoveva, apesar de muito habituada a doenças, não sabia para onde se voltar: borrifava com agua o rosto pallido de Josefina, em quanto recommendava a rapariga, que segurasse a moribunda, para não cahir da cadeira abaixo.

Minutos depois, a pupilla de D. Brites

erguia o corpo, ficando sentada no colchão. Afastou os cabellos da testa, como se acordasse estremunhada. Recomposta quasi subitamente a serenidade de espirito, levantou-se para acudir á sua antiga companheira, cuja vida bruxuleava na ultima convulsão.

XX

N'esta peleja contra a morte, Josefina mostrou-se heroica. Serena e impassivel, só attendia á velha Bonifacia, concentrando todo o esforço de vontade nos beneficios de que poderia ainda cercar esta creatura. Approximava-se a hora da morte, crescia a todos os momentos a ancia e a agitação. Em breve espaço appareceu a cedencia completa do organismo; a força muscular, que a sustentava na cadeira, abandonou-a e tiveram de a remover para o colchão.

Começava a alvorada, quando a pobre creatura entrou nos ultimos momentos d'agonia. Estava n'uma modôrra anciosa, extinguia-se-lhe o brilho nos olhos, como luz que fugisse, os beiços vibravam no estridor

expiratorio. Lembraram-se de chamar o padre Martinho, para trazer a extrema uncção; porém conheceram ser já tarde. Passados minutos de grande frenezi, abriu os olhos, como no desejo de legar o ultimo sentimento. Quiz erguer-se sobre um cotovello, mas logo tornou a cahir; esvahiu-se-lhe a vida, o corpo alastrou-se qual vaga alterosa, espraiando-se brandamente sobre a areia.

Bonifacia estava morta; com ella terminava a dolorosa historia d'esta familia desapparecida.

Custodia, erguendo as mãos, pediu em voz de reza:

—Por alma d'ella seja! Um Padre Nosso e Avé Maria!

Josefina orou aos pés da Virgem, que se conservava na sua expressão risonha, ladeada pelas duas velas de cera benta. Rompera a triumphante manhã, já se ouviam na calçada passos de gente que ia para o labutar ordinario. A creada de D. Genoveva sahiu para ir participar tudo a sua ama, e a afilhada de D. Agostinho, procedendo como vira no cazo de D. Brites, cobriu o cadaver até acima da cabeça com um lençol. A mulher do Oliveirinha, não se

demorou em apparecer. Vinha buscar Josefina, para a separar d'aquella casa, onde logo nos primeiros dois dias soffrera o choque de duas mortes. A pobre pequena não fez opposição, pois desejava não mais se vêr na presença de Fortunata e de seu filho. Antes, porém, de sahir, foi a uma caixa verde, d'ella tirou a melhor roupa de Bonifacia, para lhe fazerem o derradeiro aceio. D. Genoveva assegurou-lhe que seriam dadas ordens, para enterro modesto e decente. A confraria da Senhora do Amparo, da qual Bonifacia era antiquissima irmã, correria com tudo, como lhe cumpria.

—Deixa lá—certificou a esposa do cirurgião—ahi fica a Custodia e a Ermelinda para o que for preciso, e eu cá mando já o sachristão, que tomará conta d'esse negocio.

*

Em casa de D. Genoveva, o chôro de Josefina explodiu, n'uma fórma angustiosa. Não pôde mais tempo suffocar aquella dòr, maior que todas as dôres, até alli sentidas, pois exprimia a ruina da incomparavel ventura sonhada, em horas de crença na felicidade terrena. A commoção que lhe

abalára o cerebro, não a podiam exprimir palavras da sua bocca. Causára-lhe saudade infinda a morte de D. Brites; a de D. Agostinho, abatera-a em afflictiva pena; a de Bonifacia amedrontára-a; porém a fallencia do lavrante gerára-lhe uma tortura, superior a todas essas. Não era magua, não era medo, não era paixão amorosa, mas um sentimento de rancor e despreso, como só se pode sentir pelas grandes infamias. A sua alma ficára enporcalhada, pelo contacto immundo em que vivera, com a d'esse infimo desgraçado. A sua castidade correra perigo, como naufragára a innocencia de Ermelinda, e esta ideia tenebrosa incendiava-lhe o cerebro.

A sympathia, paixão, ou amor que a deliciára, desappareceu-lhe subitamente do seio, arrancando-o ella com a força da sua vontade, como faria a um cancro nojento, que a corresse, e de que estivesse no seu poder libertar-se. Com voz clara e os olhos já enxutos, confessou tudo a D. Genoveva, para que n'este momento solemne a tomasse debaixo de protecção. Não se serviu de palavras odientas, para exprobar o procedimento miseravel; porém não deixou de dizer claramente quanto lhe era repu-

gnante a presença, quer de Fortunata, quer de seu filho, visto parecerem-lhe ambos envenenados da mesma peçonha de hypocrisia. Nunca mais os ver, nunca mais lhes sentir a proximidade, ainda mesmo atravez de grossa muralha, era n'este instante o grande desejo da sua vida.

—Bem—disse D. Genoveva—ficarás em minha casa. Nem aqui, nem no paço do senhor patriarcha, elles tornarão a entrar.

—Não, minha senhora; se me quer proteger, se me quer fazer uma verdadeira esmola, arranje-me uma casa de religião, onde me recolha, para nunca mais de lá sahir. N'um convento poderei ser admittida, pelo meu trabalho. Prometto não ser pesada ás santas creaturas, que me receberem. Só assim me julgarei segura.

A mulher do cirurgião batalhou denodadamente para a dissuadir; mas, baldado intento. Expôz-lhe todas as razões de raciocinio trivial: Era uma rapariga nova, bonita, honesta, prendada. Facilmente encontraria homem digno d'ella, que a tomasse para companheira. Lá porque a primeira inclinação falhára, não era logo motivo para desesperar. Louvado Deus, nem todos os homens eram assim; havia-os sinceros

e honrados, que podiam fazer a felicidade d'uma rapariga. N'esse ponto ella mesma se podia dar como um exemplo; pois que de seu marido, durante trinta e cinco annos de casada, não recebera senão provas de consideração e affecto e nem uma só infidelidade.

—Nem uma só, ouviste, Josefina!... Que eu n'isso sou muito exquisita.

A pequena conservou-se silenciosa, firme e determinada no proposito em que assentára. O aspecto sereno e resoluto do rosto provava a D. Genoveva, que as suas palavras não tinham conseguido demovel-a. Por isso a mulher do cirurgião acrescentou:

—N'esta casa ficas como quizeres. Saes comigo se desejares sair, conservas-te em casa se te apetecer... Em tudo e por tudo seguirás a tua vontade. Não podes viver melhor n'um convento: a regra impõem-na a ti mesma.

Não se conformou com este alvitre. Agradeceu todos os offerecimentos; mas declarou que, a não ser este desvario de acreditar em Daniel, desde creança sentira a inclinação de entrar para uma casa religiosa. Ainda muito pequena, estava seu pae aquartelado em Belem e ella com sua mãe

iam á missa do Bom Successo. Pilhando-se dentro d'aquella egreja, envolvida em luz crepuscular, ouvindo o orgão, as freiras cantando, não podia d'alli despegar-se e era necessario quasi arrastarem-na para sahir. Sempre imaginára alli dentro uma vida tranquilla e deliciosa, isenta de perturbações mundanas, sem ter de pensar no que se passa cá fora; uma vida pautada de resa e trabalho, como quadrava ao seu desejo. N'este momento, em que se encontrava raciocinando com admiravel clareza, ella mesma se espantava de como lhe tivesse vindo ao espirito a ideia do casamento. Naturalmente fôra a leitura da vida da Virgem Maria, e o exemplo do que faziam todas as raparigas. Considerava esse estado, como d'uma embriaguez passageira e se um acontecimento inesperado assim a voltára no pensar, attribuia-o a inspiração do alto; pois não podia esquecer que passára quasi toda a noite a pedil-a ao ceu. Viera sobre a sua cabeça esse beneficio celestial: sentia-se consolada e agradecida; a sua alma satisfeita e illuminada; o seu corpo leve como o d'um passaro, em serena manhã de primavera.

*

D. Genoveva reconhecendo-a obstinada e tenaz, não sabendo mesmo retorquir a palavras de tanto juizo e moderação, abandonou a n'este primeiro lance. Acreditava que passando dias sobre o caso, Josefina mudaria; pois que na edade dos dezoito annos, esta vocação para a clausura, não podia encerrar senão um sentimento de despeito. Insistiu com seu marido para que dissesse a Josefina palavras de prudente conselho e procuraram a intervenção do padre Martinho, confessor da pequena, para com a sua auctoridade lhe tirar aquillo da cabeça. Este proceder da mulher do Oliveirinha não era isento de egoismo. Seguira attenta tudo que se passára nos ultimos tempos, dentro do velho palacio em ruinas; vira como aquella creança conseguira milagrosamente, com o producto do seu trabalho, prover ás necessidades d'uma familia!... Que grande dona de casa se não faria de Josefina! Não poderia ella descançar do seu lidar domestico, se conseguisse que a pequena ficasse na sua companhia?!... O padre Martinho, que nunca sympathisára muito com mosteiros, cuja historia conhecia,

interessando-se pelo partido de D. Genoveva, chegou a dizer a Josefina, em conversa:

— Freira! Grandissima tolice! Mulheres para ter filhos, mulheres para ter filhos é que se querem. A religião não vae contra isso. Se todas fossem freiras acabava-se o mundo e não haveria almas para offerecer ao proprio Deus.

Todos os raciocinios, conselhos e exemplos esbarraram contra a vontade determinada de Josefina, que se mostrava afferrada á ideia, cuja realisação desejava levar a effeito, atravez de todas as difficuldades. A' vista de tal obstinação, quizeram sujeitar a contenda, em ultima instancia, ao julgamento do senhor patriarcha.

O cirurgião, n'essa mesma noite, antes de se começar o voltarete, chamou sua eminencia a um conciliabulo. Expoz com minucia o caso, mostrando-se desejoso de conhecer esta opinião, que tinha em si o valor de sentença. O prelado, depois de pitadear largamente o referido, passou tres vezes nas ventas o lenço d'Alcobaça e disse pachorrento:

— Porque não deixa seguir a pequena a sua inclinação? Que mal pode vir d'ahi?

— E que bem pode vir?—insistiu o Oliveirinha.

—Ande, seu materialista!—ameaçou o sacerdote, pondo-lhe a mão no hombro. Ha de sempre mostrar que é medico.

Desde este momento, a sorte de Josefina ficou determinada. Entraria n'um convento e sua eminencia disse que seria admittida, como mestra de costura, no do Bom Successo, vista a inspiração que, desde a infancia, a chamára para aquella casa de virtude. O procedimento do lavrante foi julgado com severidade, e verberado com indignação. Retirar-lhe-iam todo o favor que até alli merecera. Causou-lhes assombro esta immoralidade n'um individuo, que tão assiduamente viam pela egreja, sempre em boas companhias, e gosando da consideração e estima de tanta gente séria e grave. Só o poder suggestivo e diabolico do peccado, poderia explicar o censuravel procedimento. Pensou-se mesmo em proteger a desditosa Ermelinda, obrigando o seductor a uma reparacão.

*

Enterrada Bonifacia, pagos alguns debitos aos fornecedores d'alimentos com o producto da venda do insignificante espolio,

D. Genoveva pensou em Josefina, seguindo a indicação do senhor patriarcha. Não seria uma freira, visto as leis do paiz não permittirem o voto, nem mesmo o noviciado, porém de futuro, se a vocação se lhe accentuasse, no estrangeiro encontraria meio de tomar o habito.

A tenacidade da afilhada de D. Agostinho, na realisação d'este proposito, era uma consequencia da sua organisação reflexiva, e do endurecimento do caracter na lucta das difficuldades do trabalho. Dedicada a uma existencia, ou a uma ideia, levaria aos extremos a sua vontade, com o vigor nervoso de quem, porventura, já teria o germen de tuberculose que lhe victimara a mãe. Os seus nervos não conheciam a tibieza: formulada a resolução, o seu querer era indomavel. Todos os que a ouviram n'estes dias criticos, lhe admiraram a lucidez da palavra, e a heroica valentia com que jogava a sua liberdade. Uma rapariga formosa, prendada, de apparencia docil, trocar a vida independente e garantida que lhe offerecia D. Genoveva, pela clausura d'um convento, era de pasmar! O cirurgião, que se julgava entendido em corações, apreciou o caso n'este conceito:

—Mulheres! mulheres! são o diabo!

A esposa do Oliveirinha acompanhou-a até ao convento, como faria a uma filha. Antes que a porta pesada e lugubre as separasse, abraçou-a ternamente e chorou. Josefina, sempre agradecida e humilde, beijou-lhe a mão e entrou com rosto tão radiante de felicidade, que até as proprias enclausuradas se enterneceram. De tudo quanto lhe recordasse o passado, só levava comsigo a imagem da Virgem, a sua intima confidente em momentos consoladoramente tristes.

Mais tarde, quando em serenas tardes estivaes, que n'esse anno foram mui quentes, Josefina se encontrou sonhando, com a vista espraiada pelas aguas do magestoso Tejo, muitas ideias vagas e livres, como o voar das gaivotas, lhe alterariam a tranquillidade do pensamento; porém a licção do passado dava-lhe a indispensavel serenidade, para manter o que deliberára.

FIM.